

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL PARA A ÁREA DE NUTRIÇÃO NO DISTRITO FEDERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUHANA KAROLYNA ROQUE DA SILVA; HELICÍNIA GIORDANA ESPÍNDOLA PEIXOTO

¹ SES/DF - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, ² FEPECS - Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde
l.karolyna@gmail.com

Introdução

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), em 2016, lançou o Programa de Residência em Saúde na modalidade multiprofissional em Saúde Mental do Adulto com vagas para diversas categorias profissionais, inclusive para nutrição. A inserção do Nutricionista nessa área de atuação teve como foco contribuir para o crescimento profissional, bem como, para a oferta de um cuidado integral aos usuários tendo em vista que, através de uma alimentação balanceada, podemos reduzir os fatores de risco e promover melhora da qualidade de vida, além de fomentar de forma positiva o prognóstico dos mesmos e reduzir os efeitos colaterais de alguns medicamentos psicotrópicos (MORITZ e MANOSSO, 2013).

Objetivos

Apontar as potencialidades e os desafios do primeiro ano da Residência em Saúde Mental do Adulto para Nutrição.

Metodologia

O presente estudo consiste em um relato de experiência da atuação do Nutricionista no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, no período entre março de 2016 e março de 2017.

Resultados

A residência compõe-se de uma jornada de trabalho de 60 horas semanais, no qual, o primeiro ano foi dividido em três cenários com supervisões teóricas e práticas. Dentre os cenários, houveram atuação no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e nos Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas III (CAPS – AD III) Candango e Samambaia. Nesse período, participou-se de acolhimentos, grupos terapêuticos, reuniões de equipe, avaliações nutricionais, ambulatório, bem como, realizou-se o acompanhamento da rotina da nutrição no Hospital Psiquiátrico. A implementação da residência de nutrição em saúde mental no DF, torna-se um desafio juntamente com a elevada carga de trabalho, a complexidade dos casos, a falta de recursos dos serviços de saúde e de material científico específico acessível, bem como, a ausência de profissionais da nutrição nos Centros de Atenção Psicossocial dificulta a atuação do Residente em Nutrição, devido à falta de serviço estruturado ou existente para ser realizado. Ofertar uma assistência integral diferenciada juntamente com a equipe são potencialidades dos serviços. As ações voltadas à alimentação e nutrição e o trabalho interdisciplinar tem papel fundamental, com foco na promoção de práticas alimentares saudáveis, assim como à implementação de planos terapêuticos com foco no melhor prognóstico do usuário (FREITAS, MINAYO e FONTES, 2011).

Conclusão

A experiência do primeiro ano revela a importância da nutrição nessa área sendo notório que ela é capaz de melhorar o prognóstico dos usuários através de fitoterápicos, alimentos funcionais como os ricos em triptofano, ômega 3, vitaminas do complexo B, zinco, entre outros que atuam como neuroprotetores e neuroregeneradores, do mesmo modo em que, uma alimentação saudável é capaz de recuperar/aumentar a qualidade de vida do indivíduo e minimizar os efeitos colaterais dos psicotrópicos. Logo, as fragilidades e as potencialidades do impacto dessa especialização nos fazem refletir sobre sua imprescindibilidade com base em que o profissional de Nutrição, através de uma abordagem interdisciplinar, contribui para o bem-estar físico e psíquico dos indivíduos (BARROS, 2012).

Referências

BARROS, A. C.; BARBALHO, S. F.; GOMES, R. P.; MORAIS, A. H. A. Perfil Nutricional de Pacientes Portadores de Transtornos Mentais em Natal – RN. Extensão e Sociedade nº 05 vol. 01, Ano 03- 2012, PROEX.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FONTES, Gardênia Abreu Vieira. Sobre o

campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.31-38, jan. 2011.

MORITZ, B.; MANOSSO, L.M. *Nutrição Clínica Funcional: Neurologia*. São Paulo - Valéria Paschoal Editora, Ltda. 1ª Edição, 2013. ISBN: 978-85-60880-11-9.

Palavras-chave: Residência em Saúde; Atuação do Nutricionista; Saúde Mental

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA PROFISSÃO E DO NUTRICIONISTA PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS INGRESSANTES GRADUANDOS EM NUTRIÇÃO

ANA CAROLINE LIMA ALVES DA SILVA; TASSIANA PEREIRA TOMAZ; RHAISSA FERNANDES CALAZANS OURO ALVES; ELKA DO COUTO COELHO DE CARVALHO; RENATA BORCHETTA FERNANDES FONSECA

¹ UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

anacaroline.l@hotmail.com

Introdução

A evasão é um acontecimento social abstruso, definido como interrupção no ciclo de estudo, é um problema que vem preocupando as instituições de ensino, pois a saída de alunos atenta graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (Gasoso, 2005). Algumas instituições de ensino superior vêm procurando apurar os motivos e quantificar o número de estudantes evadidos, para isso desenvolvem programas que buscam investigar as causas do afastamento, procurando assim meios que mantenham os alunos em suas instituições. De acordo com Polydoro (2000), isso é provável por intermédio de ações que controlem os fatores que levam a evasão, bem como sua prevenção, com estratégias coordenadas. De acordo com Andriola (2009), com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que o permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a dar continuidade ou a subterfugir.

Objetivos

Identificar o conhecimento dos ingressantes do Curso de Graduação da UNIRIO em relação à profissão e ao perfil do profissional nutricionista, avaliando os índices de evasão discente no curso de graduação em Nutrição da UNIRIO e seus supostos motivos.

Metodologia

Para a definição da pesquisa foram realizados questionários aplicados aos alunos ingressantes da Escola de Nutrição da Universidade do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, no período de 2015 a 2017.1, com a finalidade de apurar o conhecimento dos ingressantes em relação à profissão e ao perfil do profissional nutricionista, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com número 43329015.1.0000.5285 e da referida instituição. Utilizaram-se também dados da base de registro acadêmico dos alunos que serviram de apoio para a construção do presente trabalho. Os questionários aplicados continham temas abordados como: orientação profissional durante o ensino médio, o motivo da escolha da profissão, primeira escolha de curso, dentre outras. Após a análise quantitativa, foram descritos os valores por frequência relativa em modo percentual.

Resultados

Foram avaliados 252 questionários referentes de 2015.1 a 2017.1 dos turnos integral e noturno. Desse total 43 de 2015.1; 65 de 2015.2; 47 de 2016.1; 54 de 2016.2; 43 de 2017.1. Além disso, foram contabilizados o número de alunos evadidos do curso até o presente momento deste mesmo período, sendo então em 2015.1 = 22% (n=20), 2015.2 = 17,6% (n=16), 2016.1 = 23% (n=22), 2016.2 = 12,8% (n=14) e 2017.1 = 32,3% (n=33). Sendo assim, através da ferramenta de avaliação utilizada, podemos destacar que a escola de ensino médio não influenciou à escolha da profissão, (por não priorizar a orientação quanto aos cursos superiores. Desta forma, a escolha pelo curso de nutrição aconteceu devido ao interesse do aluno entrevistado em relação aos conhecimentos empíricos da área. Entretanto, este curso não se apresentou como primeira escolha, dentre os entrevistados neste período 80% possuíam outro curso como sua preferência inicial.

Conclusão

Através do questionário foi possível notar a falta de conhecimento a cerca do curso, a grande quantidade de informações desconstruídas, bem como mitos e senso comuns que não se aplicam à realidade da profissão, o que se deve em grande parte à falta de informação oferecida no ensino médio. Nesse âmbito, cabe destacar, ainda, que os dados acerca da evasão discente no ensino superior podem ser correlacionados quanto a falta prévia de desconhecimento da profissão.

Referências

ANDRIOLA, Wagner. **Fatores associados à evasão discente na universidade federal do ceará (ufc) de acordo com**

as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos.

ISSN: 1696-4713. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (2009) - Volume 7, Número 4.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e retorno a instituição.** Unpublished doctoral dissertation. Programa de Pós-graduação em Educação da UNICAMP. Campinas, SP.

Palavras-chave: Evasão; Profissão; Identidade profissional; Nutrição

A PERSPECTIVA DOS INGRESSANTES EM RELAÇÃO AO CURSO DE NUTRIÇÃO

VIVIANE DOS SANTOS VIANA DE ALMEIDA; JULIANA TEIXEIRA DOS SANTOS

¹ CESUPA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

vivianeivan@hotmail.com

Introdução

O ensino superior caracteriza-se por ser um processo de transição complexo e de múltiplas dimensões onde há novos desafios determinantes para a permanência no referido nível de ensino. Estes que não são apenas desafios acadêmicos e cognitivos constituem verdadeiras provocações para o desenvolvimento do estudante em termos afetivos, pessoais e sociais.

Objetivos

Analisar as perspectivas dos ingressantes sobre o curso de Nutrição, sobre as expectativas geradas pelas disciplinas que o curso oferece, quanto às áreas de atuação. E traçar o perfil socioeconômico dos ingressantes de um Curso de Nutrição.

Metodologia

A pesquisa de caráter qualitativo. Realizada com os ingressantes, alunos que cursaram até 25% da carga horária do curso, matriculados no período da pesquisa na IES e que concordaram em assinar o TCLE para a participação na pesquisa. Para os acadêmicos menores de 18 anos os responsáveis legais assinaram o TCLE. Compuseram a amostra 27 pesquisados, e a coleta foi encerrada quando constatada a saturação das respostas. Para análise dos dados qualitativos adotou-se a análise categorial-temática e para os dados quantitativos foi adotada a análise descritiva.

Resultados

Quando questionados se as disciplinas ofertadas no curso estão de acordo com o que esperavam, emergiram fragilidades do curso nos discursos, como a oferta de disciplinas. E também questionamento do porquê as disciplinas práticas não serem ofertadas desde os primeiros semestres, apontando para um incentivo a mais pela futura profissão. Destacam-se duas fortalezas do curso, refere-se à vontade em querer compreender melhor sobre o curso e a atuação profissional e foi em relação ao interesse e curiosidade de como aplicar a Nutrição na vida desse futuro profissional. Em relação ao perfil dos ingressantes, houve prevalência de 77,80% do sexo feminino e de 96,30% estado civil solteiro. A idade de maior prevalência 39,28% entre os sujeitos foi de 18. 96,30% dos ingressantes residem com a família, para 44,40% da amostra a renda da família é de 5 a 6 salário mínimo. 88,80% deles concluíram seus estudos em escola particular. Corroborando com Vasconcelos e Calado (2011) e Mancuso e Silva (2012), apontam que os dados denotam uma profissão predominantemente feminina, característica inerente às origens históricas desse profissional.

Conclusão

É possível perceber as fragilidades da pesquisa como o entendimento fragmentado em relação às disciplinas ofertadas na matriz curricular, o entendimento que ainda é imaturo sobre as disciplinas básicas para seu processo de formação. Contudo, também foram percebidas fortalezas, apresentou-se por partes dos ingressantes a surpresa sobre as disciplinas ofertadas e a clareza quanto o curso ofertado. A escassez de trabalhos que abordem a temática e a dificuldade de comparar este trabalho com outros, sendo necessário mais estudos que sobre o tema, pois é de fundamental importância para comunidade acadêmica conhecer melhor seus alunos e que assim possam haver melhorias cada vez mais na graduação.

Referências

GUERREIRO, Daniela Couto. Integração e auto-eficácia na formação superior na percepção de ingressantes: mudanças e relações. Campinas, São Paulo: [s.n], 2007.

MANCUSO, A. M. C.; SILVA, M. E. W. Percepção e expectativas dos alunos ingressantes no curso de nutrição. Revista de Cultura e Extensão USP, n.8, p.79-95, 2012. VASCONCELOS, F. A. G.; CALADO, Carmem Lúcia de A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. Rev. Nutr., Campinas, v. 24, n.4, p. 605-617, jul./ago., 2011.

Palavras-chave: Nutrição; Ingressantes; Perspectiva

A REALIZAÇÃO DE UMA MOSTRA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS

ANDRESSA GISELLE GOMES DE ARAÚJO; FERNANDA LOUYSY ALVES BARBOSA; HORTÊNCIA SANTOS GENTIL ARAÚJO; KATYA ANAYA

¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

katya_jacinto@yahoo.com.br

Introdução

A disciplina Microbiologia dos Alimentos é um componente curricular cujos conteúdos são fundamentais à formação do profissional nutricionista. Trata-se de uma disciplina de densa temática, pois envolve o aprendizado acerca de um grande número de microrganismos e suas particularidades, bem como os alimentos os quais frequentemente atacam. Sabe-se que a aprendizagem vai além da reprodução e depósito de conteúdos, pois o conhecimento é construído com uma relação educando-educador através da qual os mesmos possam interagir e aprender juntos (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004). Assim, a disciplina Microbiologia dos Alimentos requer a busca constante por metodologias que permitam um aprendizado dinâmico e transformador, procurando posicionar do educando como o agente principal do aprendizado, de modo a suscitar o desenvolvimento de habilidades e competências específicos, bem como a busca ativa pelo conhecimento técnico necessário ao exercício da sua profissão.

Objetivos

Propor a execução de uma atividade educativa em saúde por meio da qual os discentes da disciplina Microbiologia dos Alimentos pudessem aprender ativamente acerca dos microrganismos que costumeiramente contaminam os alimentos, as doenças que os mesmos podem veicular e a forma de preveni-las.

Metodologia

Trata-se do relato de experiência acerca do planejamento, organização e execução da II Mostra de Microbiologia dos Alimentos da FACISA/UFRN, como forma de dinamizar o aprendizado dos alunos da mencionada disciplina. Os 34 discentes foram divididos em 10 grupos, cada um responsável por trabalhar com um grupo alimentar. Solicitou-se a abordagem desses conteúdos de maneira lúdica e dinâmica, aplicando recursos visuais e linguagem adequada ao público alvo (comunidade acadêmica), para garantir melhor apreensão dos ensinamentos propostos. O evento foi realizado na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-UFRN, localizada na cidade de Santa Cruz-RN. O local de realização foi um espaço aberto à circulação de pessoas, o que facilitou o acesso do público.

Resultados

Estima-se que cerca de 100 pessoas visitaram os stands do evento. Todos os grupos consideraram o planejamento e execução da “II Mostra de Microbiologia dos Alimentos” uma boa alternativa para consolidação de conhecimentos teóricos, visto que o preparo do aluno para uma apresentação pública exigiu a construção de um projeto, estudo intensificado do tema proposto e a busca por estratégias diversas para uma explanação eficiente. Além disso, obteve-se a desmistificação de conhecimentos populares com relação à manipulação dos alimentos, de maneira a alertar para a higienização e conservação errônea as quais podem acarretar na deterioração dos alimentos e na transmissão de doenças por microrganismos patogênicos. Observou-se muita criatividade na organização do stand e na forma escolhida pelos grupos para expor os temas. Foi possível perceber o domínio do conhecimento por parte dos discentes e sua desenvoltura na explanação, visto que envolveram-se plenamente desde a construção do projeto até a sua execução.

Conclusão

Constatou-se que a II Mostra de Microbiologia dos Alimentos da FACISA/UFRN proporcionou uma formação autônoma do ensino-aprendizagem dos alunos, resultando na consolidação eficaz desses conhecimentos e a reflexão sobre os próprios processos de aprendizagem. Arelado a isso, ainda pode-se promover a extensão desses ensinamentos à população, de modo que a atividade desempenhou um duplo papel no âmbito da educação em saúde.

Referências

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n.3, Rio de Janeiro, 2004.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Metodologias alternativas; Ensino-aprendizagem; Mostra Científica; Microbiologia dos alimentos

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

RAIANNE RODRIGUES LIMA; AMANDA THAÍS VIANA OLIVEIRA; LUCIANA CRISTINA DO NASCIMENTO COSTA DUQUE ESTRADA; MARLUCE ALVES COUTINHO; JANETE DANIEL DE ALENCAR ALVES; ANGÉLICA CRISTINA SILVA MARQUES

¹ HUUFMA - Hospital da Universidade Federal do Maranhão
ennaiar@hotmail.com

Introdução

Os estudantes são indivíduos muito diferentes uns dos outros e sujeitos a mudanças com base em diferentes experiências de vida, conhecimentos adquiridos e expectativas sobre o quê e como aprender. Nem todos aprendem da mesma maneira, com a mesma prontidão ou com o mesmo significado em cada material e situação de ensino. No entanto, é possível apropriar-se do estado atual do conhecimento sobre aprendizagem e traçar um plano de investigação sobre os próprios alunos.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo conhecer aspectos socio-econômicos de estudantes de graduação em Nutrição.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em novembro de 2010 com os universitários matriculados no curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Maranhão. Os alunos pertencentes aos últimos períodos do curso (7° e 8°) não participaram em virtude dos mesmos se encontrarem em campos de estágio curricular no momento da coleta de dados. Os estudantes responderam questionários auto-aplicáveis com questões sobre idade, cor da pele (branca, parda, preta, amarela ou outro), naturalidade (capital ou interior do estado), residência (com família ou sem família), estado civil (solteira, casada ou outro), renda familiar (1, 2, 3 a 5 salários mínimos ou maior que 5 salários mínimos) e grau de instrução dos pais (analfabetismo, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior). Os dados foram compilados em planilha do programa Microsoft Excel 2007. As médias das variáveis foram calculadas e comparadas entre si pelo teste T de Student. A associação entre as variáveis foi realizada por meio do teste Qui-Quadrado e do teste exato de Fisher, considerando $p < 0,05$. Participaram aqueles que responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Participaram da pesquisa 101 estudantes do sexo feminino do 1° ao 6° período do curso de Nutrição da Universidade Federal do Maranhão. A idade média dos alunos foi de 20,2 anos ($\pm 1,96$) (Fisher, $p < 0,05$). Cerca de 64% dos entrevistados referiram possuir cor parda (Fisher, $p < 0,05$). A maioria dos alunos são naturais da capital São Luís (74,2%) (Fisher, $p < 0,05$) e residem com sua família (98%). Os estudantes referiram ser solteiros (99%). Eles possuem renda de 3 a 5 salários mínimos (53,5%) (Fisher, $p < 0,05$). Quanto ao grau de instrução, a maioria dos pais e mães dos alunos possuem ensino médio (50,5% e 52,5%, respectivamente).

Conclusão

O curso de Nutrição da Universidade Federal do Maranhão é composto por jovens, solteiras e pardas de São Luís. Elas moram com sua família e vivem com renda de 3 a 5 salários mínimos. Seus pais apresentam ensino médio como nível de escolaridade.

Referências

SANTOS, C.T. Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio, Rev. Bras. Est. pedag., v. 93, n. 235, p. 770-790, 2012.

SOUSA, M.F. et al. Perfil, motivações e oportunidades dos estudantes do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Rev. Eletrônica Tempus Actas de Saúde Coletiva, vol. 9, n.1, p. 91-106, 2015

Palavras-chave: Universitários; Idade; Cor

AVALIAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR: A CAMINHO DA EMANCIPAÇÃO

ANGÉLICA COTTA LOBO LEITE CARNEIRO; MARIA FLÁVIA GAZZINELLI

¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

angelica.cotta@ufff.edu.br

Introdução

A avaliação de um currículo desenvolvida sob a perspectiva emancipatória, crítica, dialógica e participativa, possibilita a leitura da realidade, a construção de conhecimento, o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos, além de potencializar novos modos de subjetivação. Pressupõe a participação de sujeitos de diferentes saberes e posições de poder, que decidem o que fazer e como fazer, implicando-se política, social, ética e existencialmente com o seu impacto. O docente, nesse contexto, tem papel primordial, pois é responsável pela transformação e pela ressignificação do que está posto, selecionando, apropriando, recolocando e relacionando discursos, promovendo, o que Bernstein chama de recontextualização do currículo. Por ser, um agente do discurso pedagógico que se apropria do currículo (re)significando-o, o docente deve ser envolvido no processo de avaliação curricular. O que se observa é que estudos de avaliação curricular que envolvam os docentes, inclusive no campo da nutrição, são bastante restritos na literatura.

Objetivos

Avaliar o currículo de um curso de nutrição, a partir da concepção do docente

Metodologia

A avaliação curricular do ponto de vista do docente constitui parte dos resultados de um estudo de doutorado que envolveu também os discentes e egressos de um curso de nutrição. Trata-se de um estudo de caso tendo como objeto o currículo do curso em questão. Os sujeitos da pesquisa foram docentes deste curso. Os dados foram coletados por meio de oficinas, desenvolvidas na perspectiva participativa e emancipatória e nas quais, as análises e discussões em grupo, seguiram o Modelo de Avaliação do Contexto, Insumo, Processo e Produto. Após a avaliação de Contexto realizada na primeira oficina, nas subsequentes se conduziu a avaliação de Insumo e Processo rumo a avaliação de Produto. Os resultados desta avaliação foram apresentados de forma descritiva, caracterizados por meio da distribuição de frequência e analisados à luz de autores da área de avaliação curricular emancipatória. Número do protocolo de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa: 32085114.3.0000.5149.

Resultados

A maior parte dos problemas/necessidades levantados na avaliação de Contexto se referiam à desarticulação teoria/prática e a inconsistências no projeto pedagógico do curso, na sua matriz curricular e na efetivação da flexibilização curricular. Na avaliação de Insumo, estratégias foram propostas e na avaliação de Processo, elas foram desenvolvidas a fim de solucionar ou minimizar os problemas. Como resultado da avaliação de Produto obteve-se: a realização do planejamento integrado de ensino, a elaboração de um mapa conceitual do curso e dos conceitos abrangentes/transversais que devem nortear a formação do discente, assim como a reorganização e descrição de eixos temáticos do curso, a finalização de uma nova portaria de flexibilização curricular e a implantação de ajustes curriculares.

Conclusão

O estudo propiciou melhoria e o aperfeiçoamento da proposta curricular e engendrou novos modos de subjetivação docente.

Referências

- BERNSTEIN, B. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LEITE D, LEITE MCLL, GENRO MEH, POLIDORI MM, EDELWEIN MP, ESCOTT C. et al. Avaliação participativa online e off-line. *Avaliação (Campinas)*. 2007;12(3):445–60.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, B. DE S. Um discurso sobre as ciências. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Currículo; Educação

AVALIAÇÃO CURRICULAR: A PERSPECTIVA DE EGRESSOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO

ANGÉLICA COTTA LOBO LEITE CARNEIRO; LARISSA LOURES MENDES; MARIA FLÁVIA GAZZINELLI

¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

angelica.cotta@ufjf.edu.br

Introdução

Em uma perspectiva crítica, um currículo, pode ser entendido como uma construção social, política e histórica. Avalia-lo se configura uma importante ferramenta para sua compreensão, sua sintonia às diretrizes e políticas vigentes e para fomentar sua inovação. A avaliação pode proporcionar mudanças significativas na formação de profissionais, de forma a atender as demandas e necessidades vivenciadas nos diferentes cenários de atuação. Pelo fato do egresso ter experienciado o currículo durante a sua formação, bem como exercitado modos de agir no contexto do trabalho, mediado pelos conhecimentos e competências adquiridos, ele encontra-se em condições ideais para analisar e criticar um currículo de modo mais consistente. O diagnóstico das opiniões dos egressos sobre a adequação do currículo em relação à realidade profissional e às exigências da sociedade, caracteriza uma dimensão complementar e essencial à integralidade do processo de avaliação de cursos de formação profissional. Apesar da relevância de se considerar esse ator do processo educativo na avaliação curricular, o curso em estudo, nos seus mais de 10 anos de existência, nunca havia realizado uma avaliação que o incluísse.

Objetivos

Avaliar o currículo do curso de graduação em nutrição, a partir da perspectiva do egresso

Metodologia

Essa pesquisa integra um estudo maior que incluiu os olhares de diferentes sujeitos do currículo (docentes, discentes e egressos). Os participantes receberam por e-mail o link para acessar um questionário eletrônico, composto por questões abertas e fechadas que juntas abarcaram os aspectos gerais do currículo, a formação em nutrição, a estrutura curricular e as habilidades e competências desenvolvidas. Os resultados foram analisados por distribuição de frequência, pelo teste de diferença de proporções (p -valor $<0,05$) e com base em referenciais da área da educação. Número do protocolo de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa: 32085114.3.0000.5149.

Resultados

Participaram da pesquisa 104 egressos. Mais de 90,0% deles apresentaram uma visão positiva com relação à formação crítica, com vistas ao perfil do egresso e relevante para atuar como nutricionista, pesquisador e educador em saúde. As principais habilidades e competências descritas no projeto pedagógico do curso foram desenvolvidas, com exceção do conhecimento do alimento desde a sua produção e da administração unidades de alimentação e nutrição. Os egressos apresentaram uma visão positiva dos estágios e ao internato rural e uma visão predominantemente negativa em relação à carga horária das disciplinas e à coerência entre as disciplinas básicas e profissionalizantes.

Conclusão

O currículo avaliado tem conduzido à formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para atender às demandas exigidas pelo Sistema Único de Saúde e pelos diversos campos de atuação do nutricionista, entretanto, apresenta algumas fragilidades que indicam a necessidade de ações que promovam o desenvolvimento de algumas habilidades e competências específicas do nutricionista e de revisão da matriz curricular.

Referências

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação. *Educ. rev.*, p. 203–219, 2014.

BETHONY, M. F. G. et al. Avaliação do currículo de enfermagem: travessia em direção ao projeto pedagógico. *REME rev. min. enferm.*, v. 20, p. 1–5, 2016.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Currículo; Formando

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES, ESTUDANTES E PRECEPTORES

ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS; LUCILENE MARIA DE SOUSA; IDA HELENA C. FRANCESCANTÔNIO MENEZES; MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI; MARÍLIA MENDONÇA GUIMARÃES; MÁRCIA HELENA SACCHI CORREIA

¹ FANUT/ UFG - Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás
nutrianna@hotmail.com

Introdução

O Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás possui função estruturante para a formação de nutricionistas competentes, éticos e comprometidos, que atendam a demanda da sociedade e as expectativas do sistema de saúde (BRASIL, 2001; HORA, et.al, 2013; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). Diante desse pressuposto, o Projeto tem uma seção direcionada à avaliação contínua, ao considerar que o processo não é estático (BOLLELA; CASTRO, 2014).

Objetivos

Analisar a percepção dos professores, estudantes e preceptores sobre a metodologia de ensino e estratégia de avaliação da aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo quali-quantitativo do tipo exploratório sobre a percepção dos professores, preceptores e estudantes em relação ao Projeto Pedagógico de um curso de Nutrição. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento atitudinal tipo Likert. Trabalho aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o número de protocolo 1.919.159.

Resultados

Professores, estudantes, preceptores e estagiários identificaram uma percepção positiva em relação à dimensão ensino/aprendizagem (média >3,0). Quanto às fragilidades, chama a atenção na percepção dos professores do núcleo comum (média 2,38) e específico (média 2,99) quanto ao uso de metodologias de ensino aprendizagem predominantemente tradicionais. Todos os respondentes concordaram que as disciplinas estimularam o comportamento fundamentado nos princípios éticos e legais da profissão, bem como a resolução de problemas e aprendizado contínuo, tanto na sua formação quanto na sua prática (média >3,0). O conjunto de respondentes concordou que a avaliação da aprendizagem é adequada, representativa do conteúdo (média >3,0), porém os estudantes das disciplinas do núcleo comum (média 2,97) e específico (média 2,93) ficaram inclinados a discordar sobre a assistência (monitoria, trabalhos substitutivos). Também foi observada pelos estagiários a ausência da avaliação dos resultados da aprendizagem junto aos seus preceptores (média 2,97). Ao analisar a contribuição das disciplinas para a formação profissional, os estudantes revelaram como fortalezas, nas disciplinas do núcleo comum e específico, o bom relacionamento professor-aluno, integração com outras disciplinas e assimilação crítica de novos conceitos científicos. Os participantes mostraram-se inclinados a discordar que a disciplina propicia motivação para os próximos períodos tanto no núcleo comum (média 2,80) como específico (média 2,85), assim como, assimilação de novas tecnologias, núcleo comum (média 2,85) e específico (média 2,72).

Conclusão

A maior parte das dimensões avaliadas mostrou-se positiva para professores, estudantes, estagiários e preceptores. No entanto, há desafios a serem superados, em especial, a necessidade de apoio contínuo para a aprendizagem dos estudantes como monitoria, trabalhos substitutivos e também o uso de novos conhecimentos para adequar-se ao cenário de mudanças, proporcionando a participação efetiva e democrática de todos os envolvidos no processo de desenvolvimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essas atitudes provavelmente favorecerão a motivação pelos estudantes para a integralização do curso. Torna-se essencial, considerando que o nutricionista exerce um papel primordial na formação, criar estratégias para avaliação dos resultados da aprendizagem dos estagiários junto aos seus preceptores.

Referências

BOLLELA, V. R.; CASTRO, M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos.

Medicina, Ribeirão Preto, v.47, n. 3, p. 332-342, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CES, No 5 de 07 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em << <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>>. Acesso em 03 mar 2016.

HORA, D.L.; ERTHAL, R.M.C.; SOUZA, C.T.V.; HORA, E.L. Propostas inovadoras na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 471-86, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino P, Extensão e Cultura. RESOLUÇÃO – CEPEC N° 1228, de 6 de dezembro de 2013. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG); 2013.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Currículo; Nutricionistas; Ensino superior; Recursos humanos

AVALIAÇÃO FORMATIVA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA SUBJETIVA E OBJETIVA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

THAIS SALEMA NOGUEIRA DE SOUZA; GIANE MOLIARI AMARAL SERRA; DÉBORA DOBROCHINSKI; FLAVIA GAMA CORRÊA LUTTERBACH

¹ UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

thaissalema@gmail.com

Introdução

Um dos princípios básicos adotados na disciplina Educação Alimentar Nutricional (EAN) é a integração entre teoria e prática, realizada por meio da adoção de metodologias participativas que visam promover o senso-crítico, a percepção da complexidade dos campos da educação, alimentação e saúde e a troca de saberes técnicos, éticos, políticos e humanistas.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados de dois instrumentos utilizados na disciplina, com vistas a cruzar as expectativas dos estudantes no início do semestre com a avaliação que eles respondem ao final da disciplina.

Metodologia

Foram analisadas respostas do questionário “Conhecendo a si mesmo”, que contém questões sobre fatos marcantes e práticas alimentares na infância, adolescência e vida adulta, sobre preocupações e desejos de mudanças no contexto atual, encerrando com os interesses e expectativas com a disciplina EAN. Já o formulário de avaliação final contém questões que pretendem conhecer a percepção dos estudantes sobre a disciplina, o professor, a autoavaliação do processo de aprendizagem, finalizando com a indicação de aspectos positivos, negativos e sugestões de melhoria. Cabe destacar, que ambos instrumentos consideram aspectos subjetivos e objetivos da disciplina e do contexto de vida do estudante.

Resultados

Foram analisados 22 instrumentos de avaliação, mais especificamente, as questões que tratam das expectativas com a disciplina, das opiniões sobre as contribuições da mesma para o processo de formação e a prática profissional como futuro nutricionista e das questões sobre os métodos educativos. As expectativas da maioria dos alunos foram atendidas, com exceção de um discente que teve suas expectativas atendidas parcialmente. Este mesmo resultado foi encontrado para a pergunta que indagou se os alunos adquiram novos conhecimentos e habilidades para o seu processo de formação e atuação profissional, onde apenas um aluno respondeu que foi atendido em parte. Para a maioria dos estudantes a disciplina contribui para o futuro do profissional em diversas áreas de atuação. Quanto aos métodos educativos, 81,8% os consideraram interessante e 18,2% satisfatório, sendo que nenhum mencionou ser desinteressante. Sobre as estratégias de avaliação adotadas, a melhor avaliada pelos alunos foi a Prática Educativa em Campo (100%), por ser realizada diretamente com o público em diferentes cenários, como junto aos adolescentes na Escola e usuários de Unidade Básica de Saúde. O Mapa Falante foi considerado ótimo e muito bom por 81,8% dos estudantes, pois promoveu a autoreflexão, o reconhecimento dos fatores de risco e de proteção nos territórios de vida e a reflexão sobre a influência do ambiente na alimentação e saúde da população. O Mural obteve o mesmo resultado (81,8%), pois promoveu a interação entre os alunos e com o público-leitor, estimulou a criatividade e a habilidade de se comunicar com o público por esta via. Já o Portfólio menor avaliação positiva (36,4%), já que se trata de uma estratégia individual, com pouca interação e que exige maior esforço de reflexão autoral e expressão pela via escrita.

Conclusão

Diante do exposto, pode-se concluir que as metodologias de aprendizagens participativas, proporcionam maior interação entre os envolvidos, a construção coletiva de conhecimentos conceituais e contextualizados com a realidade individual e social, bem como a criação de novas habilidades para a vida profissional.

Referências

BORGES, T. S, et al. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014.

DEMO, P. Avaliação qualitativa. Campinas: Editores Associados, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

Palavras-chave: Formação em Nutrição; Avaliação; Ensino-aprendizagem; Metodologias participativas

CASOS DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O NUTRICIONISTA: APLICAÇÃO NA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA

DINARA LESLYE MACEDO E SILVA CALAZANS; GRAZIELLE LOUISE RIBEIRO DE OLIVEIRA; JESSICLEY FERREIRA DE FREITAS; FÁBIO RESENDE ARAÚJO

¹ FACISA/UFRN - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
dinaraleslye@yahoo.com.br

Introdução

A evolução da Ciência da Nutrição vem produzindo campos de atuação inéditos demandando novas competências profissionais, porém a formação em Nutrição parece não acompanhar as necessidades correntes, especialmente em áreas em ascensão como a Alimentação Coletiva. Esta área de formação institui-se como um dos pilares de atuação do nutricionista, sua expressividade pode ser evidenciada pelo fato de integrar conhecimentos interdisciplinares e de outras áreas do saber, como as Ciências Sociais, Humanas e Econômicas. Neste sentido, incorporar, às práticas docentes, uma metodologia – como os casos de ensino - que dê conta da natureza complexa do contexto multi e transdisciplinar que se insere a área favorece, de forma recíproca, a apropriação por docentes e discentes de novas tecnologias de apoio à aprendizagem, permitindo uma aproximação necessária entre o ensino teórico e prático e sua integração à realidade social.

Objetivos

Elaborar casos de ensino para estudo de Nutrição em Alimentação Coletiva e verificar o resultado de sua inserção no desempenho de alunos.

Metodologia

Este estudo está pautado metodologicamente na construção dos casos de ensino, por docentes e monitores, derivados da experimentação da prática e do diálogo universidade-empresa em organizações reais do mercado de trabalho. Casos de ensino, diferente do estudo de caso, é uma metodologia desenvolvida pela Harvard, bastante utilizada na Administração, com resultados positivos em estudos de gestão, principalmente, aqueles que pretendem desenvolver competências para a tomada de decisão. Os casos elaborados foram constituídos de fatos e dados reais, coletados de fonte primária, respeitando o sigilo do local e anonimato dos envolvidos. A coleta de dados se deu a partir da narrativa do ponto de vista do nutricionista protagonista do problema com triangulação dos dados obtidos por meio de análise de documental. A estrutura do caso seguiu o proposto por Roesch (2007): i) antecedentes ii) notas de ensino e iii) alternativas para análise. Os casos construídos foram aplicados em 6 disciplinas da graduação e pós-graduação em Nutrição, de forma complementar às avaliações tradicionais, mantendo-se os mesmos critérios avaliativos, que foram, posteriormente, comparados quanto ao desempenho.

Resultados

Foram elaborados 08 casos de ensino piloto: gestão de cardápios, gestão da qualidade, gestão da assistência alimentar e nutricional, gestão de suprimentos e estoques, gestão de custos, liderança, saúde do trabalhador, gestão de pessoas, incluindo o tema de assédio moral e questão de gênero no ambiente de trabalho. Verificou-se que o desempenho dos alunos, em relação ao mesmo conteúdo, aumentou a capacidade de análise crítica, criatividade e apontamento de soluções com maior utilização de evidência científica e da relação teórico-prática.

Conclusão

Os casos de ensino construídos permitiram um comportamento crítico-reflexivo pelo discente diante da realidade vivenciada no contexto da disciplina, oferecendo um ambiente real e prático de aplicação dos conhecimentos, proporcionando uma experimentação prévia de situações do mercado de trabalho e vida profissional. A nova metodologia favoreceu a ampliação de habilidades gerenciais, principalmente, a tomada de decisão, se tornando um locus privilegiado de colaboração para a formação de competências tanto do aluno quanto do professor, além de permitir a construção de um acervo bibliográfico (casoteca) baseado em situações reais da prática profissional para produzir conhecimento em sala de aula.

Referências

PAYNE-PALACIO, June; THEIS, Monica. Gestão de Negócios em Alimentação. Princípios e práticas. Manole: Barueri,

SP, 2015. 568p.

ROECH, Sylvia Maria Azevedo. Casos em Ensino em Administração. Revista de Administração Contemporânea. RAC, v.11.n.2, abr/jun 2007. pp.213-234

ROSA, Carla de O.B; MONTEIRO, Márcia R.P. Unidades Produtoras de Refeições: uma visão prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. 352p.

SILVA, S. M. C. S.; MARTINEZ, S. Cardápio: guia prático para elaboração. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 279p.

VIERA, M.N.C.M; JAPUR, C.C. Gestão da qualidade na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.294p

Palavras-chave: casos de ensino; docência; nutrição ; alimentação coletiva; ensino

CIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO: INOVAÇÃO NO ENSINO DE NUTRIÇÃO PELO ESTÍMULO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS

WILIAM CÉSAR BENTO RÉGIS; MICHELLE ROSA ANDRADE ALVES

¹ PUCMINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

wregis@pucminas.br

Introdução

O estímulo ao ímpeto inovador e desenvolvimento do caráter empreendedor deve sempre permear a formação nas práticas profissionais. Este é, sem dúvidas, um grande diferencial no mercado de trabalho. O estudo das respostas imunes e suas implicações clínicas, visando à promoção da saúde e a prevenção de doenças, é o principal objetivo da disciplina de Imunologia. O estudo da Imunologia na Nutrição deve ser conduzido de forma integrada com as especificidades do currículo do curso de forma a se criar um elo entre os conteúdos aprendidos a partir de uma visão atualizada da profissão. No contexto da formação do profissional de Nutrição o estudo da Imunologia deve ser conduzido de forma integrada com as especificidades do currículo do curso de forma a se criar um elo entre os conteúdos aprendidos e a prática cotidiana.

Objetivos

Nessa direção o trabalho desenvolvido objetivou descrever uma prática educativa que estimula os alunos do curso de Nutrição a associar as habilidades em Técnicas Dietéticas aos conteúdos teóricos de Imunologia Básica e Introdução ao Marketing em Nutrição.

Metodologia

Os alunos foram orientados a fazer um trabalho composto por três etapas: a) revisão bibliográfica com indicação dos níveis de evidência e grau de recomendação das informações utilizadas sobre ingredientes imunomoduladores visando embasar cientificamente os insumos utilizados na etapa seguinte; b) Desenvolvimento de um novo produto baseado nos ingredientes estudados na etapa anterior e realização testes sensoriais e de intenção de compra em função de público-alvo definido e c) análise sensorial e de intenção de compra do produto desenvolvido, assim como da estratégia de marketing e viabilidade econômica do produto (esboço de um plano de negócios).

Resultados

Já foram desenvolvidos mais de vinte produtos diferentes sendo aqui apresentados três exemplos: a) pão azimo com Vitamina A visando o aumento na resposta de tímócitos a mitógenos específicos, aparentemente por aumentar a expressão de receptores de IL-2 em suas células precursoras cujos resultados foram apresentados em um congresso. Cookies a partir de cogumelo com ação imunoestimulatória e antioxidante que gerou a publicação de um artigo científico. Uma massa e uma bebida láctea, ricos em beta-glucana, visando modulação de interleucina-10 (anti-inflamatória) que geraram duas patentes.

Conclusão

Nessa prática o aluno pode desenvolver habilidades e competências profissionais de Técnica Dietética aplicando conhecimentos básicos da disciplina em curso de Imunologia e aprimorando ainda as competências da disciplina Economia e Negócios Nutricionais. O aprimoramento de competências acadêmicas por meio dos desfechos dos trabalhos também contribuiu muito para a formação dos alunos sendo que muitos ingressaram na pesquisa e na pós-graduação em função da vivência prática das disciplinas.

Referências

1. MAHMOUD W.H., MOSTAFA W., ABDEL-KHALEK A.H., SHALABY H.. Effect of immuneenhancing diets on the outcomes Of patients after major burns. Annals of Burns and Fire Disasters - vol. XXVII - n. 4 - December 2014
2. SARNI, ROSELI O. S. Micronutrientes e sistema imunológico. ASB AI Rev. bras. alerg. Imunopatol.-Vol. 33, Nº 1, 2010.
3. WONG, CELESTINE; HARRIS, PHILIP; FERGUSON, LYNNETTE. Potential Benefits of Dietary Fibre Intervention in Inflammatory Bowel Disease. International Journal of Molecular Sciences. 2016
4. CAVALCANTI K., DE SENA, M. ; PEDROSA, L.F.C. . Efeitos da suplementação com zinco: crescimento, sistema

imunológico e diabetes. Acesso Rev. Nutr., Campinas, 18(2):251-259, mar./abr., 2005

5. VERHOEF JOHAN JF . Docosahexaenoic acid liposomes for targeting chronic inflammatory diseases and cancer: an in vitro assessment. International Journal of Nanomedicine, n.5027-5040, 2016:11.

Palavras-chave: Inovação ; Imunoestimulação ; Antioxidantes

COMER PRA QUE? COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE ALIMENTAÇÃO NUTRIÇÃO E SOCIEDADE

MARCIA REGINA VIANA; AMABELA DE AVELAR CORDEIRO; NATALIA MACEDO CORREA; INGLIDY SOUZA DE OLIVEIRA; YASMIN ALVES VILLASECA

¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
marcianutrifil@gmail.com

Introdução

O Curso de Nutrição da UFRJ Campus Macaé mantém o compromisso de formar profissionais aptos a articular e implementar ações nas dimensões nutricional, alimentar e geopolítica, em uma perspectiva humanística e crítica consonante à Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN. Nesse contexto a disciplina Alimentação Nutrição e Sociedade, ministrada no terceiro período do curso, representa um dos pontos da linha metodológica traçada pelas disciplina Saúde da Comunidade I (SCI), ANS, Educação Alimentar e Nutricional (EAN), as quais adotam metodologias orientadas pela perspectiva dialógica de Paulo Freire em que se prioriza aproximação dos conteúdos estudados com a realidade do estudante. A disciplina ANS tem cumprido a missão de apresentar o aporte teórico reflexivo para uma formação que transcenda a perspectiva biologicista, bem como refletir sobre as práticas alimentares como expressão da subjetividade, ampliando a apreciação do campo de Alimentação e Nutrição para o campo das Ciências Humanas com o apoio de discussões no âmbito das disciplinas de antropologia, economia, sociologia, filosofia, artes, literatura. Dessa forma, o movimento Comer Pra Quê?(CPQ?) vem ao encontro deste objetivo ao articular, mobilizar e promover o intercâmbio de ideias sobre a temática da alimentação com os jovens, e ainda, oferecer o apoio de recursos audiovisuais e de canais de comunicação como ferramentas educativas, a exemplo do site do movimento na web e redes sociais, as quais funcionam como espaços extra classe de conexão entre jovens, educadores, comunicadores e instituições.

Objetivos

Este estudo pretende mostrar a utilização dos produtos do Projeto de Extensão Comer Pra Que? como importante ferramenta pedagógica na promoção de sessões de debates (aulas dialogadas) entre os jovens (alunos de ANS) e de proporcionar a continuação dos debates em suas redes, tendo como ponto de partida os temas mobilizadores.

Metodologia

Os vídeos dos temas mobilizadores do Movimento CPQ? foram exibidos em consonância com os objetos temáticos de ANS servindo como gatilho para o debate em sala de aula, resgatando o senso comum do tema sobre alimentação que o estudante já trazia consigo. Conforme a metodologia freireana, o aluno constrói seu aprendizado com elementos de sua própria realidade; os vídeos do CPQ? abordam os temas em linguagem próxima aos jovens, o que promove maior identificação com os objetos de estudo, dotando-os de visão diferenciada a de um simples objeto de sala de aula. Os vídeos preencheram as aulas com situações cujas dimensões éticas e políticas causavam sensível impacto na motivação dos jovens em discutir o tema.

Resultados

Conclusão

O uso dos vídeos dos temas mobilizadores do CPQ? como primeira abordagem dos objetos de estudo das aulas motivaram franco diálogo entre os estudantes, facilitando a compreensão do conteúdo proposto.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Campus Macaé. Projeto pedagógico do curso de graduação em nutrição. 2ª ed. Macaé, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COMER PRA QUÊ?, <http://www.comerpraque.com.br> . Acesso em 06/11/2017.

Palavras-chave: Docência em Nutrição; Alimentação nutrição e sociedade; juventude

COMIDA E RELIGIÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

ISMAEL OLIVEIRA DE ARAÚJO; THAISE MARA DOS SANTOS RICARDO; ANGELO MENDES FERREIRA

¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia, ² UFBA - Universidade Federal da Bahia

ismael.oliveira1@hotmail.com

Introdução

A Liga Acadêmica Baiana de Segurança Alimentar e Nutricional é uma entidade formada por acadêmicos da área da saúde com orientadores do curso de Nutrição da Universidade do Estado da Bahia. A Liga acadêmica entendendo que Orientações Alimentares e Nutricionais devem abranger aspectos socioculturais realizou sessões científicas com o objetivo de disseminar conhecimentos acerca das influências das religiões na Alimentação, mas especificamente do Candomblé que tem forte influência na Cultura Alimentar baiana. A identificação religiosa é muitas vezes intrincada a diversos tabus alimentares. No Judaísmo e no Adventismo existem restrições alimentares pautadas na Bíblia no livro de Levítico, que diz, por exemplo, que animais que não tenham patas fendidas e ruminem são impuros e não devem ser consumidos, como o Porco. No Budismo há um princípio ético-religioso que se aproxima do vegetarianismo pela rejeição da violência e respeito a toda forma de vida. No Candomblé a comida é um elemento sagrado e são direcionados aos Orixás em forma de oferendas. Cada Orixá tem suas histórias e ritualidades, assim como preferências e restrições alimentares que por vezes são seguidas por seus adeptos (FIORE, 2014; AGUIAR, 2012; BEIG, 2009).

Objetivos

Fomentar discussões sobre Alimentação, Cultura e Religião para subsidiar a formação acadêmica em Nutrição, visto que estes aspectos são pouco aprofundados na graduação.

Metodologia

Foram realizadas sessões científicas gratuitas na Universidade do Estado da Bahia no segundo semestre de 2017 com a participação de adeptos do Candomblé com palestrantes. Os participantes destes espaços de discussão foram acadêmicos e profissionais das áreas da Educação e Saúde.

Resultados

Totalizou-se 150 ouvintes nas sessões científicas, em sua maioria estudantes de Nutrição de inúmeras instituições de Ensino do Município de Salvador, Bahia. Foi um espaço rico de discussões sobre as relações dos orixás com os alimentos. Trazendo um apanhado as preferências alimentares dos orixás e das suas restrições ou Quizilas, tais Quizilas são respectivas a cada orixá ou ainda a cada espaço de culto (Terreiro). Foram destacadas as preferências alimentares de diversos Orixás: Exú - Padê (Dendê, Cachaça ou mel), Xinxim de bofe, bife no azeite de dendê; Ogun – Inhame, Feijoada e Manga; Oxossi – Axôxô e Erã (carne); Ossaim – Adim, vegetais folhosos, grãos e raízes; Obaluaê – Guguru (pipoca), Aberém, feijão preto e bisteca de porco; Iansã – Acará (acarajé) e Amalá; Yemanjá – Manjã, Arroz e peixe; dentre outros. Algumas quizilas gerais que foram mencionadas foram: Caranguejo, Cajá, Peixes sem escamas, Jaca e Tangerina. Além Quizilas dos “filhos” de Orixás: Os filhos de Oxalá devem evitar o consumo de azeite de dendê; Os filhos de Ewá devem evitar o consumo de galinha; Os filhos de Omolu devem evitar o consumo de abacaxi e cajá; Os filhos de Odé devem evitar o consumo de mel; etc.

Conclusão

As sessões científicas foram além do objetivo de disseminar informações acerca de Alimentação, Cultura e Religião, também se tornaram locais para empoderamento de uma religião de matriz africana que sofre muita intolerância religiosa, dentro do contexto de racismo institucional que o Brasil foi construído. Dessa forma a Liga acadêmica promove mecanismos para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, visto que a Alimentação é direito fundamental do ser humano e deve contemplar e respeitar a diversidade cultural, alimentar e Religiosa (BRASIL 2006).

Referências

- AGUIAR, J. C. T. M. Os Orixás, o imaginário e a comida no candomblé. **Revista Fórum Identidades**. Itabaiana, Ano VI, v. 11, n. 11, jan. – jun. 2012. Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1834/1620>>. Acesso em: 10 Out. 2017.
- BEIG, B. B. A prática vegetariana e os seus argumentos legitimadores: viés religioso. **Revista Nures**. São Paulo, nº 11. Janeiro/Abril 2009. Disponível em: < http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo_beatriz.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2017.
- BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de Setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional –

SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 10 Out. 2017.

FIORE, G. A influência da religião no hábito alimentar de seus adeptos. **Revista Científica Unilago**. São Jose do Rio Preto, Volume 1, numero 1, 2014. Disponível em: Acesso em: 10 Out. 2017.

Palavras-chave: Alimentação; Candomblé; Cultura; Religião

COMPETÊNCIAS GERAIS NO CURRÍCULO EM AÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

MORGANNA MAYRA BATISTA AZEVEDO; MARILIA MENDONÇA GUIMARÃES; LUCILENE MARIA DE SOUSA; ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS; MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI; ROSANA DE MORAES BORGES MARQUES

¹ UFG - Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás
marilianutri@gmail.com

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais norteiam os projetos pedagógicos nas Instituições de Ensino Superior (MENEZES; SANTOS, 2001). Na saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam a organização curricular por competências gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (SOARES; AGUIAR, 2010).

Objetivos

Analisar se o currículo em ação do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás contempla as competências gerais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Metodologia

Estudo transversal, realizado por Escala Likert (RITZ, 2000). Nas assertivas, considerou-se como resposta: concordo plenamente, inclinado a concordar, inclinado a discordar e discordo plenamente. As asserções foram pontuadas em: percepção ruim (0-1,99); percepção de atenção (2,00-2,99); percepção favorável (3,00-4,00). Público-alvo: estudantes (30%), estagiários (100%), preceptores e coordenadores das 52 disciplinas do núcleo comum e específico. Na análise estatística, para estagiários e preceptores, realizou-se validação da fraseologia e do correto preenchimento dos instrumentos. Nos grupos maiores (professores/estudantes) adotou-se: validação do instrumento [fraseologia; asserções – correlação linear; confiabilidade (Spearman – Brown)]; resultados da pesquisa: valores médios por asserção validada, por asserção não validada e por dimensões gerais. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa/UFG, Caae 45288715.0.0000.5083.

Resultados

Participaram do estudo 47 professores, 464 estudantes, 27 preceptores e 34 estagiários, que obtiveram percepção favorável (3,29) quanto as Competências Gerais para a Formação do Nutricionista. Educação Permanente e Tomada de Decisões obtiveram percepção favorável em todos os seguimentos. Quanto à Liderança, os estagiários apresentaram percepção favorável (3,50); estudantes (2,83), professores (2,77) e preceptores (2,93) inclinaram-se a concordar. A Atenção à saúde, avaliada para estudantes, preceptores e estagiários, apresentou percepção favorável. Estudantes mostraram-se inclinados a concordar nas assertivas de Comunicação (2,95), Administração e Gerenciamento (2,97). As assertivas A disciplina/estágio não propicia o aprendizado contínuo, tanto na sua formação, quanto na sua prática e A disciplina/estágio estimula a resolução de problemas, referentes às competências Educação Permanente e Administração e Gerenciamento respectivamente, apresentaram percepção favorável nos quatro segmentos. Na assertiva A disciplina/estágio estimula o comportamento fundamentado nos princípios éticos e legais da profissão avaliadas por estudantes, preceptores e estagiários, obteve-se percepção favorável. Nas assertivas sobre Tomada de Decisão (2,80), Atenção à saúde (2,98), Comunicação (2,78) e Liderança (2,76), os estudantes do núcleo comum apresentaram percepção de atenção, assim como na assertiva “A disciplina/estágio estimula a tomada de iniciativa, administração e gerenciamento” (2,71). Nesta assertiva, os professores (2,71) do núcleo comum também demonstraram percepção de atenção.

Conclusão

Apesar da dicotomia observada entre o núcleo comum e específico, o currículo em ação do curso de Nutrição/UFG contempla as competências gerais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde. Sugere-se um mapeamento das disciplinas a fim de identificar e garantir oportunidades de aprendizagem para o desenvolvimento das competências.

Referências

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais). Dicionário Interativo da Educação

Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: . Acesso em: 11 de abr. 2016.

RITZ, M. R. C. Qualidade de vida no trabalho: construindo, medindo e validando uma pesquisa. (dissertação). Campinas. Universidade de Campinas, 2000.

SOARES, N. T.; AGUIAR, A. C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. Revista de Nutrição, Campinas , v. 23, n. 5, p. 895-905, 2010.

Palavras-chave: métodos; currículo; ensino

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ELAINE MARTINS PASQUIM; ELISABETTA RECINE

¹ UNB - Universidade de Brasília, ² MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
elaine.pasquim@gmail.com

Introdução

A extensão universitária tem como objetivo último promover a interlocução transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. A construção de conhecimento realizada nessa interação, segundo a perspectiva da segurança alimentar e nutricional (SAN), traz à tona as relações entre as práticas de saúde e produção de alimentos, considerando princípios da SAN, como respeito à diversidade cultural, à sustentabilidade e à participação social.

Objetivos

O objetivo foi compreender a construção do conhecimento na extensão universitária à luz do conceito de SAN.

Metodologia

Usou-se triangulação de métodos, com abordagem qualitativa e pluriepistemológica. Identificou-se todas as propostas financiadas pelo Proext (Programa Nacional de Extensão Universitária) de 2011, 2013 e 2014, com o termo “segurança alimentar e nutricional”, chegando-se a 116 propostas e 63 relatórios. O campo ocorreu em três universidades do Proext 2014, com entrevistas, grupos focais, elaboração de registro gráfico. As falas e documentos foram analisados segundo análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com nº CAAE 33453114.9.0000.0030.

Resultados

Os projetos revelam uma diversidade de público, com prioridade para agricultores familiares e estudantes de educação básica. Predominam as áreas de ciências da saúde e ciências agrárias entre os professores coordenadores das propostas. As áreas temáticas principais foram 28% para tecnologia e produção, seguido por 22% para saúde. Cerca de 90% buscam o diálogo entre saber popular e científico. Além disso, há a busca por interdisciplinaridade, comprometimento social e ambiental, envolvimento de múltiplos atores e políticas públicas, além de promoção de tecnologias sociais. Tais características estão relacionadas a um paradigma de ciência para o bem da sociedade, cujos princípios se aproximam das propostas de ciência cidadã, ciência militante, ciência e tecnologia para sociedade, ou ciência para justiça ambiental. Todavia, diferentes paradigmas coexistem, inclusive expressando visões lineares de ciência. As dificuldades incluem problemas operacionais e financeiros; questões sociais (violência, mobilidade urbana); especificidades culturais (modos de vida, estrutura social, linguagem e tempos diferentes); precarização do trabalho docente (problemas de infra-estrutura e transporte); cansaço existencial das comunidades (tensões permanentes sofridas pelos sujeitos para manter sua existência); crise nas instituições (relações entre os sujeitos e as normas e aspectos simbólicos das instituições e dirigentes), perda de conhecimento tradicional. Tais limitações interferem na execução, no alcance de objetivos e na participação. Os resultados das propostas nem sempre estão diretamente relacionados à SAN, mas contribuem para transformações da realidade e das pessoas. Os processos de formação valorizam alternativas sustentáveis de produção e consumo; práticas sociais e participação ativa; porém, também há valorização da modernização tecnológica e da formação prescritiva. A continuidade ocorre pela ação permanente das universidades em compromisso com as comunidades.

Conclusão

A extensão em SAN pode favorecer o processo de formação humana por meio de relações individuais e coletivas na ação-reflexão, que ocorre na interação entre academia e sociedade. Entretanto, permanece necessária a reflexão contínua sobre os valores que guiam as práticas na extensão, além do cumprimento das obrigações do Estado e revisão da execução do Proext.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006. 93p.
LEFF, E. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
MINAYO, M. C. S. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora

Fiocruz, 2005.

VELHO, Léa. Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. Sociologias, 2011.

Palavras-chave: Educação Superior; Segurança Alimentar e Nutricional; Extensão Universitária; Educação em Saúde

CRN-3: DEFESA DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM AÇÃO ARTICULADA COM CONSELHOS DA ÁREA DA SAÚDE

ANDRÉ AUGUSTO MARQUES LAMIN; CEZAR HENRIQUE DE AZEVEDO; SILVIA MARIA FRANCISCATO COZZOLINO; KATIA REGINA LEONI SILVA LIMA DE QUEIROZ GUIMARAES; LILIAN CUPPARI VALLE; MARIA CRISTINA MENDES BIGNARDI PESSOA

¹ CRN-3 - CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA 3ª REGIÃO

forprof@crn3.org.br

Introdução

O ensino EAD é previsto no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), entretanto sua regulamentação ocorreu apenas em 2005 com a publicação do Decreto nº 5.622, que foi revogado pelo Decreto 9.057 de 2017, o qual flexibilizou a legislação facilitando autorização de cursos na modalidade à distância mediante apenas à avaliação in loco na sede da instituição, excluindo a necessidade de acompanhamento e fiscalização para abertura dos polos de ensino (BRASIL 2017). A quantidade de vagas oferecidas nos cursos de nutrição na modalidade EAD em fevereiro de 2017 era de 40.100 passando a 61.510 em setembro de 2017 (BRASIL 2017) o que corresponde a um aumento de 35%. Atento a essa realidade o CRN-3, exercendo suas atribuições, desenvolveu estratégia em consonância com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) que se posicionou de forma contrária a autorização de qualquer curso de graduação na área da saúde na modalidade a distância (BRASIL 2016).

Objetivos

Realizar ação para defesa da qualidade da formação do Nutricionista, diante da expansão do ensino a distância no Brasil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvida pelo Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região em ação articulada com o Fórum dos Conselhos Atividades Fim Saúde de São Paulo (FCAFS-SP). Foi sugerido que cada um dos 14 Conselhos de Fiscalização Profissional da área da saúde, por meio da sua respectiva Comissão de Formação Profissional, elaborasse ofícios direcionados ao Ministério Público Federal (MPF) e a Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor (SENACON) contendo uma análise sobre competências e habilidades da sua área e a incompatibilidade destes com o ensino não presencial ou semipresencial tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e solicitando providências em face as Instituições de Ensino Superior (IES) ofertantes.

Resultados

Nos ofícios encaminhados aos órgãos, após análise das DCN do curso de Nutrição, foram informadas as dificuldades para seu cumprimento na modalidade EAD tendo em vista que em seus artigos 4º e 5º, impõem o desenvolvimento de competências e habilidades incompatíveis com o ensino exclusivamente à distância, sendo necessária a prática por meio de ações presenciais dinâmicas no ensino em serviço de saúde e respectivas avaliações a serem realizadas pelos docentes. Foi apontada a preocupação para garantia de campos de estágio obrigatórios nas áreas definidas pelo artigo 7º das DCN, tendo em vista que a somatória das vagas dos cursos oferecidos no Estado de São Paulo é de aproximadamente sessenta mil. Por fim destacou-se que a ausência de formação profissional com enfoque no aspecto prático prejudica o destinatário final da prestação do serviço, depreciando os princípios presentes no artigo 6º do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/90), pois, estamos a tratar da saúde da população e a correta prestação de serviços de Nutricionistas, sendo solicitadas as medidas cabíveis. A SENACON respondeu o ofício sugerindo o encaminhamento da demanda ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o MPF autuou o ofício como notícia de fato que está sendo apurada.

Conclusão

Ações como essa fortalecem e evidenciam a necessidade de aprofundar as discussões sobre o ensino a distância na área da saúde que está longe de ser esgotada, tendo em vista a clara incompatibilidade dessa modalidade de ensino com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Referências

1. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9394, de 25 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23/12/1996.

2. BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 26/05/2017 retificado em 30/05/2017.
3. BRASIL. Ministério da Educação. www.emec.gov.br acesso em: 15/02/2017 e 22/09/2017
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS/515/2016. Diário Oficial da União, 11/11/2016.

Palavras-chave: Nutricionistas; Instituição de Ensino Superior; EAD; Conselho de Fiscalização; Diretrizes Curriculares

CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA NESTA NOVA MODALIDADE

LUANA DE OLIVEIRA LEITE; STEFANI OLIVEIRA DE AMORIM

¹ UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

luanaleite_nutri@yahoo.com.br

Introdução

Para suprir as demandas de ensino atual, os cursos a distância têm tomado espaço. Recentemente, foi atualizada a legislação para tais cursos, concretizando a não restrição da modalidade para cursos de saúde. Esta autorização foi dada pelo Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, nela a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, as atividades presenciais como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos são realizadas na sede da instituição. O Conselho Federal de Saúde tem posição contrária a esta nova lei, alegando prejuízos a qualidade da formação do profissional. Nesse contexto, é necessário traçar o perfil dos cursos de graduação em nutrição a distância para compreender como vem ocorrendo a formação do nutricionista nesta modalidade para garantia de profissionais formados com as competências e habilidades mínimas requeridas para exercer a função.

Objetivos

Objetivou-se avaliar o perfil dos cursos de graduação em Nutrição a distância no Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, abrangendo o universo dos cursos de graduação em Nutrição em todo o país, na modalidade de ensino a distância, a partir da análise de matriz curriculares de ensino e informações obtidas pelo Ministério da Educação, onde foi feito um levantamento *online* no *website* para identificação das universidades que oferecem o curso de Nutrição como opção não presencial. Ainda neste *website*, foram colhidas informações sobre cidade de funcionamento, modalidade, carga horária mínima, periodicidade (integralização). Após, nos *websites* das universidades, com informações públicas e de livre acesso, as seguintes variáveis foram obtidas: componentes da grade curricular, componentes curriculares optativos, carga horária mínima de estágios e quais campos de estágio são compreendidos. Os dados foram comparados entre si e discutidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Nutrição.

Resultados

Foram encontradas 13 universidades privadas que oferecem a opção ativa de ensino à distância, no entanto, apenas 8 destas apresentam turmas já iniciadas. Todas as Instituições de Ensino Superior dispõem de pólos nas regiões para que ocorram os encontros presenciais, que acontecem semanalmente ou mensalmente. A maioria dos cursos possuem carga horária total superior a 50% feitos presencialmente e período de integralização de no mínimo 8 semestres. Somente as aulas teóricas são feitas a distância. As aulas práticas e de laboratório são feitas presencialmente respeitando as exigências do Ministério da Educação. Quanto ao conteúdo curricular, existem mudanças entre o conteúdo presencial e ensino a distância, sendo em todas analisadas a carga horária mínima de 3200h exigidas pelo Conselho Federal de Educação, porém em desacordo com recomendação do Conselho Federal de Nutricionistas que recomenda 4000h mínimas. Em todas instituições há presença de estágios nas 3 grandes áreas. Alguns dos mecanismos de avaliação como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e Conceito Preliminar de Curso ainda não estão disponíveis para tais instituições de ensino superior.

Conclusão

Observou-se que a maioria das instituições de ensino superior estudadas estão em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação específica, porém, defende-se mecanismos avaliativos periódicos e rígidos para essa nova modalidade em crescimento nos cursos de saúde, incluindo, o curso de graduação em Nutrição.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO (ASBRAN). Número das Universidades de graduação em Nutrição. [online]. Disponível na Internet em: < <http://www.asbran.org.br/numeros.php>>. Acesso em 27 de agosto de 2017.

BRASIL. Constituição (2001). Parecer nº 1130, de 5 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília, 2001.

BRASIL. Decreto n.º 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF Seção 1 Página 3. 26 de maio de 2017

BRASIL. Ministério da Educação. E- MEC. Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados. [online] Disponível na Internet em: < <http://emec.mec.gov.br/>> acesso em 24 de setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Os cursos de nutrição no Brasil: evolução, corpo docente e currículo. Brasília, 1983. 280p. (Série de Cadernos de Ciências da Saúde, 6).

Palavras-chave: educação a distância; nutrição; graduação

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CURSO DE NUTRIÇÃO E DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

GIOVANNA NASCIMENTO DE MELLO E SILVA; ANDREA SUGAI MORTOZA; POLIANNA RIBEIRO SANTOS;
LUCILENE MARIA DE SOUSA; ANA PAULA AZEVEDO LIMA; MÁRCIA HELENA SACCHI CORREIA

¹ FANUT/UFG - Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

nutri.polianna@gmail.com

Introdução

A desigualdade social e financeira é uma questão frequentemente discutida no âmbito político e não governamental. Uma tentativa de promoção da equidade por políticas públicas são as Ações Afirmativas que possibilitam promover a inclusão de indivíduos pertencentes a grupos excluídos por questões étnicas, raciais, socioeconômicas e de gênero. No contexto acadêmico foram implementadas para tornar o acesso à universidade mais igualitário. A adesão às medidas de ações afirmativas na Universidade Federal de Goiás, iniciou-se em 2008 com a implantação do Programa UFGInclui. Em 2013, deu-se continuidade com a adoção da Lei 12.711/2012 que reserva 50% das vagas a estudantes oriundos de escola pública com recorte para pretos, pardos e indígenas. Diante dessas mudanças, viu-se a necessidade de conhecer o novo cenário acadêmico, visando propiciar melhor adequação a esse contexto.

Objetivos

Conhecer a percepção de estudantes acerca dos desafios e potencialidades do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás e da Política de Ações Afirmativas.

Metodologia

Este estudo, de abordagem qualitativa, integra um projeto matriz intitulado “estudantes de Nutrição no Programa de Ações Afirmativas da UFG: caracterização, intervenção e monitoramento” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.144.103/2015. Os dados foram coletados por meio da realização de dois grupos focais, um com alunos cotistas e outro com alunos de ampla concorrência. Todos os participantes assinaram os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e de autorização para o uso de imagem e voz. Os grupos foram conduzidos por uma moderadora e duas auxiliares de pesquisa que seguiram um roteiro semiestruturado. As falas gravadas em áudio e vídeo foram submetidos à análise de conteúdo, segundo Bardin.

Resultados

Foram identificadas quatro categorias temáticas: Compreensão acerca do tema Ações Afirmativas, Facilidades/potencialidades do cursar Nutrição, Dificuldades do cursar Nutrição e Sugestões para efetivar as ações afirmativas. Na visão dos estudantes, as Ações Afirmativas possibilitam o acesso de minorias na universidade. A percepção dos alunos cotistas e não cotistas se assemelha quanto à importância das relações interpessoais durante a graduação. Para ambos os grupos, o convívio com seus pais, professores e colegas interferem no desempenho do curso e se positivo são considerados facilidades e potencialidades e, quando não há um bom relacionamento são vistas como dificuldades. Os alunos enfatizam também a deficiência da universidade em garantir a permanência dos alunos de ações afirmativas, e apontam diversas falhas da instituição, como deficiência no ensino, estrutura e programas de auxílio financeiro. Outro ponto identificado foi a sobrecarga decorrente da carga horária integral do curso. Tal fator é desencadeador de outras complicações, como dificuldade de conseguir atividades remuneradas fora da universidade, pouca disponibilidade de tempo para atividades de lazer, além de contribuir para quadros de patologias nos alunos

Conclusão

O estudo identificou as questões vividas pelos estudantes, o que possibilita o planejamento de ações para melhorias. Embora os alunos tenham apontado pontos negativos que estão relacionados não somente ao contexto dos alunos de ações afirmativas, foi considerada como prioridade a criação de um programa na universidade para garantir a permanência de alunos de ações afirmativas, bem como a promoção de debates sobre o tema para esclarecer a comunidade acadêmica.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010. 223 p.

BRASIL. **Decreto N° 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e

Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2007.

BRASIL. **Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo. Brasília, DF, 30 ago: 2012. Seção 1.

CAMPOS, M. B. L.; FRAGOSO, A. R. F. Desempenho acadêmico dos alunos cotistas do campus Santo Amaro. **Universidade e Sociedade, Brasília, n.57, p.126 – 135, jan. 2016.**

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: Sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v.17, n.1, p. 43 – 53, jan./jun. 2016.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Pesquisa Qualitativa; Estudantes; Desafios; Potencialidades

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO PROMOTORA DA SAÚDE

ANAÍTA GOMES ANDRADE PEDERSOLI; LUNA MARES LOPES DE OLIVEIRA; JULIANA SOUSA CLOSS CORREIA

¹ UNISL - Centro Universitário São Lucas
anapedersoli@hotmail.com

Introdução

Educar é uma maneira de intervir no mundo, e, não a transferência de conhecimento do educador para o educando, exigindo do educador o respeito aos saberes do educando (FREIRE, 1996). A partir da transição histórica do conceito de saúde como ausência da doença para o estado de bem-estar, é possível compreender que a educação nutricional está inserida na educação em saúde, pois é fato que a alimentação saudável é capaz de prevenir e controlar doenças crônicas não transmissíveis, promovendo a saúde da sociedade.

Objetivos

Realizar uma revisão bibliográfica sobre a educação nutricional inserida na educação em saúde para promoção da saúde.

Metodologia

Foram analisados artigos sobre educação nutricional no contexto da educação em saúde para promoção da saúde, publicados entre 1994 e 2016. Levantou-se uma breve história do tema, passando para o papel da educação nutricional na promoção da saúde com a apresentação de algumas experiências nessa área.

Resultados

Na história da educação em saúde, é salientado que se trata de um processo contínuo de construção dos conhecimentos, pautado no diálogo entre o profissional e o usuário (GAZZINELLI et al., 2005). Dentro desse processo, todos os profissionais envolvidos tornam-se responsáveis (SILVA et al., 2012). No entanto, Pinafo et al. (2011) constataram que os modelos curativos e de transmissão do conhecimento estão fortemente arraigados na concepção e nas práticas de educação em saúde, e que a formação dos profissionais da saúde é uma problemática, pois eles demonstraram não estar preparados para o trabalho educativo conforme a lógica do Sistema Único de Saúde (SUS). A educação nutricional constitui uma estratégia importante de ação em saúde pública, é uma habilidade necessária nos cursos de nutrição e integra as ações do nutricionista em todos os campos de atuação, e, portanto, o profissional nutricionista em uso das suas atribuições e no exercício da educação nutricional, atua na capacitação do indivíduo para que esse possa exercer autonomia em relação às escolhas alimentares, gerando a mudança do hábito alimentar, promovendo a saúde. L'Abbate (1994) afirma que os profissionais expressam na fala a necessidade de capacitações que os ensinam a trabalhar em grupo e aprimore o contato com o usuário. Sabe-se que o trabalho educativo a ser feito ultrapassa a simples ideia de "se ter informação", é necessário integrar os valores, costumes, modelos e símbolos sociais na construção dos saberes, possibilitando a criação/recriação de novas práticas.

Conclusão

Educação em saúde é característico das práticas desenvolvidas no SUS, capaz de auxiliar na compreensão das causas dos problemas de saúde da comunidade, bem como na busca de soluções para os mesmos.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.
- GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 200-206, 2005.
- L'ABBATE, S. Educação em Saúde: uma Nova Abordagem. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 481-490, 1994.
- PINAFO, E. et al. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 201-221, 2011.
- SILVA, L. D. da et al. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Revista de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, RS, v. 2, n. 2, p. 412-419, 2012.

Palavras-chave: educação em saúde; educação nutricional; serviços de saúde

ELABORAÇÃO DE SITUAÇÕES DE CONFLITOS E CASOS ÉTICOS BASEADOS NA REALIDADE DIAGNOSTICADA PELOS SETORES DE FISCALIZAÇÃO E ÉTICA DO CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 4ª REGIÃO (CRN-4).

MARIA ARLETTE SADDY; SAMARA GOMES SILVA CRANCIO; CELINA SZUCHMACHER OLIVEIRA; LUANA AZEVEDO DE AQUINO

¹ CRN-4 - Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região, ² UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
coordtec@crn4.org.br

Introdução

Em 2014, o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN) percebeu a necessidade da construção de um código de ética com uma nova abordagem que pudesse orientar o nutricionista diante da complexidade do contexto contemporâneo, considerando os novos desafios, dilemas e perspectivas para as reflexões e práticas com previsão de lançamento para 2018. Tal contexto contemporâneo foi, sem dúvida, importante para melhorar a qualidade da formação do nutricionista. Entretanto, a aposta na especialização e numa sólida formação científica acabou deslocando para segundo plano a formação humanística dos estudantes e profissionais de Nutrição. Ainda que o exemplo docente possa ser considerado um importante fator no desenvolvimento moral dos estudantes e profissionais, outras estratégias (como a discussão de situações do dia-a-dia) podem impactar fortemente a capacidade de raciocínio moral. Seguindo esta linha de pensamento, a discussão de casos e conflitos éticos que surgem durante o exercício da Nutrição pode ser considerada uma estratégia bastante promissora, especialmente considerando o diferencial da lógica de se discutir os conflitos éticos, situações anteriores, de maior sutileza que os casos éticos e que podem prevenir a ocorrência dos mesmos.

Objetivos

Elaborar situações de conflitos e casos éticos baseados na realidade diagnosticada pelos setores de Fiscalização e Ética do Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região (CRN-4).

Metodologia

A seleção de possíveis casos e conflitos éticos foi elaborada com base em denúncias apuradas no setor de fiscalização e processos éticos instaurados no período de 2015 a 2017 (Etapa 1). Na sequência, a coordenação técnica ficou responsável por selecionar casos e conflitos éticos com base nos seguintes parâmetros: (a) maior prevalência de ocorrência, (b) representatividade por grandes áreas da Nutrição e (c) representatividade entre casos éticos e conflitos éticos (Etapa 2). Finalmente, a coordenação técnica em parceria com a coordenação de fiscalização redigiram os casos com a premissa de se aproximarem o máximo possível da realidade profissional e que pudessem gerar discussões de norteadores éticos, filosóficos e de humanização das relações profissionais e pessoais (Etapa 3). Dois membros da Comissão Especial do Código de Ética (CECET) com experiência em Docência e Ensino em Nutrição contribuíram com a revisão final dos casos e conflitos éticos (Etapa 4).

Resultados

No total foram selecionados cinco casos éticos e cinco conflitos éticos das áreas de Saúde Coletiva, Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva e Indústria de Alimentos. Foram elaborados formulários com o relato das situações onde o estudante ou profissional poderá preencher se julga ser um caso ético ou um conflito ético, quais os indícios de infração especificando a norma, capítulo(s), artigo(s) do código de ética e/ou da legislação profissional (leis e resoluções do CFN) ou outra(s) (Legislação Sanitária, Código de Defesa do Consumidor, etc.), bem como o gabarito para nortear ações com estudantes ou de aprimoramento profissional.

Conclusão

Os casos e conflitos éticos que emergiram dessa iniciativa podem ser explorados por diferentes estratégias de ensino-aprendizagem e atualização profissional, lacuna que será explorada na etapa final do projeto CRN-4 Educa, voltada para a propagação e aplicação do material em questão.

Referências

Rego S, Costa-Macedo L. Subsídios para a educação moral nos cursos de graduação em saúde. In: Schramm FR, Rego S, Braz M, Palácios M (Org.). Bioética: riscos e proteção. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ; Ed. Fiocruz; 2005.

Brasil. Ministério da Educação (ME). Parecer CNE/ CES nº 1133, de 1 de outubro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União 2001; 3 out.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução nº380 de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições estabelecem parâmetros numéricos de referência, por área de atuação e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 10 jan.2005. Sec.1, p.66 a 71.

Beauman C, Cannon G, Elmadfa I, Glasauer P, Hoffmann I, Keller M, et al. The principles, definition and dimensions of the new nutrition science. Public Health Nutr 2005; 8(6A):695-698.

Palavras-chave: Conselho; Ética; Fiscalização; Formação; Nutricionista

EMPREENDEDORISMO E MARKETING EM NUTRIÇÃO: COMO PROPOR E DESENVOLVER UMA IDEIA DE VALOR AO CLIENTE? EXPERIÊNCIAS DOCENTES E AÇÕES DISCENTES

GRAZIELLE LOUISE RIBEIRO DE OLIVEIRA; JESSICLEY FERREIRA DE FREITAS; DINARA LESLYE MACEDO E SILVA CALAZANS

¹ FACISA/UFRN - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
dinaraleslye@yahoo.com.br

Introdução

Ainda são incipientes pesquisas sobre empreendedorismo e marketing em Nutrição. Paradoxalmente, cresce sua importância em nível mundial se alinhando a busca de novos negócios em Nutrição em razão do aumento do número de nutricionistas no Brasil. Apesar de reconhecidas com área de atuação e constarem nas competências formativas para o nutricionista, o desafio que se impõe ao docente em nível de graduação é grande, pois além da inserção teórica que baliza os temas, esses componentes exigem dinamismo e interatividade. O cenário de ensino que emerge é a elaboração do plano de negócios e do plano de marketing para um produto inovador, que se constitui em uma atividade detalhada, com ocupação de grande tempo, sendo pouco aplicável ao final de sua elaboração em função do cenário complexo e dinâmico do mercado atual. Buscou-se metodologias que pudessem dinamizar esse processo.

Objetivos

Verificar a adequação da metodologia Canvas para ensino de empreendedorismo e marketing em Nutrição.

Metodologia

Introduziu-se a metodologia Canvas, proposta por Osterwalder e Pigneur (2011), nas disciplinas da graduação em Nutrição ofertadas no curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) entre agosto de 2016 a julho de 2017. As disciplinas nomeadas Comunicação & Marketing e Introdução ao Empreendedorismo tinham em seu escopo de avaliação o desenvolvimento de um produto inovador e de uma empresa por parte dos discentes. Este trabalho verificou de forma comparativa o desempenho dos alunos em dois momentos distintos: I- Após a elaboração e aplicação de um Plano de negócios e de marketing tradicional; II- Após a introdução do método Canvas. Os projetos de negócio foram avaliados por professores do curso de nutrição e por convidados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), durante a finalização das disciplinas. Estes avaliaram os produtos/ empresas apresentados a partir da seguinte questão geradora de critérios: você investiria no negócio apresentado? Foram verificados nove elementos no projeto elaborado pelos discentes: segmento de mercado, proposição de valor, atividades principais, canais de distribuição, recursos-chave, relacionamento com os clientes, alianças-chave, fluxo de renda e estrutura de custo.

Resultados

Verificou-se que no método tradicional a motivação dos alunos era baixa para a ação empreendedora, a ênfase recaía sobre a ideia do negócio ou sob o produto em si, com pouca análise das possibilidades e aspectos do mercado, com incipiente visão de valor ao cliente e sobrevivência do negócio. Com a aplicação do método Canvas o foco saiu do produto e passou a dar ênfase no modelo de negócios. Observou-se que aluno passou a projetar ideias, com foco na agregação de valor ao cliente e lacunas de mercado, abrindo um leque de possibilidades para cada uma delas.

Conclusão

Quando devidamente estimulados com metodologias adequadas os discentes conseguem desenvolver melhor as competências e agregar resultados positivos, confirmados pelo desempenho nos produtos e propostas de negócios elaborados, o que confirma a importância de prepará-los para essa nova realidade de mercado. Ressalta-se ainda, como resultado empírico do estudo, que 5 alunos empreenderam negócios de alimentação após conclusão do curso, derivado dos projetos apresentados, que segundo eles foi muito influenciado pelas informações e dinamismo permitidos pelo novo método que possibilita obter cada vez mais qualidade no empreendimento.

Referências

DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 3 ed. São Paulo: Campus, 2005
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Generacion de modelos de negocio: un manual para visionarios, revolucionarios y retadores. Lara Vázquez [traduzido de Business Model Generation] Deusto: Barcelona, 2011
KOTLER, Philip Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2009

KOTLER, P. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura. 2000

Palavras-chave: docência; metodologias ativas; empreendedorismo; marketing

ESTILO DE VIDA DE DOCENTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO

FÁBIA KARINE DE MOURA LOPES; DANIELE DE ARAÚJO OLIVEIRA; LISIDNA ALMEIDA CABRAL

¹ ESTÁCIO - Centro Universitário Estácio do Ceará

lissidna@yahoo.com.br

Introdução

Estilo de vida (EV) é o conjunto de ações que fazem parte da rotina que revelam os atos e os valores dos seres humanos. Estes hábitos e atitudes que são realizados conscientemente estão agregados à percepção de qualidade de vida individual. Na área da educação, tem sido demonstrado um aumento do número de agravos associados à saúde dos educadores, sendo continuamente relacionados aos aspectos e condições de trabalho vivenciado por esses profissionais. Os professores que ensinam nas universidades geralmente realizam tarefas físicas caracterizadas como de baixa intensidade, sendo assim, categorizados como sedentário.

Objetivos

Avaliar o estilo de vida de docentes do curso de Nutrição de um centro universitário em Fortaleza-CE.

Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, caracterizado como um trabalho descritivo e analítico de corte transversal, realizado durante o mês de novembro de 2016 em um Centro Universitário privado localizado em Fortaleza – CE. Participaram da pesquisa 40 docentes do curso de Nutrição de ambos os sexos, foram excluídos da amostra, as gestantes, professoras que estavam de licença maternidade e os educadores que não estavam presentes no período da pesquisa. Os profissionais concordaram em participar por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados por meio de um formulário de identificação e caracterização da amostra, contendo informações socioeconômicas e profissionais. Também foi utilizado o instrumento Perfil do Estilo de Vida Individual, elaborado por Nahas, Barros e Francalacci (2000) que foi adaptado para o estudo. A pesquisa foi submetida no Comitê de Ética em Pesquisa do centro Universitário Estácio do Ceará e aprovado sob parecer de nº 1.836.935.

Resultados

Participaram da pesquisa 40 professores universitários, cuja média de idade foi de 36 ± 7 anos, sendo a idade mínima de 28 e a máxima de 56 anos. A média da carga horária de trabalho foi de 36 ± 13 horas por semana. Em relação ao estilo de vida, 60% dos professores apresentaram um estilo geral positivo, 40% geral regular e nenhum profissional apresentou estilo geral negativo. Dentre os componentes do estilo de vida, o componente atividade física e controle do estresse foram os que causaram maior preocupação, tendo em vista que, apenas 22,5% e 52,5% dos participantes obtiveram resultado positivo, respectivamente. O componente que apresentou melhor resultado, foi o relacionamento social, com 95% dos resultados positivos.

Conclusão

Maior parte desses profissionais apresentaram um perfil de estilo de vida individual global positivo, porém em relação aos componentes do estilo de vida, o componente atividade física e controle de estresse despontam, podendo ser fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas.

Referências

- NAHAS, M. V. Atividade física, Saúde e Qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. O pentágulo do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.
- GIGANTE, D. P.; MOURA, E. C.; SARDINHA, L.M. V. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 43, n. 2, p. 83-89, nov. 2009.
- CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. Motrivivência, [s.l.], n. 24, p. 59-80, 2005.

Palavras-chave: estilo de vida; docente; nutrição

ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS INGRESSOS POR AÇÃO AFIRMATIVA: PERFIL SOCIOECONÔMICO

NARA RUBIA DA SILVA; IDA HELENA C. F. MENEZES; LUCILENE MARIA DE SOUSA; MÁRCIA HELENA SACCHI CORREIA; ANDREA SUGAI MORTOZA

¹ FANUT/UFG - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Goiás
andreasugai@gmail.com

Introdução

A necessidade da adoção de políticas inclusivas no Ensino Superior levou à aprovação da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que regulamenta a reserva de vagas nas Universidades Federais, tornando importante o conhecimento das condições socioeconômicas e do perfil dos participantes beneficiados por essa política pública.

Objetivos

Esta pesquisa buscou a caracterização socioeconômica dos estudantes ingressos por Ação Afirmativa do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

O estudo foi do tipo transversal descritivo, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, nº do parecer 1.144.103/2015 dentro dos padrões éticos determinados na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Entre o período de outubro de 2016 a abril de 2017 foi conduzida a coleta de dados na Faculdade de Nutrição (FANUT) da Universidade Federal de Goiás, com alunos ingressos por Ações Afirmativas (AA), a partir de 2015/2º semestre a 2016/2º semestre. Foi obtido uma amostra de 33 estudantes (67,3%) de um total de 49. O quantitativo de estudantes foi detectado por listagem registrada e disponibilizada pela Pró-reitora de Graduação da UFG. Como critérios de inclusão da pesquisa foram considerados os alunos ativos do curso e sem licença médica e, como critérios de exclusão, os alunos inativos, em programas de mobilidade estudantil e os participantes da pesquisa como bolsistas da Iniciação Científica. Os dados foram provenientes dos estudantes ingressos no curso, nos períodos de 2015 e 2016 por meio da aplicação de questionário adaptado contendo questões fechadas. Foram abordadas as seguintes variáveis: sexo, orientação sexual/identidade de gênero, idade, raça/cor/etnia, situação conjugal, número de filhos, situação de moradia e transporte, tempo gasto da moradia até à universidade, se trabalha, principal mantenedor da família, escolaridade dos pais, renda familiar mensal e per capita, participação na vida econômica familiar, participação em programas assistenciais e em atividades acadêmicas remuneradas. Os dados foram analisados em programa estatístico STATA 12.0.

Resultados

Observou-se que os alunos ingressos por ação afirmativa são constituídos por jovens (84,85%), pertencentes ao sexo feminino (87,88%), solteiras (96,97%), pretas e pardas (72,73%). Quanto à escolaridade dos pais, observam-se mães com pós-graduação e pais com porcentagem maior de escolaridade a nível fundamental (39,39%), resultado importante, considerando que as estudantes são majoritariamente dependentes da renda e moradia dos pais (respectivamente, 87,88%, 60,61%). Mais da metade das estudantes (57,57%) pertencem à faixa de renda mensal familiar de até três salários mínimos, não trabalham (93,94%) e não exercem atividade acadêmica remunerada (96,88%). Apresentaram participação, com maior frequência, do programa de assistência ao transporte (42,42%), seguido do de alimentação (33,33%). Das estudantes, 78,79% utilizam o transporte público e quase a metade (42,42%) gastam mais de uma hora para chegarem à universidade. O programa de assistência com menor quantitativo de participantes foi o de atendimento odontológico (3,03%).

Conclusão

A caracterização socioeconômica dos estudantes de Ação Afirmativa do Curso de Nutrição apresentou cenários que necessitam de melhor imersão, visando à implementação efetiva da política de cotas na Universidade Federal de Goiás.

Referências

BRASIL. Lei N.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo. Brasília, DF, 30 ago: 2012. Seção 1.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de

2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Brasília: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, ANDIFES. 2011.

OLIVEIRA, M. D. A.; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 14, n. 1, p 23-34, jan/jun. 2010.

Palavras-chave: Ação Afirmativa; Ensino Superior; Perfil Socioeconômico; Políticas Públicas

ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS INGRESSOS POR AÇÕES AFIRMATIVAS: PERFIL DEMOGRÁFICO-CULTURAL

KARLA CRISTINA DE ALMEIDA; IDA HELENA CARVALHO FRANCESCANTONIO MENEZES; LUCILENE MARIA DE SOUSA; MÁRCIA HELENA SACCHI CORREIA; ANA TEREZA VAZ DE SOUZA; ANDREA SUGAI MORTOZA

¹ FANUT/UFG - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Goiás

andreasugai@gmail.com

Introdução

As Políticas de Ações Afirmativas destinam-se a combater situações onde há discriminação e também aquelas de fundo cultural e estrutural que se encontram enraizadas na sociedade. Com caráter pedagógico, essas políticas possuem o propósito de desenvolver transformações culturais e sociais. Portanto diante da necessidade de políticas que favoreçam a inclusão social foi implementado, desde 2012, políticas de ações afirmativas no ensino superior brasileiro.

Objetivos

Esta pesquisa visou caracterizar o perfil demográfico cultural dos estudantes ingressos por Ações Afirmativas da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

O presente estudo é do tipo transversal descritivo e faz parte do projeto matriz intitulado “Estudantes de nutrição no programa de ações afirmativas da Universidade Federal de Goiás: caracterização, intervenção e monitoramento”, cujos alunos participantes ingressaram por políticas de ações afirmativas no curso de Nutrição, nos semestre compreendidos entre 2015/2 a 2016/2. Os dados foram confirmados pela Pró-Reitoria de Graduação. A amostra contemplou 33 alunos de um total de 49 acadêmicos ingressos por ações afirmativas. Os critérios de inclusão considerados para os participantes na pesquisa foram de serem alunos ativos e sem licença médica e os critérios de exclusão considerados foram de serem alunos inativos, participantes de mobilidade estudantil ou bolsistas de iniciação científica participantes da pesquisa. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário adaptado, contendo questões fechadas, além de escalas de avaliação (escalas *Likerts*) de frequência, de percepção, de concordância e de motivação. Coletaram-se as seguintes variáveis: dados gerais, demográficos, antecedentes escolares, grau de motivação de escolha do curso/universidade, expectativas profissionais, informações culturais, estressores ou dificuldades que interferem na vida ou contexto acadêmico e estilo de vida. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFG, número do parecer nº 1.144.103/2016. As informações foram digitadas em duplicata, com checagem da consistência entre os bancos de dados. Foi feita análise descritiva dos dados por meio da utilização do programa estatístico STATA, 12.0.

Resultados

Observou-se que a maioria dos estudantes ingressos por ações afirmativas são mulheres (87,88%), jovens (84,85%), solteiras (96,97%), não brancas (78,79%), que residiam em outra cidade ou estado antes de iniciarem o curso (39,39%). Grande parte utiliza a biblioteca frequentemente para estudos relacionados ao curso (84,85%) e fazem uso da internet como principal meio de informação (81,25%). As línguas estrangeiras de maiores domínios foram o inglês (18,18%) e espanhol (15,15%). O principal motivo que levou essas estudantes a escolherem a universidade foi a qualidade da formação profissional (média 4,51) e gratuidade (média 4,42). Carga excessiva de trabalhos acadêmicos (média 3,15) e adaptação (média 2,60) foram as principais dificuldades que interferem no contexto acadêmico e vida dessas estudantes.

Conclusão

A implantação de Ações Afirmativas vem ampliando o quantitativo de categorias étnico-raciais, favorecendo inclusão social e cultural dentro da universidade. Entraves e dificuldades apresentados necessitam de melhor imersão para subsidiar a implementação de ajustes na condução dessas políticas.

Referências

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Educação Superior; Políticas Públicas

ETAPAS DE ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA A ALIMENTAÇÃO DE DIABÉTICOS TIPO 2

EDELAINE FOGAÇA AVELANEDA; CLÁUDIA RUCCO PENTEADO DETREGIACHI; ELZA DE FÁTIMA RIBEIRO HIGA

¹ FAMEMA - Faculdade de Medicina de Marília

edelaineavelaneda@hotmail.com

Introdução

Programas educativos com boa aderência promovem redução do sofrimento e melhora da qualidade de vida dos diabéticos. A amplitude e profundidade do conhecimento contribuem positivamente para o autogerenciamento da doença e promoção da saúde, principalmente no que se refere à alimentação e exercícios físicos, que colaboram para manutenção de baixos níveis de glicemia. Sendo assim, surgiu a seguinte inquietação: Como elaborar uma cartilha que possa contribuir com o tratamento dietético de diabéticos tipo 2?

Objetivos

Descrever o processo de elaboração e validação da cartilha educativa para o tratamento dietético de diabéticos tipo 2.

Metodologia

Estudo metodológico desenvolvido em 3 etapas: 1. Elaboração da cartilha a partir da revisão de literatura nacional e internacional, privilegiando uma linguagem simples, clara, legível e de fácil compreensão. 2. Validação da cartilha por 27 pacientes que tomam hipoglicemiante oral e/ou insulina. Eles foram orientados e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário de caracterização social e instrumento para avaliação. 3. Validação do mesmo material educativo pelos juízes. Participaram sete juízes, (três médicos, três nutricionistas e um enfermeiro), por meio da Conferência de Consenso que permite argumentações e apresentação de evidências sob diferentes opiniões, realizada em três fases: 1ª fase: entregue a carta convite com objetivos da pesquisa; caracterização do participante; TCLE e uma versão da cartilha impressa com questionário de análise e escala de *Likert* de cinco pontos. 2ª fase: realizada a conferência de consenso com a apresentação dos indicadores apontados na primeira fase e sua discussão para consenso. Após a conferência a cartilha foi reorganizada e reencaminhada aos juízes para uma nova avaliação dos pontos consensuados. 3ª fase: a cartilha reformulada foi entregue novamente aos juízes para sua validação final. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Marília, com Parecer nº1.868.838, CAAE 62222816.5.0000.5413 e a Secretaria Municipal da Saúde de Tupã/SP.

Resultados

A cartilha, denominada “*Alimentação do Diabético tipo 2*”, em sua versão final tem dimensão de 19,5x24,5cm, e 37 páginas: capa, contracapa, sumário, desenvolvimento, referências e apêndices. Em seu conteúdo, assim estruturada respectivamente: *Entendendo a doença diabetes Mellitus tipo 2; Como a diabetes tipo 2 pode ser desencadeada e controlada; Alimentação contendo a pirâmide alimentar, importância das fibras, índice glicêmico, contagem de carboidratos, exemplo de cardápio, relação carboidrato e insulina, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, água, hipoglicemia, alimentos diet e light e adoçantes*. Os 27 pacientes avaliaram positivamente sua relevância, conteúdo, ilustrações, motivação para leitura e clareza da escrita. A concordância entre os juízes quanto ao conteúdo, linguagem, ilustrações, layout, motivação e relevância obteve resultados satisfatórios, e todas as sugestões foram contempladas na cartilha.

Conclusão

A cartilha foi validada por diabéticos e profissionais que trabalham na área. As contribuições dos diabéticos e juízes foram consideradas até a versão final. A cartilha poderá ser utilizada por diabéticos em seu tratamento, profissionais em atividades de educação em saúde e estudantes da área de saúde envolvidos nos cuidados de pacientes diabéticos.

Referências

BINH, T.Q.; PHUONG, P.T.; NHUNG, B.T. Knowledge and associated factors towards type 2 diabetes among a rural population in the Red River Delta region, Vietnam. *Rural Remote Health*, v. 15, n. 3, p. 3275, 2015.

BRITO, G.M.G. et al. Qualidade de vida, conhecimento e atitude após programa educativo de Diabetes. *Acta Paul Enferm*, v. 29, n. 3, p. 298-306, 2016.

DIAZ, N. et al. O Impacto Do Diabetes Mellitus Tipo 2 Na Qualidade De Vida. Rev. Med. UFPR, v. 3, n. 1, p. 5-12, 2016.

HIGA, E.F.R. et. al. Indicadores de Avaliação em Gestão e Saúde Coletiva na Formação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 1, p. 52-59, 2013.

KUEH, Y.C. et al. Modelling of diabetes knowledge, attitudes, self-management, and quality of life: a cross-sectional study with an Australian sample. Health And Quality Of Life Outcomes, v.13, n. 129, p. 2-11, 2015.

Palavras-chave: Material educativo e de divulgação; Diabetes Mellitus tipo 2; Dieta saudável; Educação em Saúde

EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO, REALIZADA POR SEUS DISCENTES

LEANDRO DE MORAIS CARDOSO; NIZIA ARAÚJO VIEIRA ALMEIDA; ANGÉLICA COTTA LOBO LEITE CARNEIRO;
NAYARA ARIEL DA SILVA LISBOA; KATRINA SKOLOVE DA SILVA

¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

lcardoso.nutricao@gmail.com

Introdução

O ensino superior no Brasil vem passando, por um momento de transformação efetiva que tem influenciado a reformulação dos currículos dos cursos de graduação. A instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2001, indicou necessidade dessa reformulação com vistas à uma formação guiada pela articulação teórico/prática e construtora de profissionais com visão crítica e contextualizada da realidade. A fim de avaliar se, no contexto da prática, as diretrizes curriculares são efetivadas, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Esse sistema recomenda que as instituições de ensino superior devem, periodicamente, realizar autoavaliações do curso e indica que o discente deve ser sujeito ativo do desse processo avaliativo. Tal preposição configura-se na sua valorização como sujeito de especial importância para o aprimoramento das instituições de ensino superior e da formação profissional, atribuindo-lhes o papel de sujeitos coparticipantes do processo educativo.

Objetivos

Analisar a evolução da avaliação de um curso de Nutrição, realizada pelos discentes.

Metodologia

Nos anos de 2016 e 2017 realizou-se a autoavaliação do curso de nutrição de uma universidade pública, pelos discentes regularmente matriculados. Utilizou-se um questionário semiestruturado e autoaplicável, elaborado por uma comissão composta por docentes, discentes e técnicos administrativos do curso e aprovado pelo Colegiado do Curso. O questionário abordou aspectos organizacionais, didático-pedagógicos e de infraestrutura. A participação do discente foi voluntária, anônima e online, através do software Survey-Monkey®. Os dados foram tabulados e analisados por distribuição de frequência e os resultados apresentados ao Núcleo Docente Estruturante, à Comissão Setorial Própria de Avaliação e à comunidade acadêmica, por meio de relatório.

Resultados

O percentual de estudantes que participaram da avaliação reduziu de 71% do total de matriculados em 2016/1 para 55% do total de matriculados em 2017/1. Verificou-se que, em relação avaliação realizada em 2016/1, a satisfação em 65% dos itens avaliados evoluiu positivamente: atuação do diretório dos estudantes de nutrição e dos representantes de turma (54% e 62% de satisfação); acessibilidade e atuação do coordenador (81% e 79%); site do curso (85%); atuação da secretaria (83%); carga horária, adequação e suficiência das disciplinas (53% e 67%); oportunidade do discente participar de projetos de pesquisa e de atividades de extensão (90% e 91%); formação humana, generalista e crítica (72%); capacidade de atuar visando à segurança alimentar e à atenção e dietética (73%); inserção do estudante na comunidade (48%); quantidade, conservação e diversidade de obras na biblioteca (67%, 85% e 70%); atendimento dos servidores da biblioteca (89%) e do setor de apoio psicológico e pedagógico (44%). Uma redução da satisfação foi verificada em 20% dos itens avaliados, sendo todos estes relacionados à estrutura física e às condições de funcionamento de laboratórios.

Conclusão

A evolução das avaliações do curso de nutrição, a partir da perspectiva do discente, se mostrou, bastante positiva, o que indica que as ações implantadas, a cada avaliação, têm propiciado a melhoria contínua do curso e do currículo. Sugere-se que essa avaliação seja mantida e que se inclua também os docentes e egressos do curso.

Referências

- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Sinaes e dá outras providências. Brasil. Presidência da República, 2004.
- KELLER-FRANCO, E.; KUNTZE, T. D. D.; COSTA, L. S. DA. Inovação curricular na formação dos profissionais da saúde. Revista e-Curriculum, v. 9, n. 2, p. 1–14, 2012.
- SILVEIRA, J. T.; ROCHA, J. B. T. DA. Avaliação do Ensino por Alunos. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa,

v. 9.2, n. 2016, p. 191–205, 2016.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Currículo; Educação

EXPANSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

ALISSON DIEGO MACHADO

¹ USP - Universidade de São Paulo
alissondiegomachado@hotmail.com

Introdução

Nos últimos anos houve avanço do campo profissional do nutricionista, com crescimento de áreas que menos concentravam profissionais e surgimento de outras, o que possivelmente levou ao aumento da oferta de cursos. Assim, torna-se importante avaliar a expansão dos cursos de graduação em Nutrição.

Objetivos

Caracterizar a expansão de cursos de graduação em Nutrição no Brasil.

Metodologia

Foram consultados no Portal do Ministério da Educação, entre junho e julho de 2017, os cursos de graduação em Nutrição credenciados no Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior (BRASIL, 2017). Foi criado um banco de dados no software Microsoft Excel®, no qual foram preenchidos os dados sobre os cursos (modalidade, ano de criação e carga horária) e as instituições de ensino superior que oferecem os cursos (nome, organização, categoria e endereço). Foram consultadas legislações referentes à profissão do nutricionista e ao ensino superior, com o objetivo de identificar fatores que possam ter contribuído para a expansão dos cursos de Nutrição. Os dados foram apresentados em frequências absoluta e relativa.

Resultados

O primeiro curso de graduação em Nutrição entrou em funcionamento em 1940, na Universidade de São Paulo. O primeiro marco para a expansão dos cursos de Nutrição foi a regulamentação da profissão do nutricionista, em 1967. Assim, na década de 1970 houve um aumento de 271% no número de cursos em relação à década anterior. O segundo marco para a expansão dos cursos foi o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases, em 1996. Na década de 1990 houve um aumento de 108% no número de cursos em relação à década de 1980. Contudo, o crescimento relativo foi maior nas Regiões Sudeste (153%) e Sul (138%) em relação às Regiões Norte (100%), Centro-Oeste (67%) e Nordeste (0%). Na década de 2000 houve um aumento de 323% no número de cursos em relação à década anterior. Entretanto, nessa década o crescimento relativo foi maior nas Regiões Norte (750%), Nordeste (575%) e Centro-Oeste (340%) em relação às Regiões Sudeste (309%) e Sul (200%). Até julho de 2017 havia 546 cursos de graduação em Nutrição credenciados, sendo 540 (98,9%) presenciais e 6 (1,1%) à distância. Dentre os cursos presenciais, 256 (47,4%) estão localizados na Região Sudeste, 136 (25,2%) na Região Nordeste, 80 (14,8%) na Região Sul, 41 (7,6%) na Região Centro-Oeste e 27 (5,0%) na Região Norte. Os cursos à distância passaram a ser oferecidos a partir de 2014 e há polos presenciais desses cursos em todas as unidades federativas do Brasil. Quanto à organização acadêmica das instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação em Nutrição, há a mesma proporção de universidades (39,0%) e faculdades (38,5%), sendo que a maioria é privada (76,4%). Em relação à carga horária dos cursos, a maioria (52,9%) possui entre 3200 e 3400 horas.

Conclusão

Houve um aumento crescente no número de cursos de graduação em Nutrição no Brasil, sendo os principais marcos para a expansão desses cursos a regulamentação da profissão do nutricionista e o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases. Contudo, a expansão foi desigual, ocorrendo primeiramente nas Regiões Sudeste e Sul e posteriormente nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. e-MEC, 2017. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2017.

Palavras-chave: Ciências da Nutrição; Educação superior; Instituições de ensino superior

FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: QUAIS HABILIDADES QUEREMOS?

GÉSSICA MERCIA DE ALMEIDA; IARA DE CASTRO MORAES; MARÍLIA HERMES CAVALCANTI; ELISABETTA RECINE

¹ UNB - Universidade de Brasília- Programa de Pós-Graduação Nutrição Humana, Brasília (PPGNH/UnB), ² UNB - Universidade de Brasília
gessicamerchia@gmail.com

Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerada uma estratégia fundamental para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação e nutrição no contexto da promoção da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional. É apontada como estratégia de ação para promover uma alimentação adequada e saudável, prevenir e controlar o avanço das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. É uma disciplina obrigatória nos cursos de Nutrição, geralmente desenvolvida pela área de Nutrição em Saúde Coletiva, ou correlata, mas integra o conjunto de ações do nutricionista em todos os campos de atuação. A formação em EAN deve contemplar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma visão crítica do profissional, sendo um fator determinante para o alcance da eficácia e eficiência das ações.

Objetivos

Descrever as principais habilidades a serem desenvolvidas na formação do nutricionista em Educação Alimentar e Nutricional sob a ótica dos docentes dos cursos de Nutrição do Brasil.

Metodologia

Estudo nacional, de caráter descritivo e transversal. O universo foi composto pelas 381 Instituições de Ensino Superior públicas e privadas do Brasil, reconhecidas e autorizadas pelo Ministério da Educação até dezembro de 2016 contatadas tanto por mensagem eletrônica como por divulgação ampla em redes sociais acessadas por estes docentes. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online, composto por questões relacionadas ao perfil do docente e o processo de formação em EAN. O questionário, foi acompanhado por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados descritivos foram analisados por meio do software Stata ® SE 12.0. Para conhecer as informações sobre as habilidades estimuladas na formação em EAN utilizou-se a técnica da “Evocação de Palavras”, a qual caracteriza-se por estimular os sujeitos a descreverem as palavras, as expressões ou os adjetivos que lhes ocorrem a partir de um determinado tema indutor. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília sob o parecer nº 1.830.946.

Resultados

Os dados apresentados se referem à análise de 60 questionários, com participação das seguintes regiões brasileiras: 51,6% do Sudeste, 25,0% Nordeste, 11,7% Sul, 6,7% Norte e 5,0% do Centro Oeste. Dos entrevistados, 61,6% atuam em instituições privadas e 76,7% dos cursos de Nutrição possuem a duração de oito semestres. Dos docentes participantes, 31,6% atuam entre 2 a 5 anos na disciplina de EAN, e 56,7% trabalham 40 horas semanais ou em regime de dedicação exclusiva. Considerando a carga horária total da disciplina, 43,3% dos docentes consideram satisfatória, 26,7% consideram regular, 13,3% acham muito satisfatória, 11,7% pouco satisfatória e 5,0% insatisfatória. A principal habilidade mencionada pelos docentes no processo de formação foram: criticidade (15%), capacidade de conhecer/compreender a realidade (15%), comunicação (10%) e autonomia (6,7%). Outras habilidades apareceram com menores frequências.

Conclusão

O desenvolvimento de habilidades durante o processo de formação, configuram-se como ferramentas para atuação do nutricionista, as quais são necessárias para executar, eficazmente a EAN. Para os docentes, a realização de intervenções/atividades práticas no ensino de EAN tem sido essenciais para dialogar com as reflexões teóricas produzidas ao longo do semestre, e dessa maneira fortalecer o processo de construção de habilidades profissionais.

Referências

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (Brasil). Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.

Brasília, DF: MDS, 2012.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n.2, p. 453-462, 2012.

OPSAN. OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – UNB. Projeto Inserção das Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde. Consenso sobre Habilidades e Competências do Nutricionista no Âmbito da Saúde Coletiva. Brasília, DF: 2013.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RECINE, E. et al. Analysis of nutrition (and food) education syllabus of nutrition undergraduate courses. Revista de Nutrição, v. 29, n.6, 885-897, 2016.

Palavras-chave: nutricionista; habilidades; formação; educação alimentar e nutricional; alimentação saudável

FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO HUMANA DO NUTRICIONISTA: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA DE PROJETOS

JULIANA SOUZA CLOSS CORREIA; DARA NAYANNE MARTINS CAMPOS; RAFAEL ADEMIR OLIVEIRA ANDRADE

¹ UNISL - Centro Universitário São Lucas

juliana@saolucas.edu.br

Introdução

O nutricionista precisa compreender o forte laço emocional e social envolvido no processo de formação do comportamento alimentar. O corpo docente do curso de nutrição do Centro Universitário São Lucas há muito discutia como intensificar a formação humanística tão necessária para o profissional que precisa ver o indivíduo de forma integral e o método tradicional de trabalhar as disciplinas humanísticas não estava sendo suficiente, era preciso ampliar a vivência do futuro profissional nesta abordagem. A metodologia de projetos utilizada como um componente curricular surgiu como oportunidade ímpar de ampliar os horizontes nessa discussão.

Objetivos

Apresentar a proposta de formação humanística do Nutricionista utilizando a metodologia de projetos no Curso de Nutrição do Centro Universitário São Lucas, Porto Velho/ RO.

Metodologia

No período em que são trabalhadas as disciplinas de Psicologia e Diversidade Humana fortes pilares da percepção humanística do indivíduo e as disciplinas específicas da formação do nutricionista de Nutrição Materno Infantil e Dietética, a disciplina de Projeto Integrador teve como proposta a utilização da metodologia de relatos abordando a importância da alimentação e relacionando saberes referentes a saúde pública com setores da sociedade excluídos dos lugares de fala e de poder, com olhar mais sociológico e menos técnico, conduzido por um professor sociólogo. No primeiro semestre de 2017 o trabalho fora desenvolvido com idosos da cidade de Porto Velho.

Resultados

Os relatos colhidos foram organizados em um livro intitulado: "ONDE COME UM COMEM DEZ": Histórias de Vida e Hábitos Alimentares de Idosos em Porto Velho, Rondônia. A atividade que envolve pesquisa e extensão no ensino-aprendizagem possibilitou que os discentes fossem além da análise técnica do quantificar nutrientes e voltassem o olhar para o indivíduo e a importância dos rituais de alimentação, partilha, preparo dos alimentos em família, dos significados sociais, culturais, psicológicos que a alimentação tem. No relato dos alunos com a experiência ressalta a observação de que os conceitos repassados a eles durante a graduação estão presentes nas narrativas dos entrevistados mesmo sem a terminologia teórica-científica. A narrativa uma aluna expressa percepção dos alunos: "... Gratidão – (...) por nos mostrar que em um futuro próximo estaremos tratando de vidas e isso vai além das obras científicas que temos contato constantemente, agradecemos por nos proporcionar um semestre tão humano"

Conclusão

O trabalho proposto, utilizando uma abordagem de pesquisa subutilizada na nutrição, conduzido por um professor sociólogo tem sido fundamental para ampliação dos horizontes e do diálogo entre o técnico e social e desta forma serão formados Nutricionistas aptos para cumprir com a árdua missão nos dias atuais de resgatar a importância da alimentação, do ritual da partilha, do comer juntos, do preparar as refeições em família, de valorizar os alimentos in natura.

Referências

- CALDAS, Alberto Lins. Psicologia textual: entre a psicologia e história oral. Caderno de Criação, UFRO/ Dep. De História/CEI, n° 16, ano V, agosto, 1998.
- CANESQUI, Ana Maria, and GARCIA, Rosa Wanda Diez, orgs. Antropologia e nutrição: um diálogo possível [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 306 p. Antropologia e Saúde collection. ISBN 85- 7541-055-5. Available from SciELO Books .
- CUNHA, Maria Isabel, organizadora. Qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012.
- ENGUITA, Mariano Fernández. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MEYHI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral, 5ª Edição, São Paulo, Edições Loyola, 1996.

MITRE. Sandra Minardi, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciências & Saúde Coletiva, 13 (Sup.2): 2133-2144. 2008

Palavras-chave: comportamento alimentar; formação humana; nutrição; projeto integrador

GRUPO FOCAL: ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI; KETOLLY VILELA FREITAS; IZABELLA CRYSTINNA LUSTOSA OLIVEIRA; MARÍLIA MENDONÇA GUIMARÃES; ANDRÉA SUGAI MORTOZA; LUCILENE MARIA DE SOUSA

¹ UFG - Universidade Federal de Goiás

mluizastring@uol.com.br

Introdução

A institucionalização do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi em 1975, sendo o primeiro na região Centro-Oeste. Em 2013, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG. Este PPC contém em seu conteúdo uma seção direcionada à avaliação contínua do projeto de curso com intuito de solucionar problemas de cunho ensino-aprendizado, permitindo avaliar a docência e o ensino em Nutrição. O PPC interfere na realidade com intenção de modificá-la vantajosamente, tornado-se necessário a reformulação para constante adequação às novas percepções desenvolvidas.

Objetivos

Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Nutrição da Universidade Federal de Goiás por meio de método qualitativo.

Metodologia

Estudo com abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, realizado com 9 discentes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, em disciplinas do núcleo comum e específico do curso de Nutrição. Os participantes do estudo foram distribuídos equitativamente segundo o desempenho nas disciplinas, sendo verificada a maior e a menor média final das disciplinas. Para a realização do grupo focal foram lançadas questões norteadoras a fim de conhecer a percepção dos estudantes sobre o PPC do curso de Nutrição. As informações geradas pelo grupo foram gravadas por áudio e imagem e os diálogos transcritos com toda fidedignidade. Ao decorrer de toda pesquisa princípios éticos considerados, conforme estabelecidos pela Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12 de dezembro de 2012. A presente pesquisa faz parte do projeto “Avaliação do projeto pedagógico do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 45288715000005083.

Resultados

Conforme a expectativa de formação do profissional, descrita pelo atual PPC, e com os resultados encontrados, pode-se inferir que o objetivo do curso é atingido porém verificou-se maior frequência de dificuldades relatadas pelos alunos durante o curso do que facilidades. Segundo metodologia descrita por GATTI (2005), após análise dos diálogos, as categorias de contexto definidas foram: habilidade de comunicação/participação, metodologia, carga horária, estímulo à liderança e tomada de decisões, avaliação, retorno/correções das avaliações e monitoria. Quanto a unidade metodologia, foi evidenciado que as metodologias ativas estimulam a interação/comunicação, dando mais autonomia aos alunos e facilitando a participação. Enquanto que as tradicionais apenas repassam o conteúdo programático, não estimulando a participação e nem a liderança entre os alunos pois tornam-se meros espectadores, sem a necessária crítica e reflexão. A unidade carga horária foi mencionada no decorrer da discussão como sendo muito extensa, não estimulando a participação, além de desestimular os estudantes em relação aos estudos e à profissão, especialmente nos períodos iniciais.

Conclusão

Necessidade de reformular alguns aspectos do PPC para permitir otimização do curso, adequando às competências e habilidades exigidas pela profissão.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, n. 12, 2013.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005. 96 – 99 p.

Palavras-chave: Avaliação Educacional ; Currículo; Nutricionista

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA: EXPECTATIVAS DE DISCENTES INGRESSANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO

FERNANDO CESAR RODRIGUES BRITO; MARCIO VINICIUS DRUZIAN MARTINS; VERLAINE SUÊNIA SILVA DE SOUSA; ANA LUIZA DE REZENDE FERREIRA MENDES; GEAM CARLES MENDES DOS SANTOS; MARTA DA ROCHA MOREIRA

¹ ESTÁCIO-FIC - CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ
fernandocrbrito@hotmail.com

Introdução

O aumento significativo de cursos de graduação superior, tem provocado uma reflexão do ponto de vista da qualidade do processo de formação, nos remetendo às seguintes questões: Qual o perfil do profissional de nutrição e o que se espera diante desse novo e complexo contexto? Em termos de inserção do nutricionista nos campos de prática profissional, como tem se dado a relação entre o aumento de cursos e vagas de nutrição e a oferta de emprego, nas diversas áreas da nutrição?(PINHEIRO, 2011).

Objetivos

Avaliar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes no curso de graduação em nutrição

Metodologia

Foram aplicados questionários aos alunos ingressantes e devidamente matriculados no primeiro ano do curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Ceará. As entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador entre os meses de outubro a novembro de 2016. Foi utilizado um questionário com questões objetivas sobre o curso de Nutrição e as expectativas profissionais. Os dados foram tabulados e analisados em termos percentuais por meio do programa Microsoft Excel. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Estácio do Ceará sob o n° 054379/2016.

Resultados

Foram entrevistados 53 estudantes. A maioria dos alunos entrevistados foi do sexo feminino (75,5%) e de faixa etária entre 21 e 25 anos. A nutrição como primeira opção de ingresso na graduação superior, foi citada por 62,26% dos alunos entrevistados. Dentre, o principal motivo pela escolha do curso os estudantes alegaram afinidade pessoal, vocação e realização pessoal, sendo que 18,9% dos estudantes escolheram o curso, por acreditarem garantir uma boa remuneração após formados. Quando perguntados qual área da nutrição que consideram mais importantes d 39,6% escolheram a nutrição clínica, seguido por nutrição esportiva 18,9%. A área da nutrição que os alunos gostariam de atuar quando formados a maioria citou a nutrição clínica (67,8%) e 45,3% nutrição esportiva. Na opinião dos estudantes, a nutrição esportiva 39,6% é a área que mais contrata atualmente, acompanhado, pela alimentação coletiva (26,4%). Esses resultados confirmam pesquisas anteriores realizadas com o mesmo público (BORGES, 2016). Provavelmente está visão dos alunos é um reflexo do atual modelo de saúde que não prioriza a promoção da saúde. Apesar de estudos demonstrarem que a área de maior empregabilidade do nutricionista é na administração de unidades de alimentação, percebe-se que essa área não aparece nas expectativas dos ingressantes (COSTA, 2016).

Conclusão

O perfil profissional do nutricionista não está claro para os alunos ingressantes. Para isso o projeto pedagógico dos cursos de nutrição deve estar de acordo com as Diretrizes Curriculares, dialogando com as expectativas dos ingressantes, a fim de contribuir com o reconhecimento social do nutricionista, e suas diversas possibilidades de atuação, com base nos princípios legais norteadores, para que haja o alcance da satisfação pessoal aliada a dedicação e o bom desempenho acadêmico. Sugere-se que sejam desenvolvidos mais estudos, visando traçar o perfil e as expectativas profissionais dos estudantes de nutrição, além de como estes ingressantes identificam o perfil e o papel do nutricionista na sociedade. A nutrição apresenta diversas possibilidades de atuação no qual as tendências e exigências estão sempre em constante transformação

Referências

1. Negri ST, Ramos M, Hagem MEK. Influências na escolha por curso de Nutrição em calouros de Porto Alegre (RS). Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, maio/ago., 39, pp. 221-241, 2011. [acesso 2016 mar 07]. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1534/1441>>.

2. Borges AG, Vannuchi MTO, González AD.; Vannuchi RO. Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-6, dez. 2010. [acesso 2016 out 07] Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/9230/pdf>>.

3. Pinheiro ARO, Recine E, Alencar B, Fagundes AA, Sousa JS, Monteiro RA, et al. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil do nutricionista em saúde pública. Rev Nutr. 2012. [acesso 2016 mar 05]. Disponível em:

4.

5. Azevedo LR. Um estudo sobre a consciência política de jovens universitários. 2012. Pontifícia Universidade de São Paulo – PUC/SP. ECCOM, v. 3, n. 6, jul./dez. 2012. [acesso 2016 dez 03]. Disponível em: .

6. Costa CMM, Chagas HMA, Matsukura TS, Vieira GI, Marqueze EC, López CG, et al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.4, p.1471-1481, 2014. [acesso 2016 dez 04]. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc-23-4-1471.pdf>>.

Feix M, Poll FA. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul. CINERGIS, 2015. [acesso 2016 maio 09]. Disponível em: .

Palavras-chave: educação em saúde ; nutricionistas; educação superior

IMPLANTAÇÃO DE HORTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-SUSTENTÁVEL

FERNANDA DA ROSA CARDOSO; DANIELE GIACOMELLI TADIELO; LUCIANA PONTELLI FLORES; SUELLEN KARSTEN FAVARIN; ANA LÚCIA SACCOL

¹ UNIFRA - Centro Universitário Franciscano
fernandafe.cardoso@hotmail.com

Introdução

A criança na idade escolar deve receber adequada educação alimentar e nutricional, para fazer a escolha correta dos alimentos e adquirir melhor qualidade de vida, e a escola pode contribuir sobremaneira nesse processo. Orientá-la quanto aos riscos que hábitos alimentares e estilo de vida inadequado podem representar à saúde é de fundamental importância. Observa-se no último século o bom desempenho da agricultura mundial, atendendo a demanda crescente por alimentos. A horta escolar é uma estratégia de educar para o ambiente, para a alimentação e para vida, na medida em que oportuniza que tais princípios sejam colocados em prática e incorporados à formação dos cidadãos em idade escolar.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância e a relevância da implantação de uma horta, em uma escola estadual no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Metodologia

O projeto foi elaborado no mês de abril, no ano de 2017 em uma escola no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com o intuito de implantar uma horta, a fim de estabelecer questões sobre uma boa alimentação, com alunos do 4º ao 5º pelo período da manhã. Onde os alunos dirigiram-se ao pátio da escola, no lugar em que os mesmos receberam mudas de plantas, tais como: alface, beterraba, couve e rúcula, e também sementes de cenoura. Os alunos contaram com o auxílio das suas professoras, e alunas estagiárias para plantar, sendo que o alimentos foram postos, em duas caixas de madeira de aproximadamente 1x0,80cm, os alunos do 4º ano eram responsáveis por uma das caixas e os alunos do 5º ano por outra. Para a verificação da aceitabilidade da população que frequenta a escola, foi aplicado um teste com perguntas rápidas com as seguintes questões: “muito bom”, “bom”, “indiferente”, “ruim”, “muito ruim”, onde se pôde obter a opinião do público entrevistado, em relação a aplicação da horta. Após a aplicação os resultados foram tabulados no Excel versão 2007, para se obter a porcentagem.

Resultados

Observou-se primeiramente um grande entusiasmo dos alunos do 4º e 5º, onde os mesmos se mostraram participativos durante a atividade proposta, além disso, partir da pesquisa aplicada, pode-se constatar que a implantação da horta na escola obteve notável aceitação pela população frequentadora do local, levando em consideração que a amostra foi obtida a partir de uma “n” de 33 pessoas, incluindo pais ou responsáveis, funcionários da escola, e alunos de series superiores. Em relação a aceitação dos alimentos plantados 72,7% dos entrevistados classificaram como “muito bom”, 21,2% acharam apenas “bom”, e 6,1% foram indiferentes, sendo que item também se mostrou bastante satisfatório. No quesito localização da horta, pode-se perceber que apesar de 63,6% aprovarem o local, obteve-se nesse ponto uma taxa de insatisfação, onde 12,1% acharam ruim a localização, os outros 21,2% classificou como bom, e apenas 3% foi indiferente. A iniciativa do projeto também foi elogiada, sendo que 87,9% relataram achar muito bom a questão. a partir dos dados levantados notou-se entusiasmo para a conservação, no qual 85% dos avaliadores, concordaram em contribuir, e apenas 15% optou por não colaborar.

Conclusão

Como a proposta do projeto é a inserção da horta no planejamento pedagógico da escola, ficou explícito o relevante papel do professor, o apoio do nutricionista, e a importância dos pais e população frequentadora para dar continuidade a ideia proposta, onde a Educação Nutricional é de grande importância para a formação e hábitos saudáveis.

Referências

BRASIL. Orientações para implantação e implementação da Horta Escolar. 3º Ed, Brasília 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. Manual de orientação para a alimentação do

lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. 2ª edição. São Paulo: SBP, 2008.

Palavras-chave: Horta escolar; Sustentabilidade; Agricultura

INSERÇÃO UNIVERSITÁRIA DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE UM CURSO DE FÉRIAS EM NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

FERNANDA AMORIM DE M NASCIMENTO BRAGA; BIANCA MARTINS GREGÓRIO; CAROLINE FERNANDES DOS SANTOS BOTTINO

¹ UFF, NOVA FRIBURGO - Universidade Federal Fluminense, ² UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ³ UFRJ, CAMPUS MACAÉ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ⁴ NESAM, UFRJ, CAMPUS MACAÉ - Núcleo de Estudos da Saúde e Alimentação Materna e da Mulher
fernanda.amorim@gmail.com

Introdução

A inserção de jovens estudantes do ensino fundamental ou médio nas universidades brasileiras é baixa, apesar dos esforços e projetos extensionistas em muitas universidades. Além disso, quando inseridos nas universidades, os jovens melhoram a sua formação acadêmica e tais ações podem contribuir para o processo de melhorias na educação e ciência brasileira.

Objetivos

Relatar uma estratégia de inserção de estudantes na Universidade através da oferta de um curso de férias em Nutrição, inserido na proposta extensionistas de um projeto de extensão de popularização do ensino superior na região de Nova Friburgo.

Metodologia

O Campus de Nova Friburgo da UFF oferece anualmente cursos de férias para estudantes do ensino médio pelo Projeto de Extensão consCIÊNCIA na CIÊNCIA. O curso de férias em nutrição é oferecido desde 2014 e a estratégia utilizada em 2017 foi apresentar um breve histórico sobre a ciência da nutrição e do comportamento alimentar, de forma a levantar discussões críticas e despertar o interesse pela ciência da nutrição e pelo ambiente universitário. Primeiramente, foi aplicado um questionário de frequência alimentar para promover uma discussão no formato roda de conversa sobre os hábitos alimentares da sociedade e dos estudantes, embasada nas recomendações e diretrizes para uma alimentação saudável. A diferença entre a ciência da nutrição baseada em evidência científica e aquela apresentada pela mídia foi discutida e posteriormente os estudantes construíram coletivamente um cartaz cujo objetivo era ilustrar seus hábitos alimentares diários e suas diversas motivações para se alimentar, em comparação às diretrizes discutidas.

Resultados

A metodologia e dinâmicas aplicadas permitiram que o grupo despertasse seu interesse crítico quanto à aplicação da ciência da nutrição como atividade acadêmica e profissional. Isto pôde ser notado através da aplicação de um questionário de avaliação da atividade, onde viu-se que todos os estudantes pretendiam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a participação no curso de férias auxiliou em sua escolha da carreira profissional. Além disso, muitos estudantes desconheciam os cursos oferecidos pelas Universidades Federais no interior do Estado do Rio de Janeiro, o que os auxiliou quanto à escolha de curso e universidade.

Conclusão

Dessa forma, a atividade realizada facilitou o conhecimento das áreas relacionadas à nutrição, assim como apresentou o curso de graduação em nutrição no Campus de Macaé, região próxima ao Polo da UFF de Nova Friburgo, e promoveu a inserção de jovens egressos do ensino médio na universidade.

Referências

- GOLDENBERG, J. O repensar da educação no Brasil. Estudos Avançados, v.7, n.18, p. 65-137. 1993.
- NASCIMENTO, FAM et al . SCIENTIFIC LEADERS FOR THE FUTURE: PRIMARY AND SECONDARY EDUCATION. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro , v. 42, supl. 1, p. 40-43, 2015 .
- SILVA, E. M. P. Desenvolvimento tecnológico e inovação - nota sobre pós-graduação, desenvolvimento tecnológico e inovação. In: CAPES (Org.), Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-graduação - PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, 2010; p. 191-216.

Palavras-chave: Educação; Ensino Médio; Extensão universitária

MATRIZ SWOT COMO INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO NA MONITORIA EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYARA PRISCILLA DANTAS ARAÚJO; ANNA CECÍLIA QUEIROZ DE MEDEIROS

¹ UFRN/FACISA - Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi
maayparaujo@gmail.com

Introdução

O método SWOT, acrônimo das palavras em inglês Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças), é utilizado para avaliar processos e ou situações a partir de quatro focos de análise (ALMEIDA; CARDOSO, 2014; CHIAVENATO; SAPIRO, 2003). Segundo Zanferrari et al (2016), trata-se de uma ferramenta avaliativa valiosa para gerar estratégias que otimizem os pontos fortes e minimizem os pontos fracos da área/situação em estudo. Nessa perspectiva, um ponto nevrálgico constantemente relatado pelos discentes de nutrição é a elaboração dos primeiros planos alimentares, o que muitas vezes é relatado enquanto um processo custoso, estressante e complicado.

Objetivos

Aplicar a matriz SWOT como instrumento estratégico de diagnóstico, visando aprimorar a iniciação ao processo de elaboração de planos alimentares, pelos discentes da disciplina de Nutrição e Dietética II.

Metodologia

A experiência transcorreu com os discentes, docente e monitor da disciplina de Nutrição e Dietética II, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Uma vez iniciada a etapa de elaboração do plano alimentar, no transcorrer da disciplina, foi realizada uma explanação sobre o que seria a matriz SWOT. A seguir, foi disponibilizada uma versão impressa do instrumento, de modo que os alunos avaliassem e escrevessem o que identificavam enquanto as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, ao desempenho discente, durante a elaboração dos planos alimentares.

Resultados

Os fatores relacionados enquanto "forças" foram: o aprendizado dos cálculos de valor energético e distribuição de macronutrientes, apoio da dupla, organização e dedicação. As "dificuldades" encontradas relacionam-se à falta de tempo, a didática do professor, a sobrecarga da faculdade e a falta de informações (como composição nutricional e medidas caseiras) que interferem na construção do plano alimentar. As "oportunidades" identificadas foram a disponibilidade dos monitores e professor da disciplina para esclarecimento de dúvidas. As "fraquezas" relacionam-se com a insegurança, o medo de errar, a necessidade de contextualização e a visão crítica, e também ao não aproveitamento dos plantões de dúvidas.

Conclusão

O diagnóstico obtido a partir da utilização da matriz SWOT será de grande valia enquanto norteador para a programação de futuras sessões de monitoria. Tratou-se de uma vivência relativamente simples, mas pela qual foi possível obter informações relevantes para melhor compreender o processo de elaboração do plano alimentar, por parte dos discentes, possibilitando a elaboração de estratégias visando otimizar o desempenho dos alunos na disciplina.

Referências

- ALMEIRA, A. C. L.; CARDOSO, A. J. G. Diagnóstico Rápido Participativo e Matriz SWOT: estratégias de planejamento estratégico com base na atual posição do curso de secretariado executivo UEPA. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 5, n. 2, p 117-137, mai./ago., 2014.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- ZANFERRARI, P. M.; et al. Desenvolvimento e aplicação de instrumento administrativo para orientação das pesquisas em telefonaudiologia. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 459-469, abr., 2016.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino; Análise SWOT

MEMÓRIAS AFETIVAS REFERENTES À ALIMENTAÇÃO: VALORIZANDO A SOBERANIA ALIMENTAR E AS DISCIPLINAS SOCIAIS NO CURSO DE NUTRIÇÃO

ANA CARMEM DE OLIVEIRA LIMA; RAYANNE SILVA VIEIRA LIMA

¹ IFCE - Instituto Federal do Ceará, campus Limoeiro do Norte

ana.carmem@ifce.edu.br

Introdução

O ser humano é um animal que possui a singularidade da cultura. É um ser biopsicossocial. De tal forma compreender o ato de comer do ser humano vai além da questão biológica, estando intimamente ligado às questões sociais, culturais, afetivas e emocionais (FREITAS, et al, 2011; ALVARENGA, et al, 2015). Predomina na formação dos nutricionistas a vertente biologista da nutrição que oculta a dimensão social (CANESQUI; GARCIA, 2005). Apesar de pouco valorizadas no curso de nutrição, as disciplinas sociais são de suma importância para a compreensão do indivíduo, para uma melhor abordagem nutricional e resultados mais efetivos.

Objetivos

Incitar os discentes do curso de nutrição a valorizar as disciplinas sociais, exercitar métodos antropológicos de pesquisa, bem como abordar a soberania alimentar e evidenciar a associação da alimentação com questões culturais, sociais, afetivas e históricas.

Metodologia

Durante aula da disciplina de antropologia da alimentação de um curso de Bacharelado em Nutrição, lançou-se a proposta da realização de uma pesquisa de campo utilizando o método histórico e a técnica da entrevista (MARCONI; PRESOTTO, 2008). A turma composta por 35 alunos deveria entrevistar uma pessoa adulta ou idosa e indagá-la sobre suas memórias afetivas referentes à alimentação. E posteriormente realizar uma recontextualização desta, na forma de algum gênero literário. As entrevistas foram entregues na forma impressa, e os gêneros literários apresentados oralmente.

Resultados

Os trabalhos obtiveram relatos variados, desde situações mais cômicas, como comida relacionada à brincadeiras de infância, festas tradicionais, até situações mais dramáticas, como a escassez de alimentos, e inúmeras outras histórias. A maioria dos estudantes realizou a entrevista de forma adequada (estrutura e transcrição). Em relação à recontextualização os gêneros escolhidos predominantemente foram a literatura de cordel e a poesia. Após a pesquisa pôde-se perceber que os estudantes passaram a ter mais consciência sobre a função e a importância da alimentação no âmbito social, bem como passaram a assimilar melhor os conteúdos ministrados em sala de aula.

Conclusão

A pesquisa de campo do tipo entrevista é uma técnica fácil, não onerosa e condizente para levantamentos sociais, e funcionou muito bem para a obtenção dos objetivos do trabalho. Desta forma, recomenda-se a incorporação de atividades deste tipo à formação acadêmica em Nutrição e sua extensão aos demais âmbitos de ensino, tal como o básico. Vindo a fomentar - através da interação entre docente e nutricionista - o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), já que inclui uma ação de educação nutricional com os estudantes e indiretamente estimula a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Referências

ALVARENGA, M. et al. Org. Nutrição comportamental . – Barueri, SP: Manole, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. Antropologia e nutrição: um diálogo possível. / organizado por Ana Maria Canesqui e Rosa Wanda Diez Garcia. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

FREITAS, M. C. S.; PENA, P. G. L. ; FONTES, G. A. V. ; SILVA, D. O. Hábitos alimentares e os sentidos do comer. In: Diez-Garcia RW, Cervato-Mancuso AM, organizadores. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro:

Guabanara Koogan; 2011.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia - uma introdução - 7ª ed.,
Editora Atlas, 2008

Palavras-chave: Antropologia cultural; Comportamento alimentar; Ensino

METODOLOGIA ATIVA PARA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E NECESSIDADE ENERGÉTICA SEGUNDO A IDADE GESTACIONAL

JULIANA LUNARDON RODRIGUES DA SILVA; SILVANIA MORAES BOTTARO

¹ UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

lunardon.juliana@hotmail.com

Introdução

Tem se tornado necessário rediscutir os processos de ensino-aprendizagem para a docência e ensino em nutrição, assim como, no trabalho em saúde. Neste sentido uma nova concepção do cuidado da gestante torna-se eminente para o adequado desempenho no atendimento nutricional. Na busca de novos métodos na formação profissional as metodologias ativas tem se mostrado favoráveis para melhorar as condições de trabalho em saúde. A iniciativa de utilizar uma metodologia ativa parte da problematização de como interligar a avaliação antropométrica com o cálculo da necessidade energética, de forma precisa e rápida na hora da consulta nutricional e, assim proceder às recomendações dietéticas.

Objetivos

Com base nestas considerações o objetivo deste trabalho foi elaborar uma metodologia ativa que promova o atendimento nutricional da gestante de forma que a avaliação do estado nutricional determine a necessidade nutricional conforme a idade gestacional, visando recomendações dietéticas adequadas no momento da consulta.

Metodologia

O estudo descreve uma metodologia ativa desenvolvida por procedimento tecnológico para ser utilizada na prática de assistência materno, por meio de uma fórmula que calcula a necessidade calórica pelo Índice de Massa Corporal, multiplicado por 36 quilocalorias dia. A equação permite que valores aferidos através do peso e altura da gestante, na consulta nutricional, sejam aplicados na equação resultando em um Índice de Massa Corporal, que é julgado como adequado ou não adequado, segundo Atalah, 1997, entre os valores de 24,9 Kg/m² a 30 Kg/m², como pontos de corte. Na equação matemática quando o valor é adequado o resultado obtido é "sim" e quando o valor encontrado não é adequado o resultado é "não". A equação também calcula a Necessidade Energética conforme o peso atual da gestante.

Resultados

A metodologia quando testada por alunos em sala de aula cooperou na aprendizagem, pois facilitou a compreensão da necessidade de avaliar o estado nutricional da gestante em cada consulta de assistência pré-natal e proceder à terapêutica nutricional, bem como realizar o aconselhamento dietético baseado na vida da gestante. Além de motivar o acadêmico, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete e relaciona com suas descobertas. Entende-se também que a partir da avaliação do estado nutricional é possível o profissional orientar a gestante com base em sua necessidade calórica relacionado à sua idade gestacional.

Conclusão

Observou-se que o estudante é capaz de relacionar o conteúdo apreendido aos conhecimentos prévios, apoiando-se em estruturas cognitivas já existentes e organizadas. A metodologia ativa colaborou com o ensino-aprendizagem e se mostra capaz de promover o atendimento nutricional da gestante mais eficaz por ser uma fórmula simples e de fácil compreensão.

Referências

ATALAH, E. et al. Proposal of a new standard for the nutritional assessment of pregnant women. **Revista medica de Chile**, v. 125, n. 12, p. 1429-1436, 1997.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL et al. **Weight gain during pregnancy: reexamining the guidelines**. National Academies Press, 2010.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

Palavras-chave: Antropometria; Consumo Alimentar; Gestante

MULHERES DA PESCA: O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

MARCIA REGINA VIANA; AMABELA DE AVELAR CORDEIRO; YASMIN ALVES VILLASECA

¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

marcianutrifil@gmail.com

Introdução

O curta-metragem "Mulheres da Pesca" foi um dos produtos do projeto "A cadeia produtiva da pesca e a comunidade de pescadores artesanais: Ações de educação alimentar e nutricional para a construção da Segurança Alimentar e Nutricional local – SANPESC. A concepção do filme teve como objetivo dar voz aos dois grupos de mulheres da pesca com os quais o SANPESC trabalhou, de forma que pudessem expressar suas percepções, saberes e experiências sobre os temas abordados ao longo das oficinas realizadas em 2015, visando contribuir para a construção de metodologias de Educação Popular em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e para a reflexão sobre ações de enfrentamento da vulnerabilidade socioeconômica e política de grupos sociais inseridos na atividade de pesca artesanal. O curta-metragem teve como proposta sua utilização como estratégia educativa para a abordagem das temáticas que envolvem a SAN no contexto da pesca artesanal, oferecendo elementos para a problematização das temáticas a partir do olhar dos atores sociais envolvidos. A ideia de incluir a cinematografia dentro do ambiente acadêmico e como recurso pedagógico oferece possibilidades de ampliação do diálogo entre universidade e sociedade. O curta-metragem foi exibido nas disciplinas Saúde da Comunidade I (SCI) e Alimentação Nutrição e Sociedade (ANS), ministradas no primeiro e terceiro períodos do Curso de Nutrição da UFRJ campus Macaé, respectivamente, como recurso pedagógico para oportunizar reflexões acerca do sistema alimentar, considerado desde o cultivo/captura do alimento na forma de matéria prima até o momento de servir, chamando a atenção para a historicidade do sujeito, que se transforma em agente econômico e político transformador de realidades e também afetados pelas novas lógicas de produção de alimentos, expressas na reconfiguração dos territórios humanos. No caso específico do litoral cenário do filme, situado na cidade de Arraial do Cabo, a reflexão acerca das reconfigurações territoriais é preponderante para o entendimento da preservação da SAN daquelas mulheres, uma vez que a atividade de pesca tem perdido terreno para o turismo na região.

Objetivos

Apresentar o curta metragem como ferramenta pedagógica na exposição de temas relativos à Segurança Alimentar e Nutricional, Direito Humano à Alimentação Adequada e Territorialização em Saúde.

Metodologia

O curta-metragem foi exibido e seguido de debate entre discentes e docente para fixação de conteúdo e reconhecimento de elementos que contribuíram para a melhor compreensão da problemática que envolve os conceitos descritos.

Resultados

Conclusão

A utilização de vídeos produzidos por discentes envolvidos nos projetos de extensão configurou-se como excelente ferramenta pedagógica, principalmente por trazer para a sala de aula o protagonismo da produção de conhecimento desenvolvido desde a observação do problema até a aplicação do recurso como catalizador da compreensão e busca de soluções.

Referências

CNPq/MDS/SESAN. Projeto "A cadeia produtiva da pesca e a comunidade de pescadores artesanais: Ações de educação alimentar e nutricional para a construção da Segurança Alimentar e Nutricional local – SANPESC. Edital 027/2012.

CORDEIRO, AA; BRUGHARA, AC [orgs]. Educação popular em segurança alimentar e nutricional : mulheres da pesca / Macaé : UFRJ, 2016.

CORDEIRO, AA; BARROS, LB [orgs.]. Culinária da Prainha : salga, sol e arte. Macaé: UFRJ, 2016.

Palavras-chave: Pesca Artesanal; DHAA; SAN; Território em Saúde

O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELENILMA BARROS

¹ UNAMA - UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

elenilmabarros@yahoo.com.br

Introdução

A Educação alimentar e nutricional deve utilizar de artifícios didáticos e estratégias educacionais que se façam presentes nos mais variados espaços sociais, abordando diferentes grupos populacionais, a partir de metodologias problematizadoras, mas ao mesmo tempo práticas, claras, objetivas e recreativas, para que o conhecimento repassado seja compreendido e assimilado de forma mais participativa e eficaz. A relação teoria-prática a ser estabelecida na disciplina educação nutricional exige do docente conteúdos que ultrapassam o conteúdo técnico formal de formação do nutricionista desafiando professores e alunos a desenvolverem estratégias cada vez mais diferenciadas para lidar com situações vivenciadas em campo

Objetivos

Estimular o desenvolvimento de jogos em EAN como prática pedagógica na formação do nutricionista

Metodologia

A proposta de desenvolvimento de jogos educativos foi considerada no planejamento pedagógico semestral da disciplina Educação Nutricional. A turma composta de 32 alunos foi dividida em 7 equipes para a construção dos materiais educativos. A metodologia do curso Jogos na Mesa desenvolvido pela Rede de Experiências Ideias na mesa foi utilizada como base para a criação dos jogos e as temáticas a serem desenvolvidas foram designadas pelo docente e sorteadas entre as equipes, sendo elas: sustentabilidade, alimentação e câncer e novo guia alimentar para a população brasileira. As semanas que se seguiram da definição do tema até a apresentação do jogo foi composta por reuniões de orientação docente junto as equipes de trabalho para o levantamento do conteúdo e definição do layout

Resultados

Ao total foram 6 semanas de trabalho para o planejamento execução e apresentação dos jogos. Foram desenvolvidos 7 jogos: jogo da sustentabilidade, trilha saudável, jogo mais saúde, trilha da saúde, jogo descobrindo sabores, trilha sustentável e caminho saudável. A definição dos temas permitiu que os alunos dessem maior foco ao assunto a ser abordado no jogo. Na apresentação dos jogos, os integrantes de outras equipes participavam do jogo que estava sendo apresentado, permitindo assim sua avaliação. A participação dos alunos se mostrou efetiva e outras propostas surgiram a partir da exposição, como a criação de projetos de educação alimentar e nutricional para utilizar o jogo como ferramenta educativa

Conclusão

A criação dos jogos se mostrou bastante útil e permitiu muito envolvimento dos alunos, demonstrando a necessidade de incorporação de metodologias novas no processo de ensino e aprendizagem da educação nutricional em sala de aula. A atividade permitiu ainda que o discente buscasse na teoria os elementos para compor o jogo, ressaltando a necessidade do fortalecimento teórico para o desenvolvimento de práticas mais sólidas junto à comunidade.

Referências

FRANCO, Ana Carolina, BOOG, Maria Cristina Faber. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. Rev. Nutr. [online]. 2007, vol.20, n.6, pp.643-655.

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda, CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. Mudanças alimentares e educação nutricional. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LINDEN, Sônia. Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino: Livraria Varela, 2011.

Palavras-chave: Jogos; Educação alimentar e nutricional; Prática pedagógica

O ÍNDICE DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE NUTRICIONISTAS QUE ATENDEM EM UMA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL

ATENÍSIA OLIVEIRA DA SILVA; GUSTAVO RODRIGUES CARNEIRO; DEYVID HENRIQUE COSTA MEDEIROS;
LUCAS COSTA GUIMARÃES

¹ UNIP - Universidade Paulista
atenisia.nutrisaude@gmail.com

Introdução

O nutricionista está inserido em diversos serviços diferenciados, para que possa contribuir de maneira profissional com a qualidade de vida da população, de maneira ética, pautando a realidade social (PINHEIRO et al 2012). A presença do nutricionista na área clínico e regulamentada pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), por meio da resolução CFN n. 380/2005, que dispõe sobre as atribuições do profissional nutricionista no ambulatório/consultório.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi avaliar o índice de satisfação de profissionais nutricionistas que atendem em uma clínica de nutrição particular no Distrito Federal.

Metodologia

A pesquisa trata-se de um estudo de delineamento transversal com abordagem quantitativa, e foi realizada na Clínica Simetria. Esta pesquisa seguiu os princípios éticos segundo a resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Foram recrutados 40 profissionais nutricionistas de ambos os sexos, que atendem na Clínica Simetria. Trabalho aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, parecer 2.277.018 de 15 de setembro de 2017. As informações foram coletadas através de um questionário próprio.

Resultados

Amostra foi composta por 40 entrevistados, sendo que 31 eram profissionais nutricionistas que estavam dentro dos critérios de inclusão, o que representa 77,5 % (n=31). Foi composta por 77,4% (n=24) de mulheres com média de 30,8±6,68 e 22,6% (n=7) de homens com média de 28,4±5,76. quanto ao estado civil solteiros 61,3% (n=19), não tem filhos 80,6% (n=25), se consideram de cor branca 51,6% (n=16), e de religião católica 61,3% (n=19). Verificou que 61,3% (n=19) possuem de 1 a 5 anos de conclusão da graduação. A renda salarial de cada profissional possui sua variável de acordo com o tempo e o grau de sua formação, onde 54,8% (n=17) ganham até 5 salários mínimos e se dizem satisfeitos 51,6% (n=16), contrapondo com os 48,4% (n=15) que se dizem insatisfeitos com o ganho pela profissão. Foi observada que 83,8% (n=26) dos profissionais, não deixaram seus estudos de lado após a graduação, declararam ter realizado pós-graduação 77,4% (n=24) em áreas como clínica e esportiva, e 6,4% (n=2) realização doutorado e/ou mestrado. As ferramentas mais utilizadas pelos entrevistados para facilitar o atendimento nutricional com o paciente são: Bioimpedância – BIA 80,6% (n=25), balança 32,2% (n=10), adipômetro 25,8% (n=8), estadiômetro 22,5% (n=7), pregas cutâneas 7 dobras 13% (n=4), e a fita métrica 61,2% (n=19). 90,3% (n=28) também relataram solicitar exames bioquímicos para os seus pacientes, para melhorar a conduta nutricional. Entre os profissionais prevalece em sua maioria envio das dietas por meio eletrônico 71% (n=22), 19,3% (n=6) entregam no dia da consulta, e 9,7% (n=3) entregam no retorno, podendo ser até de 7 dias.

Conclusão

Segundo a pesquisa exposta concluir-se que os nutricionistas que atendem no consultório particular do Distrito Federal possuem características similares um aos outros, pois apresentam um perfil jovem, que continua buscando atualizar-se com a profissão e com as atualidades tecnológicas de instrumentos e técnicas para utilizar no seu diferencial atendimento. O estudo também revela que o nutricionista se considera insatisfeito com salário recebido, por isso estão sempre em busca da sua independência profissional.

Referências

PINHEIRO, A.R.O. et al. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. Revista Nutrição. V.25, n.5, p.631-43, 2012.

Palavras-chave: Absenteísmo; Nutrição; Nutricionista

OFICINAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL BASEADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO IMPACTAM POSITIVAMENTE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

FLÁVIO TEIXEIRA VIEIRA; POLYANA ALVES RODRIGUES; RAFAELA RIBEIRO DE BRITO

¹ ESCS - Escola Superior de Ciências da Saúde

flavio.nut@hotmail.com

Introdução

A qualidade de vida é determinada como a percepção do indivíduo a respeito do seu posicionamento na vida no contexto biopsicossocial e cultural, abrangendo suas expectativas, preocupações, padrões e objetivos. Está ligada com o bem-estar pessoal e abarca características como o lazer, satisfação pessoal, estado geral de saúde e os hábitos e estilo de vida. A metodologia ativa de aprendizagem com o método da problematização é uma vertente da educação que é capaz de promover aos educandos a oportunidade de se transformarem em sujeitos ativos do processo da educação, participando de forma crítica e reflexiva da construção de saberes. A problematização pode proporcionar diversos benefícios aos educandos, incluindo melhores habilidades de comunicação, mais confiança, maior convívio social, melhores habilidades de pensamento, aumento da motivação e comprometimento para melhorar o comportamento nutricional. Logo, ações de educação alimentar e nutricional que promovam mudanças positivas em questões pessoais, sociais, no comportamento alimentar e, conseqüentemente, na saúde do indivíduo, podem resultar também em uma melhoria de sua qualidade de vida.

Objetivos

Avaliar o impacto de oficinas de educação alimentar e nutricional, baseadas na metodologia da problematização, na qualidade de vida em um grupo de práticas integrativas de idosos.

Metodologia

Desenho longitudinal, analítico. A amostra estudada foi o grupo Raios de Sol do Centro de Saúde número 10 da Ceilândia-DF. Foram realizados oito encontros com o grupo com periodicidade semanal. O primeiro e o último destinados à coleta de dados e aplicação de questionários (sociodemográfico, algoritmo correspondente ao modelo transteórico, enquete sobre temáticas a serem abordadas e o questionário de qualidade de vida SF-36); e nos demais seis encontros realizadas as oficinas de educação alimentar e nutricional abordadas com a problematização. Foram realizadas medidas antropométricas no início e ao final da intervenção como peso, estatura e circunferência abdominal, com posterior cálculo do índice de massa corporal. As variáveis contínuas foram descritas por média e desvio padrão, sendo comparadas por meio de teste T simples após verificação da normalidade da distribuição pelo teste de Kolmogorov Smirnov. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do Distrito Federal, número do processo 42390915.7.0000.5553. A participação na pesquisa estava condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

O grupo inicial era constituído por 36 indivíduos, no entanto apenas 24 concluíram a pesquisa, totalizando uma perda de 33%. Os participantes encontravam-se a partir do estágio de decisão no modelo transteórico (41,67%). Foi verificada melhora significativamente estatística no índice de massa corporal após intervenção ($p=0,03$) e melhora em todos os domínios da qualidade de vida acessados pelo SF-36 (capacidade funcional, $p=0,01$; aspectos físicos, $p=0,01$; dor, $p=0,005$; estado geral da saúde, $p=0,006$; vitalidade, $p=0,009$; aspectos sociais, $p=0,006$; aspectos emocionais, $p=0,006$; saúde mental, $p<0,001$).

Conclusão

Oficinas de educação alimentar e nutricional baseadas na problematização impactam positivamente na qualidade de vida de idosos, podendo ser ainda mais eficazes quando associadas em um programa multidisciplinar.

Referências

BRIGHENTE, M.F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 155-177. 2016.

CERVATO-MANCUSO, A.M.; VINCHA, K.R.R.; SANTIAGO, D.A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Physis, v. 26, n. 1, p. 225-249. 2016.

CRUZ, L.N.; FLECK, M.P.A.; OLIVEIRA, M.R.; CAMEY, S.A.; HOFFMANN, J.F.; BAGATTINI, A.M.; et al. Health-related quality of life in Brazil: normative data for the SF-36 in a general population sample in the south of the country. *Cienc Saúde Colet*, v. 18, n. 7, p. 1911-21. 2013.

MAIA, J.A. Metodologias problematizadoras em currículos de graduação médica. *Rev. bras. educ. med*, v. 8, n. 4, p. 566-574. 2014.

PUCCI, G.C.M.F.; RECH, C.R.; FERMINO, R.C.; REIS, R.S. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. *Rev. Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 166-179. 2012.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL; MODELO TRANSTEÓRICO; PROBLEMATIZAÇÃO; QUALIDADE DE VIDA

PERCEPÇÃO DE NUTRICIONISTAS SOBRE O ENSINO DA NUTRIÇÃO ENTERAL PARA O ÂMBITO HOSPITALAR E DOMICILIAR

ALINE LUIZA FÜHR; ÉRIKA MARAFON CIACCHI; ESMIRRÁ ISABELLA TOMAZONI

¹ UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

alineluizafuhr@gmail.com

Introdução

Dentre as atribuições do nutricionista apresenta-se a prescrição e assistência dietética a nível hospitalar e domiciliar com vistas à promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos (CFN, 2005). A prescrição da alimentação enteral pode ser definida como a administração de alimentos liquidificados ou de nutrientes através de soluções nutritivas por meio de infusão direta no intestino delgado ou estômago com auxílio de sondas (TEIXEIRA NETO, 2013). No entanto, a intervenção nutricional hospitalar e domiciliar que se voltará a familiares, cuidadores e usuários da terapia requer um preparo profissional que proporcione novas situações relacionadas a este meio de alimentação (VAN AANHOLT et al., 2011).

Objetivos

Apresentar a percepção de nutricionistas sobre o ensino da nutrição enteral para o âmbito hospitalar e domiciliar.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, realizado do período de fevereiro a setembro de 2017. Foram incluídas no estudo, nutricionistas atuando na rede de atenção à saúde de Foz do Iguaçu-PR. As entrevistas foram realizadas por meio de formulário previamente elaborado a partir de perguntas abertas. As mesmas foram gravadas por meio de gravador e transcritas. Após isso, as falas foram avaliadas por meio de método proposto por L. Bardin (1977). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido tendo em vista que esta pesquisa foi previamente aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (nº 66931217.6.0000.0107).

Resultados

Participaram do estudo, seis nutricionistas, ambas do sexo feminino. Destas 83% (n=5) referiram não ter recebido formação adequada para a prescrição da nutrição enteral tanto hospitalar, mas principalmente domiciliar. Durante os relatos observou-se que três (50%) não tiveram a prática durante o estágio e que somente uma das entrevistadas (16,6%) teve contato na graduação com relação à nutrição enteral domiciliar. Em relação a isso, as mesmas demonstraram determinada angústia quanto à prescrição no domicílio e a oferta da dieta manipulada pelo despreparo para tanto na graduação. De maneira geral, todas as entrevistadas apontaram para a necessidade de simplificar e desmistificar aspectos da nutrição enteral hospitalar e domiciliar para redução de medos e inseguranças na prática, com vistas a abordagem teórica, mas especialmente prática superior a um mês.

Conclusão

Conclui-se que a percepção das entrevistadas incita para a necessidade de uma melhor formação nesta área, com vistas a conhecimentos empíricos também aplicáveis na prática. Novos estudos podem ser desenvolvidos a fim de confirmarem estes achados no sentido de serem uma realidade local ou uma realidade na graduação em nutrição.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN N°380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências. Brasília-DF, 2005.

TEIXEIRA NETO, F. Nutrição clínica. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

VAN AANHOLT, D.P.J., et al. Terapia Nutricional Domiciliar. Sociedade Brasileira Nutrição Parenteral e Enteral. Associação Brasileira de Nutrologia. Projeto Diretrizes. 2011.

Palavras-chave: Terapia de Nutrição enteral; Competência técnica; Nutricionistas

PERCEPÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DE AÇÕES AFIRMATIVAS SOBRE O CURSO DE NUTRIÇÃO/UFG: HÁ DIFERENÇA COM OS DEMAIS ESTUDANTES?

EVELYN INÊS LACERDA; IDA HELENA CARVALHO FRANCESCANTÔNIO MENEZES; ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS; ANDRÉA SUGAI MORTOZA; ANA PAULA ABRÃO MELLO; ROSANA DE MORAIS BORGES MARQUES

¹ UFG - Universidade Federal de Goiás

idahelenamenezes@gmail.com

Introdução

O ambiente educacional é considerado um aspecto importante capaz de influenciar o desempenho acadêmico do estudante. Fatores como relacionamentos pessoais, qualidade de vida, relação aluno-professor são responsáveis pela satisfação e sucesso do aluno. Atualmente, 50% do corpo discente das universidades públicas é formado por estudantes que vieram das escolas públicas. A inserção da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG) no Programa de Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) e a implantação do UFG-Inclui trouxeram uma mudança no perfil dos acadêmicos ingressantes. Em 2010, observou-se um aumento no número de reprovações, principalmente entre os estudantes das Ações Afirmativas, bem como reprovações em mais de uma disciplina.

Objetivos

Avaliar a percepção do ambiente educacional dos alunos do curso de Nutrição/UFG e comparar entre alunos de ações afirmativas e os demais estudantes.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado com 124 alunos que cursaram as disciplinas da área de Nutrição Clínica, sendo 24 participantes das Ações Afirmativas (grupo 1) e 100 não participantes (grupo 2), durante o período de 2009/1 a 2015/1. Foi utilizado o questionário de autorrelato Dundee Ready Education Environment Measure, capaz de indicar pontos fortes e fracos do ambiente educacional. É um instrumento que permite avaliar o ambiente educacional no ambiente hospitalar. É composto por 50 questões distribuídas em cinco dimensões: 1.Percepção da aprendizagem: avalia se os alunos se sentem estimulados a aprender e o quanto são impulsionados a buscar o conhecimento por conta própria; 2.Percepção dos professores: nesta dimensão, as questões buscam os olhares dos alunos para com o professor; 3.Percepção dos resultados acadêmicos: avalia os métodos de aprendizagem como um todo, se o modo como foi preparado anteriormente o tornou mais apto ao ensino atual; 4.Percepção do ambiente geral: capaz de avaliar o ambiente como um todo, como a instituição se comporta (pontualidade, tranquilidade e estimulante); 5.Percepção das relações sociais: este subitem avalia o convívio social, o desestímulo dos estudos e a falta do apoio psicológico na instituição. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (Protocolo nº 1.144.103).

Resultados

A maioria das participantes era do sexo feminino (94,4%), com idade mediana de 22 anos, pretas e pardas (n=60, 48,4%) e heterossexuais (n=111, 89,5%). As médias gerais de pontuação e das assertivas do DREEM foram de 110,74 (ambiente mais positivo que negativo) e 2,21 (áreas problemáticas), com semelhanças entre os grupos em estudo, respectivamente (110,46 x 110,82). Não foram observadas diferenças significativas entre as dimensões para o grupo1 e grupo2 (2,15 x 2,26). Entretanto, na dimensão 2, o grupo1 revelou uma percepção mais negativa do que o grupo 2 em relação a assertiva “professores ficam nervosos dentro da sala de aula” (2,0 x 2,49; p=0,03). Também na dimensão 5, a percepção foi mais negativa no grupo1 para as assertivas “Minha vida social é boa” (1,92 x 2,61, p=0,01) e “Moro em lugar confortável” (2,83 x 3,47; p=0,01).

Conclusão

No estudo foi possível observar que não houve diferenças significativas entre os grupos 1 e 2, e revelou que o ambiente educacional encontra-se em uma possível área problemática, que deve tratar com cuidado os componentes do ambiente educacional.

Referências

FAZENDEIRO, M. P. Percepções dos estudantes de medicina acerca do ambiente educativo da faculdade de ciências da saúde. 2011. Dissertação (Mestrado em medicina) - Faculdade de Ciências da Saúde, Covilhã, Portugal, 2011.

GUIMARÃES et al. Percepção do estudante de medicina acerca do ambiente educacional utilizando o Dreem. Revista Brasileira de Educação Médica.Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, v.39, p.517-526, 2015.

MENEZES, I. H. C. F., SUGAI, A.; SOUSA, L. M.; CORREIA, M. H. S.; SANTOS, P. T.; AMARAL, E. Estudantes das Ações Afirmativas: iguais ou diferentes? In: CONGRESSO BASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 54., 2016, Brasília. Anais...Brasília: Associação Brasileira de Educação Médica, 2016. P. 337. Disponível em: Acesso em: 06, ago, 2017.

ROFF, S. et al. Development and validation of the Dundee Ready Education environment measure (DREEM). Medical Teacher, v.19, n.4, p. 295- 299, 1997.

VIEIRA, J.E.; NUNES, M. P. T.; MARTINS, M. A. Directing student response to early patient contact by questionnaire. Medical Education, v. 37, p.119-125, 2003.

Palavras-chave: Ações afirmativas; Ambiente educativo; Reserva de vagas

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM NUTRIÇÃO SOBRE O EMPREGO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES

PATRICIA CONSTANTE JAIME; CLÁUDIA RAULINO TRAMONTT; KAMILA TIEMANN GABE; LÍGIA CARDOSO DOS REIS; TARSIS DE MATTOS MAIA

¹ FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da USP, ² FSP/USP - Programa de Pós-graduação Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública/USP
ligiacreis@hotmail.com

Introdução

Lacunas na formação do nutricionista apontam a necessidade de revisão dos projetos pedagógicos para uma atuação humanista, generalista e crítica com aptidão para a tomada de decisões, comunicação e liderança. Embora o uso das metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Equipes, tenha aumentado no ensino em saúde, não foram identificados estudos com graduandos em Nutrição. Essa metodologia construtivista implica no trabalho em equipes para a discussão de problemas contextualizados pelo docente, que atua como facilitador da aprendizagem.

Objetivos

Conhecer as percepções de graduandos em Nutrição sobre o emprego da Aprendizagem Baseada em Equipes na disciplina Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição.

Metodologia

A disciplina foi ministrada no 4^a ano do curso para 73 discentes em 15 encontros de 4 horas. Ao primeiro encontro, foi apresentada a metodologia e sorteadas as equipes com 5 a 6 componentes. Os demais foram planejados da seguinte forma: 1 para exposição dialogada; 11 para sessões de compartilhamento (preparo prévio para leitura dos materiais; testes respondidos individualmente e em grupo; feedback do professor; apelação); 2 para elaboração e apresentação de situação-problema como atividade final. Para avaliação da metodologia, foram realizados grupos focais com 11 a 17 estudantes e empregada análise de conteúdo. Utilizou-se codebook, aplicado em 2 duplas de avaliadores, e coeficiente Kappa como medida de concordância interavaliadores (valores aceitáveis maiores ou iguais a 0,6). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSP/USP (nº 60588416.0.0000.5421) e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

Foram encontradas 8 categorias distribuídas em 3 eixos: “pressupostos do método” (trabalho em equipe, preparo prévio e papel do professor), “produtos da vivência” (compreensão do conteúdo, senso crítico e comunicação/argumentação) e “sentidos da vivência” (engajamento/motivação e preferência pelo método). As categorias de “pressupostos do método” emergiram positivamente, revelando boa aceitação, ocorrência de trabalho em equipes, organização da rotina para estudo e percepção de relação horizontal com o docente. As categorias de “produtos da vivência” resultaram dos “pressupostos do método”, indicando que o método possibilitou melhor compreensão do conteúdo, comunicação/argumentação e desenvolvimento de senso crítico. O eixo “sentidos da vivência” relacionou-se com “pressupostos do método” e “produtos da vivência”. A exigência do estudo contínuo, o compromisso com a equipe, a carga de trabalho e a dedicação do docente, além da relação horizontal educador-educando foram citados como determinantes do engajamento/motivação com a disciplina. Já a preferência pelo método em relação aos convencionais foi relacionada à abertura para questionamento (apelação) e à percepção de maior aprendizado. O dinamismo do método foi apontado como determinante para motivação/engajamento e preferência.

Conclusão

O emprego da Aprendizagem Baseada em Equipes facilitou a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento de senso crítico e da habilidade de comunicação, favorecendo o engajamento dos educandos na disciplina e a sua preferência pelo método.

Referências

REIMSCHISEL, T.; HERRING, A.L.; HUANG, J.; MINOR, T.J. A systematic review of the published literature on team-based learning in health professions education. *Med Teach*, p. 1-11, 2017.

Palavras-chave: ensino; formação profissional; metodologia; nutricionista

PERFIL PROFISSIONAL DE NUTRICIONISTAS INSCRITOS NO CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS – DÉCIMA REGIÃO

MÁRCIA REIS FELIPE; RAQUEL KERPEL; VÂNIA PASSERO; MARIA ELIZABETH DIAMANTOPOULOS NEME

¹ CRN10 - Conselho Regional de Nutricionistas – 10a Região

marciafelipe2@gmail.br

Introdução

Do início da criação dos cursos de Nutrição até o presente momento o perfil profissional do nutricionista enfrentou diversas transformações em função das necessidades sociais, políticas e econômicas do país. Ao longo dos últimos 20 anos a profissão vem sofrendo uma diversificação das áreas de atuação do nutricionista e aumento do número de profissionais disponíveis no mercado de trabalho, sendo necessários estudos que identifiquem as mudanças ocorridas no perfil deste profissional.

Objetivos

O trabalho teve como objetivo descrever o perfil profissional de nutricionistas inscritos no Conselho Regional de Nutricionistas da Décima Região, no que se refere as suas características sócio demográficas, inserção no mercado de trabalho por área de atuação, remuneração, grau de satisfação com a profissão e realização de pós-graduação.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Para o levantamento de dados foi utilizado um formulário eletrônico de auto resposta disponibilizado na internet e cujo link foi enviado por e-mail a cada participante da pesquisa. O instrumento de coleta de dados, foi constituído por questões de múltipla escolha, com algumas perguntas em aberto onde procurou-se conhecer dados referentes à formação e atuação profissional, grau de satisfação com a profissão e continuidade de estudos na área de nutrição. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2.098.612 e os pesquisados concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responderem o questionário. O programa Microsoft Office Excel 2003 foi utilizado para compilação dos dados, e análise das variáveis estudadas.

Resultados

Foram obtidas 1.302 respostas de nutricionistas atuando em 160 municípios de Santa Catarina. Destes, a maioria era do sexo feminino (96%), com menos de 40 anos (81%) e formada em Santa Catarina (81%), a partir do ano 2.000 (92%). Apesar de 94% relatarem já ter exercido a profissão, somente 84% continuam atuando como nutricionistas. A maioria atua nas regiões do Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Oeste Catarinense (62%), nas áreas de Alimentação Coletiva (38%), Nutrição Clínica (32%) e Saúde Coletiva (9%). Cerca de 25% dos nutricionistas tem jornada de trabalho de até 20 horas semanais. O tempo entre a formatura e o primeiro emprego foi menor que seis meses para 58% dos pesquisados e 54% referiram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a profissão. Cerca de 70% dos nutricionistas já havia cursado algum tipo de pós-graduação e 81% manifestou interesse em realizar cursos de especialização, mestrado ou doutorado na sua área de atuação. A remuneração média mensal informada foi de R\$3.515,00.

Conclusão

A maioria dos nutricionistas atuando em Santa Catarina é do sexo feminino, formada em Santa Catarina a partir de 2000, pós-graduada, atuando em Alimentação Coletiva ou Nutrição Clínica, na região do Vale do Itajaí, Grande Florianópolis ou Oeste do Estado e refere estar satisfeita com a profissão.

Referências

CALÇAS, I. R. R. A formação do nutricionista sob a perspectiva do currículo em saúde. Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 7, n. 19, p. 361-375, 2016.

VASCONCELOS, F. A. G.; CALADO, C. L. A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. Revista de Nutrição, Campinas, v. 24, n. 4, p. 605-617, 2011.

VIVEIROS, A. A gênese da profissão de nutricionista no Brasil e a mudança no enfoque das questões sobre alimentação. In: XX Encontro Regional de História, 2016, Uberaba, Anais do XX Encontro Regional de História, Uberaba, 10 p

Palavras-chave: Nutricionistas; Mercado de trabalho; Área de atuação

PERSPECTIVA DISCENTE: UMA VISÃO SOBRE A METODOLOGIA DE PROJETOS ADOTADA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS EM PORTO VELHO – RO

DARA NAYANNE MARTINS CAMPOS; ÁDNA SILVA CHAGAS; CRISTINA MARIA LAURENTINO; JULIANA SOUZA CLOSS CORREIA

¹ UNISL - Centro Universitário São Lucas
daranayanne@hotmail.com

Introdução

Com o advento da internet que contribui para divulgação pública e em tempo real de cursos e materiais, pode-se aprender em qualquer horário e lugar tendo contato com muitas pessoas de locais diferentes. Filósofos como Freire e Rogers, entre outros, relatam sobre a importância de superar a educação tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o e motivando-o. A metodologia de projetos remete a inserção da sala de aula invertida com metodologias ativas, onde o aluno passa a ser protagonista do processo ensino-aprendizado.

Objetivos

Debater sobre as dimensões e impactos gerados pela metodologia de projetos na formação do profissional nutricionista de acordo com a percepção do discente.

Metodologia

Foram reunidos relatos de experiências de acadêmicos do 4º período de Nutrição do Centro Universitário São Lucas. Verificando a importância na formação do futuro nutricionista após 4 períodos inseridos nesse modelo educacional por Projeto Integrador implantado por intermédio da sala de aula invertida com inserção de desafios que compõem o trabalho integrador. Os relatos foram colhidos por meio de debates em grupo, onde levantou-se o novo perfil acadêmico construído no decorrer de quatro períodos.

Resultados

A metodologia implantada por meio do Projeto Integrador que utiliza a pesquisa e extensão como meio para o ensino-aprendizagem na graduação e proporciona ao acadêmico aquisição de competências essenciais na formação do nutricionista, tendo em vista que essas competências representam o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes apresentadas e adquiridas no decorrer dos semestres sob a orientação do professor responsável pela orientação do trabalho integrador. Cria-se a possibilidade para que o acadêmico, mesmo que utilizando as horas aulas, tenha contato com o universo de iniciação científica, ambiente este até então distante da realidade da maioria dos discentes. E como desde o primeiro período já são inseridos no ambiente científico, de acordo com o grau de dificuldade proporcional ao semestre, é despertado o desejo de participação em publicações e/ou elaboração de estudos que visem promover a saúde. Deste modo percebe-se um novo perfil de acadêmico apto para futura atuação profissional, pois os desafios debatidos e solucionados durante o semestre remete, mesmo que com menor grau de disseminação, a obstáculos encontrados na atuação profissional, nesse contexto adquirir-se autonomia na tomada de decisões.

Conclusão

Este método adotado por Projeto Integrador traz a unificação de conceitos e a formação e consolidação do senso crítico do acadêmico a respeito das diversas temáticas abordadas diariamente, dando vazão ao surgimento do acadêmico pesquisador que por meio da inquietude busca soluções para problemas sociais que visem a promoção da saúde.

Referências

1. VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141- 166.
2. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.
3. ROGERS, C. Liberdade para Aprender. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.
4. MITRE. Sandra Minardi, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciências & Saúde Coletiva, 13 (Sup.2): 2133-2144. 2008
5. CUNHA, Maria Isabel, organizadora. Qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012.

Palavras-chave: Sala invertida; Nova percepção educacional; Metodologias ativas

PET-SAÚDE GRADUASUS, CONHECER MELHOR O CAMPO PARA MELHORAR A FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA NUTRIÇÃO EM SÃO SEBASTIÃO – DF.

CINTHYA VIVIANNE DE SOUZA ROCHA CORREIA; MARGARETE BAZILEVITZ; VIVIANE BELINE RODRIGUES

¹ UNB - Universidade de Brasília, ² SES-DF - Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal
cinthyanutri@yahoo.com.br

Introdução

Desde a sua criação e regulamentação pelas chamadas leis orgânicas da saúde (Lei 8080/90 e 8142/90), o Sistema Único de Saúde (SUS), tem dentre os seus objetivos a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde (BRASIL, 1990). Esta formação deve superar a fragmentação do conhecimento e o seu consequente reducionismo, de forma a propiciar uma formação mais humanista e integradora das dimensões pessoal, social e profissional (FIGUEIREDO, 2012). O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET – Saúde / GRADUASUS foi instituído em 2010, com a finalidade de promover uma maior integração ensino-serviço-comunidade de forma a promover o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2010).

Objetivos

Relatar as práticas realizadas na disciplina de Nutrição e Ciclo de Vida 3 - prática ambulatorial, referentes a aprendizagem em serviço na formação profissional do curso de Nutrição – UNB, em São Sebastião – Distrito Federal no período de março a julho de 2017.

Metodologia

Os acadêmicos de Nutrição, juntamente com a docente e técnica acompanhavam os tutores mostrando o campo de trabalho do nutricionista no cenário prático da Atenção Primária, na região administrativa de São Sebastião - DF.

Resultados

Realizaram-se diferentes práticas seguindo uma ordenação intencional de atividades, com o intuito de promover a identificação da atuação profissional neste contexto, sendo inicialmente realizado o reconhecimento do território e a busca dos equipamentos sociais da região (restaurante comunitário, academias de saúde, etc.). Posteriormente foram realizadas visitas domiciliares com equipe multiprofissional para identificação de vulnerabilidades e orientações práticas com foco nutricional e alimentar. Como terceira proposta de atividade promoveu-se ações educativas para diferentes grupos (gestantes, crianças, idosos, escolares, portadores de doenças crônicas não transmissíveis) com aplicação de diferentes recursos (roda de conversa, dinâmicas, teatro, jogos e exposições dialogadas). Na quarta proposta fez-se visita à feira permanente e ao comércio local para cálculo de custo da cesta básica e estimativa de custos com alimentação dentro deste território. A última atividade realizada foi o atendimento ambulatorial supervisionado, com discussão de atendimento com as nutricionistas da residência multiprofissional e tutores, profissionais que fariam o seguimento dos pacientes. Percebeu-se com esta ordenação de atividades, um maior reconhecimento e vinculação com a área de atuação, bem como a melhora da percepção dos estudantes sobre sua prática profissional; maior estímulo a proatividade e busca de alternativas que melhor se adequariam a este campo de atuação. Foram atendidos de forma direta 8 pacientes (4 em consultório de nutrição e 4 por meio de visitas domiciliares seguidas de intervenção in loco) e de forma indireta (palestras, rodas de conversa), 90 escolares, 20 educadores e 50 usuários da Unidade Básica de Saúde de São Sebastião, Setor Central.

Conclusão

Promover uma maior integração entre as instituições formadoras da saúde com os serviços de saúde é fundamental para a formação profissional crítica e humanizada dos estudantes, visto que traz uma importante aprendizagem significativa.

Referências

BRASIL. Lei nº. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acesso em: 01 set. 2017.

BRASIL, Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html Acesso em 01 set. 2017.

FIGUEIREDO, M. A construção de práticas ampliadas e compartilhadas em saúde: apoio Paideia e formação. Tese (Doutorado em saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

Palavras-chave: Formação; Integração ensino-serviço-comunidade; Sistema Único de Saúde.

PIQUENIQUE CESTAS COLETIVAS: PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICO PEDAGÓGICA PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

ELENILMA BARROS DA SILVA

¹ UNAMA - UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

elenilmabarros@yahoo.com.br

Introdução

A educação alimentar e nutricional é uma busca compartilhada entre educadores e educandos que consiste na busca de construção de conhecimento, formação de atitudes e valores, ressignificação de práticas e desenvolvimento de estratégias que proporcionem condições para o exercício de uma alimentação saudável de forma a dar autonomia ao indivíduo, permitindo ao mesmo não se privar do sabor da vida

Objetivos

Incentivar o comer junto e propor uma reflexão sobre os significados que a alimentação tem individual e coletivamente.

Metodologia

A proposta do piquenique nasceu do envolvimento da turma de educação nutricional no planejamento de ações para a semana da nutrição, a atividade não foi pensada inicialmente no planejamento da disciplina, mas foi inserida como abordagem complementar ao conteúdo sobre comportamento alimentar que estava sendo discutido. Foi trabalhado em sala de aula o livro *Eu amo comida* da editora Mol que conta 50 histórias de brasileiros que amam saborear a vida. Os alunos extraíram do livro frases que resumiam a relação das pessoas entrevistadas com a comida. Algumas frases foram espalhadas em molduras de papelão fabricadas pelos alunos, pelos corredores da universidade, para a divulgação da atividade, outras foram utilizadas para a reflexão junto aos grupos formados durante o piquenique. Para a divulgação do evento foi produzido um convite bem intimista solicitando que as pessoas trouxessem para o piquenique alguma comida que tivesse para si um significado. A mensagem foi compartilhada pelas mídias sociais. Os alunos de educação nutricional formaram o grupo de tutores da ação e participaram efetivamente das ações de planejamento, divulgação e execução das atividades propostas. No dia do evento, cada tutor se juntou a um dos grupos formados no piquenique a fim de conhecer as comidas trazidas pelos participantes, entender o significado delas para cada um e levantar o debate sobre o significado do que é comida com base nas frases de reflexão extraídas do livro, estimulando os participantes a relatarem suas histórias e relações com a comida. Depois cada participante era convidado a escrever em um papel o significado do que é comida para si e expor essa reflexão em um varal de ideias montado no jardim onde ocorria a ação.

Resultados

42 pessoas participaram da atividade entre alunos do curso de nutrição e de outras áreas. Entre as reflexões dos participantes que foram expostas no varal algumas relatam não só o significado biológico, mas também psicossocial da comida: “comer não é apenas satisfazer o corpo, mas sim um afago pra alma”; “comida significa vida, alegria, energia. É uma fonte de prazeres. Aquilo que nutre e fortalece”; “comida é o alimento que sacia a alma, o espírito, o corpo, de preferência acompanhado com quem amamos”, “a tapioca pra mim representa saudade, amor e lembrança de minha avó”.

Conclusão

O atividade desenvolvida possibilitou a reflexão do ponto de vista pedagógico sobre a necessidade de adequar a metodologia de trabalho e abordagem dos temas da disciplina de educação nutricional a realidade do grupo. O planejamento educativo precisa ser flexível e o piquenique possibilitou flexibilizar o planejamento de ensino, a fim de permitir maior aproveitamento do conteúdo.

Referências

FRANCO, Ana Carolina, BOOG, Maria Cristina Faber. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. Rev. Nutr. [online]. 2007, vol.20, n.6, pp.643-655.

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda, CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. Mudanças alimentares e educação nutricional. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FARIA, Roberta (organizadora). Eu amo Comida: 50 histórias de brasileiros que amam saborear a vida. São Paulo. Editora: MOL, 2016.

LINDEN, Sônia. Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino: Livraria Varela, 2011.

Palavras-chave: Educação nutricional; Cultura alimentar; Comida

PRÁTICA DOCENTE NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO E MEDICINA BASEADA EM METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEYSA MARIA MALAQUIAS DO NASCIMENTO LEMKE; LUNA MARES LOPES DE OLIVEIRA; JULIANA SOUSA CLOSS CORREIA; TALISSA QUERLINE MELGAR DE AGUIAR

¹ UNISL - Centro Universitário São Lucas
geysa.maria@hotmail.com

Introdução

As transformações sociais, econômicas, políticas e educacionais, têm impulsionado novas formas de pensamento, posicionamento e comportamento do indivíduo. No âmbito da educação, é inegável e totalmente perceptível a constante transformação em todos os níveis de ensino. Nos dias atuais, há uma necessidade urgente em adequar as práticas docentes com as reais demandas do aluno em formação e com a realidade da população que o cerca.

Objetivos

Apresentar atividades pedagógicas baseadas em metodologias ativas e os desafios frente à aplicabilidade de novas práticas educativas no processo ensino aprendizagem.

Metodologia

As atividades foram realizadas com alunos dos cursos de nutrição e medicina, matriculados nas disciplinas Nutrição Humana, Projeto Integrador e Nutrição em Medicina. Dentre as atividades pedagógicas executadas, embasadas nas metodologias ativas, foram utilizadas a sala de aula invertida e o peer instruction.

Resultados

Inicialmente foi repassado um roteiro com os pontos a serem abordados, bem como a ficha avaliativa com os critérios avaliativos para ciência dos alunos. A avaliação ocorreu de forma contínua e coletiva pelas docentes e pelos integrantes dos grupos. Foram trabalhados três conteúdos: 1. Micronutrientes, para abordar este tema, cada grupo recebeu através de sorteio, dois micronutrientes: uma vitamina e um mineral. Além do conteúdo, era necessário que fosse apresentada também uma preparação culinária com alimentos fontes dos micronutrientes, de preferência com alimentos regionais e de baixo custo, para que a população em geral possa ter acesso a tais preparações. 2. Rotulagem nutricional de alimentos, este tema foi trabalhado por etapas: primeiro foram abordados a legislação, os manuais, o treino dos cálculos por pares, observação dos itens obrigatórios em produtos alimentícios embalados levados para a sala de aula, e por último a apresentação de uma preparação culinária com rótulo, numa versão mais saudável comparada a um produto industrializado já existente. 3. Novo Guia Alimentar para a população brasileira, foi trabalhado de forma bem lúdica. Cada grupo abordou um capítulo do guia: as apresentações variaram desde versões de programa de televisão até feira livre em sala de aula com paródias musicais e trocadilhos de nomes de filmes por nomes de alimentos. Ao final das apresentações foram realizadas diversas e divertidas dinâmicas para avaliar se o conteúdo foi apreendido: momento rico de troca de saberes e vivências. Em todas as turmas, além da abordagem técnica e científica, os alunos apresentaram os conteúdos de forma criativa, interacionista e reflexiva.

Conclusão

O maior desafio deu-se em acreditar que os alunos iriam corresponder com responsabilidade e com a qualidade necessária para que todos se apoderassem do conteúdo. Por mais desafiador, percebeu-se que vale a pena empenhar-se na execução de metodologias ativas. Os resultados nos levam a reforçar que, na relação professor aluno, o professor deve de fato, permitir que os alunos ocupem seu devido lugar na construção coletiva do saber.

Referências

Referências

- BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- CROUCH, C. H.; WATKINS, J.; FAGEN, A. P. & MAZUR, E. Peer Instruction: Engaging students one-on-one, all at once. Research-based Reform of University Physics, 1-55, 2007.
- MITRE, SM et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2133-2144, 2008.
- Palavras-chave: ensino; aprendizagem; metodologias ativas; prática pedagógica; formação profissional.

Palavras-chave: metodologias ativas; prática pedagógica; formação profissional; ensino; aprendizagem

PRÁTICAS INOVADORAS EM DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

FERNANDA CRISTINA DE MATTOS

¹ FACPG - Faculdades Ponta Grossa, ² PMPG - Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
f.nutri@hotmail.com

Introdução

Considerando o atual cenário epidemiológico bem como a mudança no modelo assistencial à saúde, a formação profissional do nutricionista requer a integração entre teoria e prática, proporcionando aos acadêmicos o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico e a inovação no cuidado em saúde. A utilização de metodologias ativas e experiências práticas tem se constituído uma tendência na formação profissional.

Objetivos

Compartilhar a experiência metodológica aplicada à disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva.

Metodologia

O presente relato descreve a experiência metodológica utilizada no decorrer da disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva (72h), desenvolvidas com 29 discentes do 6º período do curso de Nutrição da Faculdades Ponta Grossa.

Resultados

Visando atender à horas de aulas práticas e proporcionar aos acadêmicos novas experiências, foram desenvolvidas atividades práticas associadas a estratégias de aprendizagem baseada em problemas, nas quais os alunos foram divididos em equipes. Considerando que a sustentabilidade é uma tendência irreversível, os acadêmicos construíram com materiais recicláveis uma linha do tempo da saúde pública no Brasil, as quais foram apresentadas ao 4º período do curso de Nutrição, em parceria com a disciplina de Educação Nutricional. A fim de estimular a compreensão da epidemiologia na nutrição, os acadêmicos elaboraram um instrumento de avaliação epidemiológica, aplicaram o mesmo a 20 indivíduos selecionados a critério dos alunos e elaboraram um relatório, discutindo os resultados obtidos. Dada a importância do planejamento, seja qual for a área de atuação do profissional, os acadêmicos construíram um plano de ação referente às atividades práticas que seriam desenvolvidas em parceria com Unidades de Estratégia Saúde da Família. As atividades práticas contemplaram diferentes públicos e assuntos, a saber: adolescentes do sexo feminino de uma escola estadual, abordando anorexia e bulimia; gestantes, acerca da alimentação durante a gestação; hipertensos, sobre estratégias nutricionais de controle da patologia; diabéticos, em relação às escolhas dos alimentos e utilização correta da insulina; clube de mães, que dentre diversos assuntos discutidos, foi destacada a importância das boas práticas de alimentação; e grupo de obesos, com oficina culinária e abordagem do custo dos alimentos ultraprocessados em comparação aos in natura/minimamente processados. A aprendizagem baseada em problemas foi realizada através da análise e discussão de casos complexos referentes a indivíduos e/ou territórios, baseados em casos reais vivenciados pela docente.

Conclusão

Os acadêmicos desenvolveram a contento as atividades realizadas, atingindo os objetivos propostos e surpreendendo no que tange à criatividade na execução das ações. As atividades junto à comunidade abordaram os temas de maneira dinâmica e interativa, valendo-se de diferentes estratégias como oficinas culinárias, demonstrações práticas e confecção de materiais informativos. Conforme relato dos acadêmicos, as diferentes estratégias metodológicas contribuíram para a formação profissional através da interação entre teoria e prática.

Referências

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p.268-288, fev. 2017.
RECINE, Elisabetta. Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva. Observatório de Políticas de Segurança alimentar e Nutrição, Brasília, 2013.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino; Nutrição

PRECEPTORIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE NUTRIÇÃO CLÍNICA: QUAL O OLHAR DO PRECEPTOR?

NAYANNE DUARTE MADEIRA CARVALHO; ANDREA SUGAI MORTOZA; LUCILENE MARIA DE SOUSA; MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI; MARÍLIA MENDONÇA GUIMARÃES; IDA HELENA C. F. MENEZES

¹ FANUT/UFG - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Goiás
andreasugai@gmail.com

Introdução

O estágio supervisionado constitui um item obrigatório para formação superior e propicia o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, visando o crescimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Neste contexto, destaca-se a figura do preceptor, um ator importante e indispensável para o desenvolvimento do estágio. Entretanto, é importante considerar que esses profissionais lidam com várias dificuldades, como a estrutura física reduzida, alta demanda de trabalho, falta de tempo, pouca interação entre academia e as instituições de estágio e o despreparo destes profissionais. Portanto, diante da relevância desse assunto, torna-se fundamental a coleta, a sistematização e a análise de temas relativos a esse assunto.

Objetivos

Analisar a preceptoria em Nutrição Clínica do curso de nutrição da Universidade Federal Goiás, em hospitais de ensino no âmbito do preceptor.

Metodologia

Pesquisa de natureza exploratória utilizando a abordagem quali-quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com nº do parecer 1.919.159/2016. O estudo foi realizado tendo como cenário o processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico do curso de nutrição, cujo o locus dessa pesquisa foi a disciplina de estágio de nutrição clínica. Foi aplicado um questionário aos preceptores do estágio de nutrição clínica (n=16) de dois hospitais de ensino onde são realizados os mesmos, contendo 23 questões no formato *Likert*, onde foram avaliadas três dimensões: processo ensino-aprendizagem, competências gerais para a formação do estudante e a relação interpessoal da equipe do estágio. Após tabulação dos dados, foram realizados dois grupos focais (n=11) com os preceptores de cada local. Para a aplicação do questionário e a realização dos grupos focais foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados quantitativos foi feita de forma descritiva por meio de cálculo da média de respostas. A análise da escala *Likert* foi realizada tomando como base três intervalos de pontuação: de 1 a 1,99 pontos (ruim), a compreensão é considerada ruim e mudanças devem ser tomadas a curto prazo; de 2,00 a 2,99 pontos (zona intermediária), a compreensão mostra aspectos a melhorar e medidas a médio prazo devem ser tomadas; e de 3,00 a 4,00 pontos (zona de conforto), a compreensão é considerada boa, porém pode-se potencializar. A análise dos dados qualitativos foi realizada utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin.

Resultados

Observou-se uma falta de clareza na conceituação e na compreensão das funções do preceptor e do professor. O relacionamento e o diálogo entre eles foram avaliados de forma negativa, isto porque tal relacionamento foi intimamente ligado à presença do professor no local do estágio, que foi considerada insuficiente por alguns preceptores. Contribuiu também para essa percepção a intensa rotina exercida pelo preceptor. A falta de formação em preceptoria foi apontada como fator limitador da atuação do preceptor no estágio. A presença do estagiário no local de trabalho foi considerada um agente de mudanças positivas.

Conclusão

Ações que visem uma atuação conjunta entre preceptores e professores são importantes para o desenvolvimento adequado do estágio. A universidade tem o papel de desenvolver educação permanente e capacitação para os profissionais preceptores com objetivo de esclarecer os papéis e a importância de cada ator.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 08 set. 2017.

MILLS, J. E.; BONNER, A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for

Australian rural nurses. A review of the literature. Rural and Remote Health, Sidney. v. 410, n. 5., p. 1-10, 2006.

CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. Revista Rene, Fortaleza, v.9, n. 2, p.98-105, 2008.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edição 70, 2016. 279p.

Palavras-chave: Estágio; Preceptoria; Ensino Superior; Nutrição

PROJETO DE EXTENSÃO "ROTULANDO-EMPRESA JR°": PERFIL DOS ALIMENTOS COMERCIALIZADOS POR DISCENTES DO CURSO DE BACHAREL EM NUTRIÇÃO

RENATA DE SOUZA NOGUEIRA; LUDMILA APARECIDA DA SILVA; ALINE PINHEIRO FERNANDES; RAYANE SIQUEIRA DE MATOS; VITÓRIA STEFFANY TEIXEIRA ALVES VALE DA SILVA; MARIA MADALENA RODRIGUES BRAZ

¹ UNISUAM - Centro Universitário Augusto Motta
rsn_nutri@hotmail.com

Introdução

Segundo a RDC nº. 259, de 20/09/2002, todo alimento que seja comercializado, qualquer que seja sua origem, embalado na ausência do cliente, e pronto para oferta ao consumidor, deve seguir as orientações do referido regulamento técnico e, portanto, apresentar ao menos as seguintes informações obrigatórias: 1) Denominação de venda do alimento; 2) Lista de ingredientes; 3) Conteúdos líquidos; 4) Identificação da origem; 5) Nome ou razão social e endereço do importador, no caso de alimentos importados; 6) Identificação do lote; 7) Prazo de validade; 8) Instruções sobre o preparo e uso do alimento, quando necessário. Este trabalho é fruto do projeto de extensão "Rotulando-Empresa Jr°", do Centro Universitário Augusto Motta, localizado no município do Rio de Janeiro, que, dentre outras atividades, busca elaborar e/ou adequar as embalagens dos produtos alimentícios comercializados pelos discentes dos cursos da Instituição, bem como pela comunidade do entorno do Centro Universitário, no sentido de agregar valor, aumentar a competitividade, e informar fiel e adequadamente os consumidores desses produtos.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento e caracterizar os produtos alimentícios produzidos e comercializados por discentes do curso bacharel em Nutrição, da Unisuam, no que diz respeito ao cumprimento das exigências mínimas obrigatórias para rotulagem nutricional.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, cujos dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2017, avaliando o cumprimento ou não das informações consideradas obrigatórias pelo regulamento técnico de rotulagem. Além disso, foram verificadas informações relativas ao preço do produto e formas de armazenamento e transporte. Os dados foram tabulados com auxílio do programa Excel®.

Resultados

No total foram identificados 07 produtos embalados e comercializados por diferentes discentes, sendo: 03 bolos em pote; 01 cocada; 01 brownie; 01 pastel com recheio doce; 01 brigadeiro gourmet. Nenhum dos produtos apresentava rótulo e, portanto, não continham informações obrigatórias como prazo de validade, informação nutricional e lista de ingredientes. A margem de preço dos produtos variou entre R\$2,00 e R\$5,00. Em relação ao armazenamento, 28% (n=2) dos produtos era conservado através de bolsa térmica, 58% (n=4) em isopor e 14% (n=1) em temperatura ambiente.

Conclusão

Este levantamento permitiu aos alunos participantes do projeto de extensão uma visão sobre os tipos de alimentos comercializados por alunos de Nutrição no campus universitário e reforçou a necessidade de sensibilizar os produtores quanto a importância do rótulo de alimentos, não somente para atender às exigências legais, mas também para servir como orientação nas escolhas alimentares.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. **Diário Oficial da União**. nº 184. 23 set. 2002.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional; Informação nutricional; Produtos alimentícios

PROJETO INTEGRADOR COMO PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA

IRENE COUTINHO DE MACEDO; MARSELLE BEVILACQUA AMADIO; SILVIA DE FATIMA BARRETO NOGUEIRA;
TATIANE VANESSA DE OLIVEIRA

¹ SENAC - CAS - Centro Universitário Senac
sfbnogueira@gmail.com

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Nutrição sua estrutura deve assegurar o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais, além de contemplar atividades teóricas e práticas desde o início do curso, de forma integrada e interdisciplinar. Assim, torna-se fundamental estudar metodologias de ensino e aprendizagem focadas na proposta integradora e interdisciplinar que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem na formação do nutricionista.

Objetivos

Relatar a experiência de prática educativa integradora e interdisciplinar no contexto da disciplina “Projeto Integrador II: Alimentação e Nutrição na Promoção da Saúde” de um curso de Bacharelado em Nutrição no município de São Paulo.

Metodologia

Trata-se de um relato de caso do desenvolvimento do componente curricular “Projeto Integrador: Alimentação e Nutrição na Promoção da Saúde”, ofertada aos alunos matriculados no segundo semestre que desenvolvem um estudo de identificação de práticas promotoras de saúde relacionadas à alimentação em instituições assistenciais. A experiência foi relatada nas suas etapas de execução que incluem desde a concepção da disciplina, o planejamento do projeto integrador no âmbito do colegiado do curso, as orientações e acompanhamento docente e a entrega do material desenvolvido aos locais estudados.

Resultados

O Projeto Pedagógico do Curso implementado em 2009, contempla, desde então, o Projeto Integrador (PI), a ser realizado em cada um dos semestres. Este componente possibilita desenvolver uma visão abrangente sobre a atuação do nutricionista favorecendo o desenvolvimento de habilidades e interações sociais e de construção coletiva com a comunidade. O segundo semestre do curso apresenta como intenção formativa “o homem como ser integral e sua dimensão biológica” com o desenvolvimento das competências no campo da “promoção da saúde”. Assim, os alunos realizaram busca ativa de locais que pudessem ser estudados tais como instituições de longa permanência, creches, abrigo, quartéis, albergues, casas de assistência e centros de acolhida a populações em situação de vulnerabilidade. Realizaram, então, um estudo de reconhecimento e mapeamento dos cuidados relativos à promoção de saúde com ênfase para a alimentação dos indivíduos em diferentes fases da vida. Cada etapa foi prevista em cronograma estabelecido pelo docente da disciplina e, ao final, os alunos constituíram um trabalho monográfico, uma apresentação oral e um material educativo/informativo para entrega à instituição assistencial com propostas de ações de melhorias para a promoção da saúde da população assistida. A orientação ao projeto foi fundamentada no modelo pedagógico da problematização, que parte da observação da realidade, definição de um problema de estudo, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, tendo como centro do processo o aluno e o professor como agente facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Conclusão

A construção e o desenvolvimento de uma estratégia educativa interdisciplinar constituem um grande desafio de um projeto acadêmico e a sua incorporação efetiva pelo corpo discente e docente. No entanto, a estratégia mostra-se como uma ferramenta pedagógica adequada e eficaz de integração possibilitando a vivência em cenários reais de atuação e intervenção do nutricionista.

Referências

1. Brasil (CNE/CES). Resolução CNE/CES no 5, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Ministério da Educação. Brasília, 2001.
2. Pardini DJ, Santos RV. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de

graduação. Rev Adm Fead. 2008; 5:157-72.

3. Couto RMS. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo. Rev Faac. 2011; 1(1): 11-9.

4. Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Nutrição. São Paulo, 2016.

5- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Palavras-chave: ensino superior; interdisciplinaridade; nutrição; promoção da saúde

RECICLA NUTRI NO CONTROLE DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

KATIUSSE RODRIGUES ROMEIRO; JÚLIA SOUSA MALTA; MARÍLIA MENDONÇA GUIMARÃES

¹ UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

katusseromeiro@hotmail.com

Introdução

Os resíduos sólidos são produtos no estado sólido e também semissólido, gerados pela comunidade, incluindo os de origem doméstica, industrial, comercial e hospitalar (RIBEIRO, et.al., 2014). Atualmente estes resíduos se tornaram um desafio, pois o lixo deixa de ser meramente orgânico e passa a ser difícil de ser degradado, tendo em sua composição, elementos sintéticos, altamente agressivos ao meio ambiente e também à saúde humana. Um material de grande participação nesta geração de resíduos, diz respeito ao papel e papelão. É evidente então, a importância de se conhecer e aplicar meios alternativos na tentativa de minimizar os resíduos sólidos, incluindo a reutilização, redução na fonte e a reciclagem (GOUVEIA, 2012).

Objetivos

Administrar e destinar os resíduos sólidos (papéis) para a reciclagem, gerados pela comunidade acadêmica da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Caixas de papelão foram colocados em pontos estratégicos da faculdade, laboratórios e gabinetes dos professores, a fim de que a comunidade acadêmica depositasse os papéis para serem recolhidos pelo grupo do Programa de Educação Tutorial da UFG a fim de serem posteriormente encaminhados a um local de reciclagem.

Resultados

O projeto "Recicla Nutri", surgiu em 2014 como uma iniciativa do grupo de coleta dos papeis-toalha utilizados no Laboratório de Técnica Dietética. Estes papéis eram manipulados e transformados em objetos artesanais, como frutas e caixinhas personalizadas para serem utilizados em outros eventos do PET. A partir de 2015, o Recicla Nutri foi repaginado e o foco destinou-se à coleta de papéis A4 já utilizados pela comunidade acadêmica. Os papéis com verso branco, os espirais e capa de apostilas foram cortados e utilizados para a formação de blocos de anotações e disponibilizados à graduação a fim de promover o projeto e incentivar a conscientização sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente. O restante dos papéis são periodicamente encaminhados para reciclagem. Apesar de ser um projeto bem-sucedido e com bastante adesão na faculdade, a equipe enfrentou alguns problemas, como a dificuldade de encontrar locais para reciclagem.

Conclusão

O desenvolvimento das estratégias de reciclagem e reutilização são fundamentais para promover o uso consciente e reduzir os resíduos sólidos no ambiente acadêmico. O Recicla Nutri alcançou o objetivo de reaproveitamento de papéis gerados pela comunidade da FANUT/UFG, consolidando-se como uma importante estratégia para a redução de resíduos por meio da reutilização e da reciclagem.

Referências

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

RIBEIRO, L. C. S.; FREITAS, L. F. S.; CARVALHO, J. T. A.; FILHO, J. D. A. Aspectos econômicos e ambientais da reciclagem: um estudo exploratório nas cooperativas de catadores de material reciclável do Estado do Rio de Janeiro. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 191-214, 2014.

Palavras-chave: Meio ambiente; Reciclagem; Resíduos sólidos

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA EM GESTÃO EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES: FOCO NAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO FUTURO PROFISSIONAL

EDILEUDA DA SILVA; LARISSA NAZARÉ DE SOUSA LEITE; ROSÂNGELA SANTOS DA SILVA; XAENE MARIA FERNANDES DUARTE MENDONÇA

¹ UFPA - Universidade Federal do Pará
rosansil@yahoo.com.br

Introdução

As Unidades de Alimentação e Nutrição, de acordo com Teixeira et al (2010), são órgãos de estrutura administrativa simples, com funcionamento complexo, uma vez que nelas são desenvolvidas atividades que se enquadram nas funções técnicas, administrativas, comerciais, financeira, contábil e de segurança, funções estas imprescindíveis a qualquer empresa, independentemente de seu tamanho ou personalidade jurídica. Dentro deste contexto o único profissional habilitado para exercer tal função segundo o Conselho Federal de Nutricionista, através da Resolução de Diretoria Colegiada nº 380/2005, é o profissional Nutricionista. Dentro dessa perspectiva, a unidade curricular obrigatória Gestão em Unidades Produtoras de Refeições do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pará, caracteriza-se em proporcionar ao discente conhecimento básico em administração geral e sua aplicação nos serviços de alimentação, capacitando-o enquanto profissional da saúde a interação entre a prática da administração e os preceitos da ciência da nutrição, assim como conhecimento das principais modalidades, características e necessidades técnico-administrativas (noções de planejamento, gerenciamento e avaliação dos serviços), favorecendo a interdisciplinar, com objetivo de promover a manutenção e melhoria das coletividades sadias e enfermas, além de propiciar conhecimentos de planejamento, controle e avaliação dos cardápios servidos nos Programas de Alimentação e Nutrição e no desenvolvendo atividades de educação nutricional junto a clientela alvo. Para tanto a importância dessa unidade curricular firma-se tanto na prerrogativa da Lei como na relevância do nutricionista numa área que cresce exponencialmente.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada na monitoria acadêmica da Unidade Curricular Gestão em Unidades Produtoras de Refeições I, do Curso de Graduação em Nutrição, da Universidade Federal do Pará com foco nas habilidades e competências do futuro profissional nutricionista.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, baseado na atuação das atividades de monitoria da unidade Curricular de Gestão em Unidades Produtoras de Refeições I no período de maio a setembro de 2016.

Resultados

O programa de monitoria promoveu benefícios tanto para o monitor como para a docente, criando um senso crítico da ação pedagógica e construção do saber dinamizado, sendo os professores os direcionadores e propagadores do senso de responsabilidade, pontualidade, e desenvolvimento intelectual, mediante o compromisso de gerar um profissional competente para o mercado de trabalho. Para os alunos monitorados, que a partir de ensino dinamizado, compreenderam os assuntos proposto em sala de aula, e estiveram mais à vontade para questionar e sanar dúvidas. Para a docente, a divisão de algumas funções (dentro do que preconiza a função do monitor).

Conclusão

A experiência vivenciada através do programa de monitoria proporcionou o desenvolvimento de consciência crítica no desenvolvimento dinâmico do conhecimento técnico científico. Característica fundamental na formação do futuro profissional, que deverá estar apto a solucionar os problemas, apresentando resultados satisfatórios com cumprimento de prazos de maneira harmoniosa, motivando a equipe de trabalho na melhora constante do serviço, assim como a prática de monitoria, na relação professor-monitor-aluno vivenciada no programa.

Referências

1. Teixeira, S. M. F. G., Oliveira, Z. M. C., Rêgo, J. C. Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo: Livraria Atheneu, 2010.

2. Conselho Federal de Nutricionista (CFN). Resolução nº 380/2005. Dispõe sobre definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelecem parâmetros numéricos de referência, por área de atuação e dá outras providências. Disponível em: http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_380_2005.htm>Acesso em 12/10/2017.

3. Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas (ABERC). Mercado Real de Refeições. Disponível em: www.aberc.com.br/mercadoreal.asp?IDMenu=21>Acesso em 15/10/2017.

Palavras-chave: Ensino; Monitoria; Habilidades; Competências; Nutricionista

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS ENTRE ESTUDANTES COTISTAS, NÃO COTISTAS E PROFESSORES DO CURSO DE NUTRIÇÃO

POLIANNA RIBEIRO SANTOS; KARINE ANUSCA MARTINS; ANDREA SUGAI; IDA HELENA CARVALHO

FRANCESCANTONIO MENEZES; ANA PAULA AZEVEDO LIMA; NARA RUBIA DA SILVA

¹ FANUT/UFMG - Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

nutri.polianna@gmail.com

Introdução

As Políticas de Ações Afirmativas são medidas redistributivas destinadas a promover inclusão social, econômica, cultural e de participação política a grupos vulneráveis. Elas foram fortalecidas nos espaços institucionais de educação pública superior a partir de 2007, com a criação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, e, em 2012, com a promulgação da Lei de Cotas, número 12.711/2012. A Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás aderiu às Políticas de Ações Afirmativas em 2008, por meio do programa UFGInclui, ao instituir cotas sociais e raciais para o ingresso na universidade. Este novo cenário reconfigura questões materiais e simbólicas do cursar nutrição, que identificadas, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, podem contribuir no processo de efetivação desta Política no ensino superior.

Objetivos

Identificar as Representações Sociais da Política de Ações Afirmativas entre estudantes cotistas, não cotistas e professores do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Realizou-se um estudo qualitativo exploratório cujo referencial teórico metodológico foi a Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Participaram da pesquisa seis professores dos núcleos específico e comum do Curso de Nutrição, quatro estudantes cotistas e cinco não cotistas que compuseram, respectivamente, de um grupo focal com duração média de 60 minutos. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 1.144.103/2015, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As falas geradas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin cuja interpretação foi subsidiada na Teoria das Representações Sociais.

Resultados

Os conteúdos da representação foram categorizados em quatro eixos temáticos – 1) Conceito da Política de Ações Afirmativas, 2) dificuldades e 3) facilidades do cursar Nutrição e 4) sugestões para contribuir na efetivação da Política na universidade. No que tange ao conceito da Política foi encontrado como consenso, nos três grupos focais que as ações afirmativas permitem a inclusão de grupos vulneráveis na universidade. Quanto às dificuldades, os professores referiram que a facilidade de acesso na universidade permitiu a entrada de estudantes com dificuldades em conteúdos básicos e, além disso, queixaram de haver pouco contato na relação professor aluno. Estudantes cotistas e não cotistas apresentaram como conteúdo consensual da representação a falta de tempo, o cansaço e a sobrecarga de atividades acadêmicas decorrentes do turno integral do curso. Referiram também a ocorrência de discriminação por professores e estudantes àqueles acadêmicos que apresentam notas baixas. Como facilidade, cotistas e não cotistas relataram que o apoio da família é um fator facilitador da permanência no curso e sugeriram a expansão da cobertura de apoio psicológico aos acadêmicos da universidade. Professores e cotistas propuseram a oferta de apoio pedagógico aos estudantes em virtude das dificuldades de aprendizagem.

Conclusão

Conclui-se que o conteúdo das Representações Sociais da Política de Ações Afirmativas entre professores, estudantes cotistas e não cotistas refletem um consenso quanto à compreensão do conceito da Política. Por outro lado, ao considerar as dificuldades do cursar nutrição encontrou-se entre professores e estudantes, conteúdos consensuais que se dialogam.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – diretrizes gerais**. Documento elaborado pelo grupo assessor nomeado pela Portaria n. 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º, § 2º, do Decreto Presidencial n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Brasília, DF: MEC 2007. Disponível em: . Acesso em: 09 jun 2016

BRASIL. **Lei número 12.711 de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em:. Acesso em: 10 jun 2016.

GEMAA - **Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. "Ações afirmativas".** 2011. Disponível em:< <http://gema.iesp.uerj.br/o-que-sao-acoes-afirmativas/> >. Acesso em: 9 jun 2016

SIQUEIRA, A.L. A.; MENEZES, I.H.C.F.; SUGAI, A.; CORREIA, M.H.S.; SOUSA, L.M. Estudantes de nutrição no programa de ações afirmativas da UFG: facilidades e dificuldades para cursar nutrição na UFG. **13º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás** (13º CONPEEX), p. 1-12, 2016.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa; Políticas de Ações Afirmativas; Teoria das Representações Sociais

“SOBREVIVÊNCIA” OU “SAÚDE”: IMPLICAÇÕES NA PERCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

PRISCILA KORITAR; MARLE DOS SANTOS ALVARENGA

¹ UNIP - Universidade Paulista, ² USP - Universidade de São Paulo

prikoritar@gmail.com

Introdução

Do ponto de vista antropológico, apesar da alimentação ser uma função biológica vital (1), “no ato da alimentação, o homem biológico e o homem cultural e social estão estritamente ligados” (2). Estudantes de Nutrição serão responsáveis pela promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio da alimentação. Entretanto, a despeito de sua formação, estes podem ter conceitos centrados apenas nos nutrientes e no papel biológico da alimentação, que serão norteadores da prática profissional.

Objetivos

Explorar, a partir da escolha de alimentos numa situação hipotética, a percepção de alimentação saudável diante de uma reflexão sobre as características nutricionais, em detrimento de outros aspectos biológicos, bem como de aspectos sociais e culturais.

Metodologia

Estudantes de Nutrição de instituições públicas e privadas do estado de São Paulo responderam online, qual, dentre os alimentos listados (arroz, banana, brócolis, maçã, leite com chocolate e cachorro quente), eles escolheriam para garantir sua sobrevivência se estivessem sozinhos numa ilha deserta apenas com água e laranja (3). Para caracterização da amostra, responderam idade, peso, altura, sexo, tipo de instituição de ensino, ano da graduação, e questionários para avaliar comportamento de risco para transtornos alimentares(4) e insatisfação corporal (5). Foram avaliadas a frequência de escolha dos alimentos e suas diferenças de acordo com variáveis de caracterização da amostra por meio do teste Qui-quadrado para uma variável. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (44576515.0.0000.5421). Os participantes receberam informações sobre a pesquisa e deram seu consentimento à participação.

Resultados

Participaram 625 estudantes de Nutrição de 42 instituições (4 públicas e 38 privadas) de 25 municípios, com média de 23,42 anos (DP=2,96), 93,4% eram do sexo feminino, 70,2% eram eutróficos, 50,9% estavam no início da graduação (1º e 2º anos), 23,2% apresentavam comportamento de risco para transtornos alimentares e 85,0% apresentavam insatisfação corporal. O principal alimento escolhido foi o arroz (34,7%), seguido por banana (25,9%), brócolis (21,3%), cachorro quente (8,3%), leite com chocolate (5,9%) e maçã (3,8%). Algumas diferenças foram observadas na frequência de acordo com variáveis de caracterização da amostra. As escolhas do arroz cozido, da banana e dos brócolis foram mais frequentes entre mulheres e aqueles que estavam insatisfeitos com sua imagem corporal. Somados, banana, maçã e brócolis foram escolhidos por 52,0% dos universitários, sendo mais frequente entre aqueles de instituições privadas, do sexo feminino e com eutrofia. Somados, cachorro quente e leite com chocolate foram escolhidos por 14,5% dos universitários, sendo mais frequente entre aqueles de instituições públicas, do final da graduação, do sexo masculino, sem comportamento de risco para transtornos alimentares e satisfeitos com seu corpo.

Conclusão

Considerando-se as características nutricionais dos alimentos propostos, os mais adequados para garantir a sobrevivência nessa situação hipotética seriam cachorro quente e leite com chocolate – por densidade nutricional. No entanto, juntamente com a maçã, tiveram menor frequência de escolha. Os resultados podem indicar que o preconceito e avaliação negativa desses alimentos superam o conhecimento das características nutricionais, bem como de outros aspectos biológicos, além de aspectos sociais e culturais.

Referências

1. FISCHLER, C. L'Homnivore. Le goût, la cuisine et le corps. Paris: Odile Jacob. 2001.
2. CONTRERAS, J. Antropología de la alimentación. Madri: Ediciones de la Universidad Complutense de Madrid. 1993.
3. ROZIN, P.; ASHMORE, M.; MARKWITH, M. Lay American conceptions of nutrition: dose insensitivity, categorical thinking, contagion, and the monotonic mind. *Health Psychology*. v.15, p. 438-447, 1996.

4. HAY, P.H. Epidemiology of eating disorder behaviors: an Australian community – based survey. *Journal of Eating Disorders*. v.23, p.371-382, 1998.
5. KAKESHITA, I.S.; SILVA, A.I.P.; ZANATTA, D.P.; ALMEIDA, S.S. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 25, n.2, 263-270, 2009.

Palavras-chave: saúde; alimentação; ciências da nutrição; estudantes

UM MODELO DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES COM MIGRÂNEA

MARCIA CRISTINA ALMEIDA MAGALHÃES OLIVEIRA; VERA FERREIRA ANDRADE DE ALMEIDA; EDILENE MARIA QUEIROZ; BRUNA SILVA ARAUJO; EDNA AMORIM DOS SANTOS; ERICA SANTOS DA SILVA

¹ UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO D BAHIA

nutmarcia16@gmail.com

Introdução

A Migrânea (enxaqueca) é uma das cefaleias mais frequentes e intensas na prática clínica, o que tem levado a Organização Mundial de Saúde (OMS) a incluí-la entre as doenças mais incapacitantes (LAINEZ, JM et al, 2007). Cerca de 40% dos pacientes apesenam mais de dois ataques de crise ao mês e, em 24% destes, a duração da crise é superior a 24 horas (NAZABÁL; PEREZ; VASQUEZ, 2008). A Atenção Nutricional é importante para minimizar os quadros de dor, auxiliando os pacientes a alcançarem os objetivos terapêuticos do tratamento.

Objetivos

Assim sendo, o objetivo desse trabalho é demonstrar um modelo de extensão universitária para Atenção Nutricional de pacientes portadores de Migrânea atendidos na Clínica da DOR do Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico (CEAD) do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Metodologia

Na metodologia é construído um grupo de trabalho composto por alunos da graduação, residência e ex-alunos que atuam como nutricionistas voluntários que após seleção composta por prova subjetiva sobre Nutrição Clínica, entrevista e avaliação do histórico escolar são colocados às três funções básicas da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que não podem ser tratados de forma dicotomizada. Todos os procedimentos metodológicos adotados obedecem as Resoluções Nº023/90, Nº 700/2009 e ao Regimento da Universidade. Durante o estágio alunos, profissionais e professores participam da preparação das consultas e material didático lúdico utilizado em salas de espera e feiras. Objetiva-se, dessa maneira, desenvolver a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de Nutrição, por meio da intervenção nutricional supervisionada, observando a relação saúde- doença com vistas à composição do planejamento dietoterápico individualizado e suplementação nutricional conforme as portarias e recomendações vigentes estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Um processo avaliativo ocorre através dos seguintes critérios: espírito cooperativo junto aos professores e demais alunos nas atividades; postura crítico-reflexiva; frequência; responsabilidade, seriedade e desempenho nas tarefas; conhecimento científico em nutrição clínica e dor (Migrânea). Ao final é elaborado um relatório em que constam as atividades desenvolvidas e uma breve análise crítica da experiência vivenciada.

Resultados

Dessa relação aluno- professor- paciente é possível criar reflexões e recriar novas metodologias e práticas pedagógicas. Ao professor responsável fica a grandiosa experiência como orientador e eterno aprendiz. Ressalta-se que artigos são escritos e publicados em congressos além da escrita de um Manual de Práticas Lúdicas de Educação Nutricional para pacientes portadores de Migrânea.

Conclusão

O trabalho de extensão contribui para o desenvolvimento de competência pedagógica, implementação de novas metodologias e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, pois é uma atividade formativa de ensino. Espera-se também melhoria da saúde da população beneficiada pelo suporte clínico e nutricional

Referências

LÁINEZ, J.M; GONZÁLEZ, V.M; OTERO, M.; MATEOS, V; LEIRA, R; PASCUAL J. Guía de recomendaciones para el tratamiento de la migraña en la práctica clínica. Rev Clin Esp. 2007;207(4):190-3. NAZÁBAL, E.R; PEREZ, P.A; VÁQUEZ, A.N. Evidencias em El tratamiento de La migraña. FMC.2008;15(1):43-53.

Palavras-chave: MIGRÂNEA; DOR; ENXAQUECA; ENSINO; EXTENSÃO

UTILIZAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

MADNA COSTA FREITAS

¹ UNIFOR - Universidade de Fortaleza

madna_costa@hotmail.com

Introdução

A utilização de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem pode ser uma forma de despertar o interesse da maior parte dos discentes e trazer a motivação necessária para que eles possam buscar soluções e alternativas para o que é proposto. Os jogos atraem a atenção dos alunos devido ao desafio que eles impõem, fazendo com que aconteça a busca pela realização pessoal e superação de obstáculos, onde o interesse do aluno precede a assimilação. O jogo de perguntas e respostas é uma metodologia positiva diante do processo de ensino aprendizagem, visto que estimula o aluno a fazer relações do conhecimento já adquirido com o novo conhecimento, tornando o estudante ativo diante do ensino e promovendo uma aprendizagem significativa, e ainda torna as aulas mais atrativas e prazerosas, estimulando o estudante na busca do conhecimento. Além disso, trata-se de uma estratégia simples e de baixo custo para desenvolver em sala de aula.

Objetivos

Esse trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da utilização de jogos educativos na aprendizagem em sala de aula no módulo de serviços de alimentação.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualitativa, que foi realizado com os alunos do módulo de Serviços de Alimentação de uma universidade de Fortaleza-Ce, que aceitaram participar mediante a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) no período de março a julho de 2017. Foi promovido um jogo educativo com os alunos que participaram do grupo de estudo dirigido do módulo. Foram divididos quatro grupos com quatro alunos em cada. O jogo consistiu em sete rodadas com perguntas e uma rodada bônus nas questões 1, 3, 4 e 5 que reforçaram o tema da rodada em questão. As perguntas do jogo tiveram diferentes formatos e abordagens. Cada questionamento tinha sua pontuação específica e ao final, era feita a explicação da questão, dada a resposta correta e adicionados ao placar os pontos. A avaliação da contribuição do jogo na aprendizagem foi realizada através da comparação das médias de notas do grupo que participou da estratégia e do grupo que não participou, por meio do test-T student. Além disso, foi desenvolvido questionário eletrônico para avaliação da satisfação.

Resultados

Dos 35 alunos da turma, apenas 45,7% dos alunos compareceram ao jogo. A média de notas do grupo que participou do jogo educativo (8,48 (1,23)) foi significativamente maior ($p < 0,001$) do que a do grupo que não participou do jogo (5,78 (1,69)). Tratando a nota como variável categórica, a maioria dos alunos que atingiu média satisfatória (8,0) foram os alunos que participaram do jogo educativo (75,0%), enquanto que a maioria dos que tiraram nota insatisfatória foram os alunos que não participaram da atividade (94,74%). A avaliação do jogo pelos alunos foi considerada muito positiva, ressaltando que nenhum aluno assinalou as opções insatisfeito ou muito insatisfeito para nenhum dos itens do questionário *on line*.

Conclusão

Conclui-se que o jogo educativo é uma ótima estratégia metodológica ativa que merece ser adaptada e aplicada não só em vésperas de provas, como revisão, mas também durante as aulas como forma de fixação do conteúdo passado.

Referências

OLIVEIRA, D.A.; GHEDIN, E.; SOUZA, J.M.. **O jogo de perguntas e respostas como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento do raciocínio lógico enquanto processo de ensino aprendizagem de conteúdos de ciências do oitavo ano do ensino fundamental**. ANAIS do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Jogos educativos; Metodologias ativas

UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ANÁLISE DE ALIMENTOS

IVONE LIMA SANTOS; HELENO LIMA SERRÃO; CAROLINE MACHADO DA COSTA; ELISSON DE SOUZA SEVALHO; PATRÍCIA DOS SANTOS GUIMARÃES; ELIANA MEDEIROS MACEDO

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, ² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, ³ CEL LITERATUS - Centro Educacional Literatus
ivonesantos_nutri@hotmail.com

Introdução

A ciência de alimentos é uma área que estuda as propriedades e características físico-químicas dos alimentos, permitindo uma visão e compreensão da aplicação da ciência para satisfazer as necessidades da sociedade por alimentos com qualidade e segurança, obedecendo à legislação vigente. Com isso para a expansão desse conhecimento o uso do laboratório é de fundamental relevância para se fazer ciência. A utilização de atividades práticas em laboratório e a realização de experimentos ainda não é tão presente na vivência diária dos alunos do município de Coari-AM, pois, as escolas não possuem laboratório, reagentes, vidrarias, equipamentos e professor laboratorista para o desenvolvimentos de tais atividades fundamentais para o processo ensino-aprendizagem que despertam interesses quanto a escolha da área na vida acadêmica.

Objetivos

Nesse âmbito o presente trabalho teve como objetivo promover práticas de análises físico-químicas e centesimais com alimentos regionais, utilizando-se de métodos acessíveis aos estudantes do ensino médio da rede pública de Coari/AM.

Metodologia

Foram realizadas atividades práticas no Laboratório de Ciências de Alimentos da Universidade Federal do Amazonas pelos discentes do ensino médio na área de análises em alimentos, utilizando-se alimentos regionais tão consumidos pela população Coariense, como açaí, pupunha, goma e farinha de mandioca. As análises ensinadas e realizadas pelos discentes seguiram os métodos físico-químicos descritos pelo Instituto Adolfo Lutz e consistiram em: pH, Acidez, Umidade, Proteína pelo método Kjeldahl, Extração de lipídeo por Bligh Dyer. Além dessas análises foi ensinado aos alunos a forma de coleta, preparação da amostra e de reagentes. Após, foi realizado a avaliação da experiência por meio das seguintes perguntas (1. Quanto você gostou de ter participado desta experiência vivenciada em laboratório? 2. Quanto você aprendeu em relação a análise de lipídeos pelo método de Bligh Dyer? 3. Quanto você aprendeu em relação a medir o pH dos alimentos? 4- Quanto você gostou em relação ao laboratório de tecnologia de alimentos? 5- O que você achou do curso sobre a tecnologia dos alimentos?). O projeto foi aprovado no comitê de ética com o protocolo 41063715.4.0000.5020.

Resultados

Após o ensino da prática obteve-se a mudança na visão dos alunos do ensino médio que não possuíam esse contato com laboratório nas escolas e perceberam a importância da atividade para o ensino, pois, quando realizavam as análises, sentiam-se pesquisadores, como relatado pelos mesmos. Referente a 1ª e 2ª perguntas as mesmas obtiveram resultados próximos com 75% e 78% Muito, 20% e 15% Razoavelmente e 5% e 7% pouco, respectivamente, enquanto a 3ª e 4ª questão obtiveram percentuais maiores na resposta muito, com 80% e 90% Muito, 15% e 10% Razoavelmente e apenas na 3ª, com 3% pouco e 2% nada. Sobre o curso tecnologia de alimentos 87% consideraram ótimos e 13% Bom.

Conclusão

Dessa forma, diante dos resultados obtidos por meio das perguntas e pela interação e motivação dos alunos, percebe-se a necessidade de realização de práticas laboratoriais no processo ensino-aprendizagem, no qual desperta curiosidade sobre o que pode ser descoberto em laboratório principalmente ao que diz respeito aos alimentos que fazem parte do cotidiano de qualquer pessoa, inclusive dos alunos do ensino médio que estão em fase decisória de escolha de carreira.

Referências

MACÊDO, G.M.E; OLIVEIRA, M.P de; SILVA, A.L; LIMA, R.M.A utilização do laboratório no ensino de química: facilitador do ensino – aprendizagem na escola estadual professor Edgar Tito em Teresina, Piauí. (1) Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2008.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo. Cortez, 2012, 207 p.

BEDIN, C.; DELIZOICOV, N.C. Uma perspectiva problematizadora para o ensino de alimentos transgênicos. In: ANPED SUL, 9, 2012, Caxias do Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Região Sul, 2012.

Palavras-chave: Propriedades; Alimentos; Laboratório

“VI COM OUTROS OLHOS O NUTRICIONISTA, O CAMPO DE TRABALHO, AS PESSOAS E A MIM MESMA”: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PET-GRADUASUS

THAIS SALEMA NOGUEIRA DE SOUZA; GIANE MOLIARI AMARAL SERRA; CAROLINA OLIVEIRA; CAMILA MOREIRA; RAYANI CABRIL

¹ UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ² SMS-RIO - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

thaissalema@gmail.com

Introdução

A formação em Nutrição deve pautar-se na visão ampliada sobre o campo, na criticidade da realidade social, na articulação teoria-prática, no (re)pensar-fazer da atuação, com vistas a transformar o modelo de formação fragmentado e tecnicista. O PET-GraduaSUS – iniciativa do Ministério da Saúde, tem se mostrado uma potente estratégia na busca de caminhos e oportunidades para além da sala de aula. Seu propósito é promover a integração ensino-serviço-comunidade e fomentar a reorientação da formação para o Sistema Único de Saúde (SUS). A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em parceria com Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro iniciaram as atividades em 2016, envolvendo trabalhadores da Atenção Básica a Saúde, professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição.

Objetivos

Apresentar uma análise das narrativas de estudantes do curso de nutrição sobre os sentidos e significados das experiências no PET-GraduaSUS para a formação.

Metodologia

Este relato se baseou na análise de narrativas autoreflexivas escritas por seis estudantes bolsistas, de diferentes períodos letivos, que desde maio de 2016 estão imersas no cotidiano de trabalho de nutricionistas que atuam em Núcleos de Saúde da Família.

Resultados

A análise das narrativas permitiu identificar seis núcleos de sentidos, descritos a seguir. O SUS era visto como ineficiente, mas a partir da inserção na rotina das unidades básicas de saúde, da observação da diversidade e qualidade dos serviços, do retorno da comunidade e do olhar crítico sobre a “imagem” do SUS veiculada nas mídias, a percepção sobre a saúde pública se transformou. O trabalho multiprofissional foi citado como prática fundamental para a integralidade nos cuidados em saúde, para a troca de conhecimentos e o respeito entre as especialidades na área de saúde. O PET permitiu conhecer de perto o trabalho do nutricionista, caracterizado como um profissional generalista. Perceberam que ao atuar na atenção básica, este profissional utiliza conhecimentos de diversos campos e áreas de atuação para poder lidar com a complexidade do cotidiano de trabalho. As estudantes destacaram a necessidade de conhecer o território e as condições de vida da comunidade para adequar suas condutas à essa realidade, bem como de buscar meios para facilitar a comunicação com usuários e demais profissionais. Outra questão muito valorizada foi a importância da experiência prática para dar sentido as teorias apreendidas no curso. Para todas, foi a primeira experiência em um cenário de atuação do nutricionista, o que incentivou a busca por conhecimento e informações, antes mesmo de cursarem as disciplinas relacionadas. Por fim, as estudantes narraram de forma sensível os aprendizados vividos como a aquisição de habilidades de escuta e comunicação, a ampliação da empatia, a proatividade nos estudos e no desempenho das atividades, a percepção da necessidade de respeitar as diferenças e a riqueza do olhar e do trabalho coletivo e para o bem da coletividade.

Conclusão

O PET-GraduaSUS tem transformado a experiência formativa das estudantes integrando aprendizagens acadêmicas, profissionais e pessoais. A elaboração de narrativas autoreflexivas oportunizou perceber a importância da experiência e do protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem. Além disso, ajudou a dar sentido aos conhecimentos apreendidos no curso e ampliou o desejo de atuar na perspectiva da promoção da saúde de indivíduos e coletividades.

Referências

CRUZ, P.J.S.C. Educação Popular e Nutrição Social: reflexões e vivências com base em uma experiência. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

CRUZ, K.T. et al . PET-Saúde: micropolítica, formação e o trabalho em saúde. Interface (Botucatu), Botucatu , v.19, supl.1, p.721-730, 2015.

SANTOS, C.G. et al. Formação em saúde e produção de vínculo: uma experiência PET-Saúde na rede de Niterói, RJ, Brasil. Interface (Botucatu), Botucatu, v.19, supl.1, p.985-993, 2015.

Palavras-chave: Formação em saúde; Práticas formativas; Nutrição; Narrativas

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: QUAIS AS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS?

VIVIANE LAUDELINO VIEIRA; SAMANTHA CAESAR DE ANDRADE; ANA MARIA CERVATO-MANCUSO

¹ USP - Universidade de São Paulo

cervato@usp.br

Introdução

Dentro do escopo das ações de educação alimentar e nutricional (EAN), o atendimento em grupo é recomendado para a promoção da saúde, prevenção de doenças e prestação de cuidados específicos, representando uma área de atuação do nutricionista.

Objetivos

Descrever as competências desenvolvidas pelos estudantes da graduação em Nutrição no processo de aprendizagem em práticas educativas com grupos de EAN.

Metodologia

O CRNutri é um projeto de integração docente-assistencial para treinamento, pesquisa, ensino e assistência para acadêmicos do Curso de Nutrição, que atua no campo da atenção primária em saúde do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza, que recebe anualmente estudantes da graduação em Nutrição para realização de estágio obrigatório de Nutrição em Saúde Pública, mediante processo seletivo. Esse estudante envolve-se com diferentes ações relacionadas à prática profissional. Uma delas relaciona-se ao desenvolvimento de grupos de EAN com vistas à promoção da saúde, no qual o estudante é treinado pela equipe de nutricionistas antes e ao longo do desenvolvimento dos encontros, para desempenhar o papel de facilitador durante os 6 encontros com periodicidade semanal. Para identificação das competências, foram utilizados 12 relatos de diários de campo produzidos pelos estudantes após cada encontro, que continham descrição detalhada sobre o encontro e suas percepções sobre o grupo. O presente projeto integra pesquisa aprovada previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (processo N° 1.035.608).

Resultados

Foram identificadas competências de: (1) consideração e problematização dos determinantes sociais relacionados à alimentação para o planejamento e desenvolvimento das atividades, (2) construção de conhecimento e de práticas sobre alimentação saudável de forma dialogada e considerando diferentes contextos, (3) resgate e valorização da cultura alimentar do grupo, (4) utilização de forma crítica de teorias e técnicas de educação em saúde, visando a mudança frente às escolhas alimentares, (5) utilização de estratégias para formação e fortalecimento do vínculo entre os participantes, (6) apropriação de informações técnicas relacionadas à alimentação e de como utilizá-las de acordo com as características do grupo e (7) uso, aliado aos conhecimentos técnicos, dos saberes populares sobre alimentação para o desenvolvimento do grupo.

Conclusão

Múltiplas competências, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição, foram identificadas dentre os estudantes, permeando desde questões relacionadas ao processo de facilitação do grupo, mas também quanto à compreensão do processo educativo e dos determinantes da alimentação. A vivência dos estudantes em ações grupais de EAN consiste em estratégia importante para fortalecer o processo de formação em serviço.

Referências

1. Vieira VL, Leite VL, Cervato-Mancuso AM. Formação superior em saúde e demandas educacionais atuais: o exemplo da graduação em Nutrição. Educação, Sociedade & Culturas 2013; 39: 25-42.
2. Vincha KRR, Vieira VL, Guerra LDS, Botelho FC, Pava-Cárdenas A, Cervato-Mancuso AM. "Então não tenho como dimensionar": um retrato de grupos educativos em saúde na cidade de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2017 [2017 Oct 30]; 33(9): e00037116. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n9/1678-4464-csp-33-09-e00037116.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00037116>
3. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Nutrição. Resolução CNE/CES 5, de 07 de novembro de 2001

Palavras-chave: Ensino superior; Competência profissional; Nutricionista; Formação; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde